FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

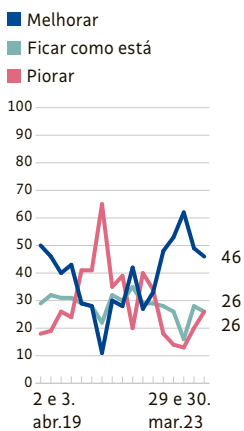
ANO 103 ★ Nº 34.333 | SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 2023 | R$ 6,00

ENTREVISTA DA 2ª
Rafael Correa

É erro pauta identitária ser central para a esquerda

O ex-presidente do Equador Rafael Correa critica a nova ênfase da esquerda latino-americana em temas identitários por avaliar que dividem e desviam o foco sobre pobreza e desigualdade. "Nem resolvemos problemas do século 18 e queremos ser vanguarda de problemas de última geração", afirma. **A20**

Nos próximos meses, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Resposta estimulada e única, em %

Pessimismo com economia sobe desde a posse de Lula

Piora expectativa de inflação, diz Datafolha; 80% apoiam ofensiva contra juros

O percentual de brasileiros que esperam piora da economia aumentou, aponta a primeira pesquisa Datafolha sobre o tema no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), realizada nos dias 29 e 30 de março em 126 municípios.

Em dezembro, 20% tinham essa expectativa. Agora, são 26%, parcela igual à dos que acreditam em estabilidade.

Entre os que contam com uma melhora, houve oscilação de 49% para 46%, na mesma base de comparação.

A respeito da situação econômica nos últimos meses, a percepção maior agora é de continuidade: 41% dizem que está igual (eram 35%), 35% falam em piora (ante 38%), e 23% consideram que melhorou (eram 26%).

A deterioração das expectativas se nota entre os que preveem aumento da inflação, que saltaram de 39% para 54% —os entrevistados que acreditam em queda caíram de 31% para apenas 20%.

Quanto ao desemprego, 44% esperam alta, ante 36% há três meses. Para 31%, haverá piora do poder de compra, alta de dez pontos.

A ofensiva de Lula contra os juros do Banco Central conta com ampla aprovação, de 80% dos brasileiros aptos a votar. Somente 16% avaliam que o presidente age mal ao pressionar o BC.

Para 55%, a Selic, de 13,75% ao ano, está muito acima do que deveria, e para 16%, um pouco acima. Só 17% a consideram correta. **Mercado A13**

Eduardo Anizelli/Folhapress

ELEIÇÃO NA UFRJ TEM PRIMEIRO CANDIDATO NEGRO

Professor Vantuil Pereira, que concorre à reitoria da universidade; em 102 anos, instituição conta com chapa inédita de homem e mulher negros **Cotidiano B3**

Governo acumula polêmicas e busca reduzir os ruídos

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) completou três meses marcado por falas polêmicas do presidente e propostas impensadas de ministros, que nem sempre estão alinhados ao Planalto. Aliados agora trabalham para diminuir os ruídos e reduzir a quantidade de compromissos do próprio Lula. **Política A4**

Disputa sobre jornalismo trava lei para fake news

Uma queda de braço entre Globo, Google e Meta sobre o financiamento do jornalismo é o principal entrave para o projeto de lei das fake news, prioridade do governo. A Globo e outros veículos defendem negociação direta com plataformas por pagamento de conteúdo. As big techs discordam. **Política A6**

O músico Ryuchi Sakamoto, em foto de 2018 Nathan Bajar/NYT

Países farão corte de 1 mi de barris de petróleo por dia

A Arábia Saudita e membros do Opep+ anunciaram ontem cortes de surpresa na produção de petróleo, de um milhão de barris diários. O preço disparou 8% na Ásia. **Mercado A14**

Mensageiro Sideral
Bilionários não querem ir a Marte para fugir da Terra
Folha Corrida B8

Venda de chocolate para adultos cresce mais que para criança, diz estudo

Mercado A16

Ovos da fábrica Di Siena, em São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Moderar conteúdo na rede é inútil, diz Nobel Maria Ressa

Em entrevista à **Folha**, a jornalista filipino-americana ganhadora do Nobel da Paz em 2021 fala, sobre seu livro "Como Enfrentar Um Ditador", que as redes sociais, embora tragam benefícios, podem corroer uma democracia. "As notícias, os fatos, não têm chance nessas plataformas de distribuição." **Mundo A10**

Ilustrada

Morre Ryuichi Sakamoto

Músico japonês, tido como avô da sonoridade eletrônica e autor de trilhas sonoras de filmes como "O Último Imperador", morreu aos 71 anos. **C4**

\+

Museu da Casa Brasileira vai deixar casarão em SP **C1**

Esporte

Água Santa derrota o Palmeiras e busca zebra histórica **B6**

EDITORIAIS A2

Mal-estar econômico
Sobre piora de expectativas, segundo o Datafolha.

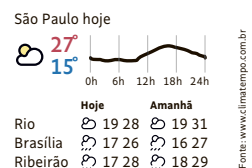
Privilégio revogado
Acerca de prisão especial para detentor de diploma.

ATMOSFERA

São Paulo hoje: 27° 15°

	Hoje	Amanhã
Rio	19 28	19 31
Brasília	17 26	16 27
Ribeirão	17 28	18 29

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Mal-estar econômico

Contra pessimismo captado pelo Datafolha, Lula precisa de medidas difíceis, não de retórica

Não é confortável a situação da economia percebida pelos brasileiros. A tendência de melhora das avaliações no ano passado deu lugar a uma constatação mais forte de estagnação nos últimos meses. Mais grave, há clara deterioração das expectativas para a evolução do emprego, dos salários e da inflação.

Em linhas gerais, essa é a percepção captada pela pesquisa mais recente do Datafolha, que colhe os primeiros impactos do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Somente 23% acham que a situação do país progrediu nos últimos meses, ante 34% no final de outubro, às vésperas do segundo turno da eleição presidencial. Os que acreditam em piora também caíram, de 42% para 35%, mas o movimento mais notável se deu entre aqueles que não veem mudança, que saltaram de 23% para 41%.

Quanto ao futuro, o aumento do pessimismo é inequívoco. Em outubro, apenas 13% dos brasileiros aptos a votar consideravam que a economia do país iria piorar. O percentual subiu a 20% em dezembro e atingiu 26% agora. Já os que esperam melhora caíram de 62% para 49% em dezembro e 46% em março.

Em aspectos mais específicos, desde dezembro ampliou-se a parcela dos entrevistados que preveem mais inflação (de 39% para 54%), mais desemprego (de 36% para 44%) e perda do poder de compra dos salários (21% para 31%).

Tais projeções têm amparo na realidade. Depois de uma expansão surpreendente no primeiro semestre do ano passado, a atividade econômica se encontra em desaceleração, o que já afeta o mercado de trabalho. Já a alta de preços tem se mostrado resistente.

Ao mesmo tempo, Lula tem feito má gestão das expectativas desde a vitória nas urnas, com ataques ao Banco Central, críticas às metas de inflação e declarações contra a austeridade orçamentária.

O Datafolha ajuda a entender a insistência do mandatário na ofensiva contra os juros —que tem o apoio de esmagadores 80%, enquanto 71% consideram que as taxas estão acima do adequado.

É compreensível o anseio geral por juros mais baixos. Entretanto as pressões públicas de Lula sobre o BC, somadas às intenções gastadoras do governo, acabam por dificultar a queda da inflação esperada e, assim, da taxa Selic.

A administração petista não contará com nenhuma bonança imediata na economia. Diante de um quadro político também pouco amigável, é natural que a popularidade do atual presidente se compare aos níveis modestos obtidos por Jair Bolsonaro (PL) no mesmo período de mandato.

Cumpre tomar agora as decisões difíceis que poderão permitir uma melhora mais duradoura do cenário nos próximos anos.

Privilégio revogado

Fim da prisão especial é avanço, mas devem-se combater outras distorções do sistema carcerário

Na última quinta-feira (30), o Supremo Tribunal Federal pôs fim a um dos aspectos mais anacrônicos do sistema carcerário brasileiro: a chamada prisão especial, até decisão penal definitiva, para pessoas com diploma de ensino superior. A corte decidiu que a norma do Código de Processo Penal é incompatível com a Constituição.

Instituída no governo provisório de Getúlio Vargas na década de 1930, a prisão especial não é uma modalidade de privação de liberdade antes da condenação, mas sim "apenas uma forma diferenciada de recolhimento da pessoa presa provisoriamente", segundo Alexandre de Moraes, ministro do STF.

Trata-se de um privilégio sem justificativa. O instituto ora revogado tão somente reforçava a hierarquia social no cárcere.

Importante destacar que o benefício era aplicado a prisões provisórias, aquelas antes de uma sentença condenatória definitiva, um dos gargalos que alimenta o encarceramento no Brasil.

Há um abuso no uso dessa modalidade. Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional, ligado ao Ministério da Justiça, em junho de 2022, 29,1% dos mantidos no sistema ainda aguardavam uma sentença final.

Assim, a norma anulada pelo STF conferia vantagens a detentores de diploma universitário, que ficavam apartados dos problemas causados pela superlotação dos presídios.

Em vez de conceder privilégios, é imperativo combater as verdadeiras mazelas do cárcere no país.

De um lado, devem-se fortalecer mecanismos de fiscalização das condições a que estão submetidos os presos, provisórios ou não —segundo pesquisa da Pastoral Carcerária de 2019, 58% das denúncias de tortura em presídios envolviam agressão física, e 41% citavam condições de vida degradantes.

De outro, é preciso admitir que o país prende muito e prende mal. A Lei de Drogas, sancionada em 2006, não diferenciou usuários de traficantes por critérios objetivos, gerando —com o punitivismo peculiar ao Judiciário— uma explosão no número de prisões, desde então, por crimes relacionados a drogas.

Entre 2005 e 2019, o percentual de presos por tráfico passou de 14% para 27,4% —no caso das mulheres, essa taxa chega a 54,9%.

Retirado o privilégio da prisão especial, resta ainda ao poder público enfrentar o alto encarceramento e as violações de direitos humanos, que atingem principalmente a população negra e pobre do país.

O senhor é ministro?

Lygia Maria

Sabe-se que, ao longo da história, mulheres tiveram de lutar para entrar no mercado de trabalho. No jornalismo, uma das pioneiras foi a francesa Anne-Marguerite du Noyer, que, no início do século 18, fez sucesso com seus relatos sobre a Guerra de Sucessão Espanhola. No século 19, a atuação feminina cresceu, mas a maioria escrevia apenas sobre roupas, culinária e etiqueta.

Hoje, mulheres têm trabalho na imprensa reconhecido em todo o mundo e em várias áreas. Mas a discriminação não acabou. Basta ver as respostas recebidas por profissionais no Twitter. Insultos de cunho sexual e sobre aparência física grassam.

Em 2016, o jornal inglês The Guardian analisou 70 milhões de comentários deixados em seu site desde 2006 e, dos dez jornalistas mais agredidos, oito eram mulheres.

O preconceito não se limita aos leitores. Bolsonaro e membros do seu governo atacavam jornalistas mulheres de modo contumaz.

Agora, o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, desrespeitou a jornalista Raquel Landim, da CNN.

Ao ser questionado sobre a acusação feita por Lula a Moro (a investigação sobre o plano de atentado do PCC contra o ex-juiz seria uma armação) e sobre ilações de Pimenta de que haveria conluio entre a juíza do caso e Moro, o ministro perguntou: "A senhora é jornalista?".

Ora, para que serve essa pergunta? O ministro estava diante de uma entrevista para uma rede de TV dedicada à cobertura jornalística e não sabia que estava falando com uma jornalista? Se sabia, então por que questionar? O sentido é óbvio: diminuir a qualificação da profissional. Tanto que, logo em seguida, Pimenta começou a explicar técnicas do trabalho jornalístico.

A pergunta que deveria ser feita, portanto, é: "O senhor é ministro?". Pois se é, tem de respeitar a imprensa e as mulheres da imprensa. Ainda mais importante: tem a obrigação de esclarecer dúvidas levantadas por jornalistas. Contudo, nem isso o ministro foi capaz de fazer.

A vida é hoje! Bora viver

Ana Cristina Rosa

Quando meu pai morreu, no começo dos anos 2000, estava envolvida com a apuração de uma matéria sobre o luto de pessoas que sobrevivem a seus descendentes. Perder um filho implica lidar com um tipo de morte muito particular, diria antinatural até.

Na época eu não tinha filhos e, evidentemente, não fazia noção do que aquela gente estava passando. Mas a escuta ativa daquelas histórias de separações, abruptas na maioria das vezes, de alguma forma me fortaleceu e ajudou a seguir lidando com minhas próprias dores.

Na sexta-feira (31), minha manhã foi atravessada pela notícia do falecimento do filho de um grande amigo, uma pessoa que elegi como meu "pai por afeição" pela maneira afetuosa com que me trata desde que nos conhecemos, na década de 1990.

Continuo sem fazer ideia do que se passa com alguém que perde um filho. "Ninguém pode imaginar o que não viveu", canta Zeca Pagodinho. Mas, como mãe, agora sei o quanto a hipótese é aterrorizante em si. E já encarei perdas suficientes para entender que nenhum luto é comparável.

Quem me acompanha neste espaço sabe que estou longe de ser uma Pollyanna, porém tenho refletido sobre o tempo. Passei a confiar que tudo acontece por uma razão, mesmo que a gente não goste ou entenda.

Não se trata de conformismo, mas de jogar o jogo da vida com a leveza que for possível. Ninguém precisa ser forte o tempo todo, já que as rasteiras, os tombos e as "bolas nas costas" são inevitáveis ao longo da caminhada. Sem problema assumir pesares e fraquezas.

Se dependesse da minha vontade, meu amigo jamais passaria por este sofrimento. Mas quero permitir-me crer que, mesmo quando tudo parece dar errado, (e às vezes dá) podem acontecer (e acontecem) coisas maravilhosas. A vida é hoje! Então bora viver.

"Escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida. Viver é uma espécie de loucura que a morte faz. Vivam os mortos porque neles vivemos" (Clarice Lispector).

Dúvidas sobre o batmóvel

Ruy Castro

Leitores escreveram para discutir minhas perguntas de espírito de porco sobre a saga do Super-Homem ("Crer para ver", 19) —sobre como, por exemplo, Clark Kent conseguia trocar seu terno, gravata e sapatos pelo uniforme do herói dentro de uma cabine telefônica. Alegaram que isso era uma idiotia da objetividade e que, se nem os clássicos da literatura resistem a ela, imagine os quadrinhos. Concordo. Veja o caso de Batman.

Batman, na vida real o milionário e playboy Bruce Wayne, teve seus pais assassinados por gângsteres e jurou dedicar a vida a exterminá-los. Em 1938, quando ele foi criado por Bob Kane, isso fazia sentido —armados de metralhadoras, aqueles bandidos dominavam os EUA. Mas, com o fim da Depressão e a entrada dos EUA na Segunda Guerra, ficaram fora de moda. Na saga de Batman, no entanto, continuaram existindo, liderados por vilões de mafuá como o Coringa e o Charada. Admito que, em nome da ficção, tudo isso é aceitável. Mas como se explica o carro de Batman, o batmóvel?

Quando Batman era avisado de algum quiproquó em Gotham City, pulava no batmóvel e zarpava para a cena do crime. Nunca pegava engarrafamento? Achava logo onde estacionar? Nunca teve o batmóvel roubado? Como só rodava pela cidade em alta velocidade, nunca roçou a lataria num poste? Nunca foi obrigado a levá-lo no lanterneiro? E onde o abastecia? Usava a rede normal ou havia um posto secreto de gasolina no subsolo da mansão de Bruce Wayne? O batmóvel pagava IPVA?

E mais. O uniforme de Batman não precisava ser lavado de vez em quando? Bruce teria vários uniformes nos cabides enquanto o oficial secava no varal? Mas minha principal dúvida é como Batman enxergava se não tinha olhos. Pode conferir nos gibis: nunca se viram seus olhos por trás da máscara.

É verdade. Nenhuma história resiste a esse tipo de pergunta. Aliás, nenhuma história resiste a qualquer pergunta.

A nomeação de juízes

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

O processo de nomeação de juízes das supremas cortes é fundamentalmente político. Essa é a conclusão a que chegam os cientistas políticos Epstein e Segal em estudo sobre o tema. O processo "é e sempre foi político e ideológico desde o início". Cerca de 90% de todas as nomeações da Suprema Corte americana desde 1801 são de copartidários do presidente ou de pessoas ideologicamente muito congruentes com ele (a).

A partidarização nos EUA é crítica para os tribunais no nível estadual: em 90% deles há eleições. Na atual eleição para a Suprema Corte de Wisconsin, um estado chave onde questões como a redefinição dos distritos eleitorais é explosiva, os dois candidatos já gastaram US$ 30 milhões em propaganda na mídia.

A partidarização pode ocorrer por consenso: na Alemanha havia desde o pós-guerra até recentemente uma norma informal pela qual os dois grandes partidos dividiam as indicações. No Brasil, a congruência é mais importante que o partidarismo. Mas o presidente Lula já indicou para o cargo ex-candidatos a deputado pelo PT e ex-advogado do partido. Agora já mencionou o nome do seu advogado pessoal, o que foge inteiramente ao padrão acima.

Nomeações explicitamente partidárias ou desviantes em relação à preferência mediana geram custos para os presidentes. Nos EUA, correm o risco de serem derrotadas: cerca de uma em cada cinco nomeações não foi ratificada pelo Senado. No Brasil, houve caso isolado mas pode vir a acontecer novamente inclusive na forma de veto informal. No Senado americano a barreira é mais alta: acaba sendo supermajoritária (quórum de 60% pela "filibuster rule").

O STF difere da Suprema Corte americana em que se inspirou. Destaco dois aspectos: 1) dado o intenso ativismo processual individual no STF, é menos importante fazer maioria na corte: um ministro acaba tendo poder de veto. Uma nomeação tem importância crucial. Embora nos EUA o presidente nomeie não apenas juízes individuais, mas também quem vai presidir a Corte (muitas vezes por décadas, a presidência é vitalícia), o que importa ao fim e ao cabo é a maioria formada; 2) O STF tem jurisdição criminal ampla, magnificando sua importância política para parlamentares e presidente.

Bork, que foi indicado por Reagan mas derrotado no Senado, afirmou na ocasião que quando "um tribunal é percebido como instituição política e não judicial, os indicados serão tratados como candidatos políticos". Este tem sido o padrão em nosso país nas ultimas duas décadas com raras exceções.

Caso Lula indique seu advogado, os custos políticos serão muito altos. Marcaria a corte por décadas. Seria mais insidiosa personalização do poder judicial que partidarização.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A agricultura na reforma tributária

Adoção de alíquota única terá consequências positivas para o setor

Maílson da Nóbrega
Ex-ministro da Fazenda (1988-1990, governo Sarney) e sócio da Tendências Consultoria

A agricultura será beneficiada com a reforma tributária do consumo. Os créditos de impostos incidentes sobre os bens e serviços adquiridos poderão ser aproveitados. Caso o setor acumule créditos, a devolução será rápida e eficaz. Esta auspiciosa realidade consta de estudo preparado pelo Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), disponível em https://ccif.com.br/wp-content/uploads/2020/07/NT_Tributacao-da-producao-agricola-no-IBS_V3.pdf.

Adicionalmente, a agricultura se beneficiará, de forma indireta, dos ganhos de eficiência derivados da reforma, o que implicará redução de custo de insumos e de outros componentes do processo produtivo rural. A desoneração das exportações e dos investimentos aumentará a competitividade do setor e, pois, sua rentabilidade.

A reforma se destina a eliminar o caos da tributação do consumo, a mais distorciva do mundo. Ela é uma das principais —talvez a maior— fontes de ineficiências, da queda de produtividade e do potencial de crescimento do PIB, do emprego e da renda.

O apoio à reforma é consensual. Os estados, que constituíam a maior resistência, estão a favor. Antes, preferiam o confuso ICMS, que utilizavam para atrair investimentos via incentivos fiscais. Agora, deram-se conta de que também perdem. O custo de gestão do tributo é excessivo. A base de arrecadação encolhe por ser limitada e pela generalização na concessão de incentivos.

Felizmente, o país dispõe de duas excelentes propostas, as melhores dos últimos 40 anos, as PECs 45 e 110. A primeira tramita na Câmara; a segunda, no Senado. As discussões em torno delas permitiram que as duas convergissem. Praticamente desapareceram as diferenças.

A reforma criará o Imposto sobre Bens e Serviços, uma incidência sobre o valor agregado (IVA), que substituirá cinco maus tributos: IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS. A simplificação será facilitada pelo fato de o sistema ser totalmente informatizado, tendo por base a nota fiscal eletrônica. A tributação em cascata (cumulatividade) desaparecerá. Haverá, assim, a desoneração integral das exportações e dos investimentos, impossível no sistema atual. Créditos acumulados serão devolvidos em 60 dias ou menos (pelas normas em vigor, pode levar vários anos).

> [...]
> A Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) apoia a reforma, mas quer a manutenção do atual tratamento tributário do setor. É contra o fim da isenção da cesta básica de consumo, mas a experiência mostrou que esse regime é insatisfatório. Ela não se restringe aos segmentos de baixa renda, pois também beneficia os ricos

A reforma incorporará o que há de melhor entre os mais de 160 países que adotam o IVA, principalmente regras extremamente simples e, idealmente, alíquota única. Proibirá a concessão de incentivos fiscais, eliminando a teia de benefícios tributários que provocam má qualidade do sistema e guerra fiscal. A alocação de recursos vai melhorar, aumentando a produtividade.

A Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) apoia a reforma, mas quer a manutenção do atual tratamento tributário do setor. É contra o fim da isenção da cesta básica de consumo, mas a experiência mostrou que esse regime é insatisfatório. Ela não se restringe aos segmentos de baixa renda, pois também beneficia os ricos, que consomem igualmente arroz, feijão, carne, leite, café e outros.

A reforma prevê uma saída melhor: a devolução do imposto pago pelos pobres até um certo valor. Na compra, eles informarão o CPF. Logo em seguida, o valor do imposto pago será devolvido no cartão de programas sociais. Isso será possível porque, além da informatização e da nota fiscal eletrônica, o país conta com amplas bases de dados sociais e com o uso disseminado de cartões eletrônicos. Desse modo, apenas as famílias pobres serão beneficiadas. Não dá para entender por que a FPA se opõe à mudança.

A adoção de uma alíquota única terá consequências positivas, diferentemente do que imagina a FPA. É o que prova o citado estudo do CCiF.

A agricultura é vital para o Brasil, mas preservar tratamentos especiais para segmentos da economia determinará a volta da complexidade da tributação do consumo. A competitiva agricultura brasileira não colheria os frutos dos avanços esperados com a reforma tributária.

Missão é fortalecer os Correios

Estatal deve diversificar serviços e investir no segmento de encomendas

Fabiano Silva dos Santos
Presidente dos Correios

Editorial desta **Folha** ("O futuro dos Correios", 26/3) trouxe à tona o debate sobre a privatização da empresa. A fim de esclarecer os principais pontos elencados, apresentamos dados relevantes.

A Constituição estabelece que compete à União manter o serviço postal. O objetivo é não permitir que o direito à comunicação e ao sigilo da correspondência fique sujeito a interesses de mercado. Por esse mesmo motivo, a privatização do setor não é tendência no mundo: apenas oito países têm correios privados, como, por exemplo, Holanda, Reino Unido e Suécia. Nenhum país das dimensões do Brasil discute o tema.

Em Portugal, a privatização em 2013 gerou reclamações sobre perda de qualidade e aumento de preços. Na Argentina, terminou com a falência da empresa, a reestatização e um rombo para o Estado —uma conta a mais para os contribuintes. Nem mesmo os Estados Unidos, exemplo de sucesso do livre mercado, privatizam o serviço, ainda que tenham registrado prejuízos acumulados de quase US$ 90 bilhões de 2006 a 2020.

Esse não é o caso do Brasil. Apesar do prejuízo de 2022, os Correios possuem caixa para enfrentar os desafios, consolidado por 16 anos de lucro entre 2001 e 2020, com resultado líquido positivo de R$ 12,4 bilhões e repasse de R$ 9 bilhões para a União. Na prática, isso significa que o contribuinte não é onerado para manter a estatal.

Com a privatização preconizada pela **Folha**, a União assumiria os serviços postais em locais distantes ou pequenos, pois o mercado não possui estrutura ou interesse em levar documentos e encomendas a cidades do interior —o que a estatal, presente em todos os municípios, alcança a preço acessível. Por todos esses motivos, o presidente Lula, ao ser empossado, suspendeu imediatamente o processo de privatização, incumbindo à nossa gestão, iniciada em fevereiro, a missão de fortalecer os Correios.

> [...]
> Em Portugal, a privatização [do serviço postal] em 2013 gerou reclamações sobre perda de qualidade e aumento de preços. Na Argentina, terminou com a falência da empresa, a reestatização e um rombo para o Estado —uma conta a mais para os contribuintes

A **Folha** acerta quando diz que "a oportunidade está no segmento de encomendas, que avança com o comércio eletrônico e exige investimentos em tecnologia e logística". Estamos cientes, e nas próximas semanas apresentaremos um plano de ações de curto e médio prazo com iniciativas para diversificar serviços, realizar parcerias e aumentar receitas a fim de manter e ampliar a liderança dos Correios no segmento, que é concorrencial e envolve players como gigantes multinacionais.

Nossa diretriz é investir fortemente em tecnologia e inovação, ao contrário da gestão anterior, que teve essa oportunidade e não o fez, com a clara intenção de privatizar a estatal. Como bem anotado pela **Folha**, foram apenas R$ 202 milhões destinados em 2022 para TI. Com o aporte de recursos para áreas estratégicas, iremos valorizar e modernizar a estatal, consolidando-a como a empresa de logística mais eficiente da América Latina.

Por 360 anos, os Correios têm atuado para a integração nacional e o desenvolvimento do Brasil. Nossa gestão trabalha para diversificar e atualizar o portfólio, aprimorar a qualidade e conquistar novas receitas a fim de corresponder à confiança da população, que considera a estatal a empresa pública mais respeitada do país.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Donald Trump em sua limusine ao deixar o Trump International Golf Club em West Palm Beach, na Flórida Chandan Khanna/AFP

Oposição

"Lula dá mau exemplo de fake news e discurso de ódio, diz Moro sobre caso do PCC" (Política, 1º/4). Mau exemplo foi de quem subverteu a missão do Judiciário e o utilizou para perseguir inocentes por fatos indeterminados, em um projeto de poder que destruiu empregos, grandes empresas, criminalizou a política e levou a extrema-direita ao governo. Fez terra arrasada deste país.
Florentina Alves (São Paulo, SP)

*

Lula realmente errou, porém, ninguém acertou no caso e deputados federais e senadores tem igual obrigação ética que o presidente. Deltan, Moro e até mesmo a juíza entraram no embate político. A crítica deve ser estendida a todos.
Wagner Santos (Ribeirão Preto, SP)

Visão clerical

"Papa Francisco diz que Lula foi condenado injustamente e que Dilma tem 'mãos limpas'" (Política, 1º/4). Nem precisa do papa afirmar isso. Mas é muito bom. Quem conhece a história do Brasil sabe muito bem que o ex-juiz parcial corrompeu o processo e fez Lula ficar preso 580 dias sem provas, só convicções. E ainda tem a denúncia de propina para liberar os empreiteiros em delação premiada. As provas do Tacla Duran parecem bem robustas e o marreco foge do STF como o diabo da cruz.
Marli Moras Garcia (Vitória, ES)

Direita

Difícil concordar com Kim Kataguiri. ("Bolsonaro não tem condição, papel dele na oposição é sumir", Política, 2/4). Em primeiro lugar porque o líder do MBL já mostrou suas posições ambíguas no passado e nada indica que seja um prognosticador crível político. Em segundo lugar, dificilmente se encontrará um novo candidato de consenso à uma oposição colérica como a da direita radical. As forças democráticas precisam estar vigilantes.
Moisés Spiguel (Campinas, SP)

*

Bolsonaro sumir seria ótimo. Mas ele vai fazer na oposição a única coisa que sabe fazer: arruaça.
Jane Santos (Rio de Janeiro, RJ)

*

Será que o nobre deputado já editou as fotos em que aparece sorridente ao lado de Bolsonaro? A propósito, ele poderia seguir sua própria sugestão e sumir também. Faria um bem enorme ao país.
Lourdes Barros (São Caetano do Sul, SP)

Fim de atividade

"Aeroporto em BH fecha com mais de 100 aviões sem ter para onde ir" (Cotidiano, 31/3). Privatiza tudo, simples assim! Não é isso que os mineiros escolheram? Agora aguentem as consequências...
Josefina Martins (São José dos Campos, SP)

*

Se deixar essa área imensa abandonada e nas mãos de políticos, boa coisa não vai acontecer. O correto seria repassar para a aeronáutica esse imóvel.
Eduardo Freitas (São Paulo, SP)

Trump no banco dos réus

"Justiça dos EUA indicia Trump criminalmente em caso de atriz pornô" (Mundo, 31/3). O crime eleitoral-sexual de Donald Trump é café pequeno perto da tentativa de golpe de Estado que atiçou e ativou em 6 de janeiro de 2020, com a invasão terrorista do Capitólio por sua tropa de vândalos enfurecidos que serviram de modelo à brutal invasão e depredação dos palácios dos Três Poderes do Brasil, pelos fascistas bolsonaristas. Trump e Bolsonaro devem ser banidos da vida política de Estados Unidos e Brasil, para honra da Justiça das duas grandes nações democráticas.
Paulo Sergio Arisi (Porto Alegre, RS)

Contemporâneo

"Os livros podem voltar a ser lidos agora que estão livres de falhas morais" (Ricardo Araújo Pereira, 2/4). Excelente colocação. Isso significa dizer que "vamos" reescrever José de Alencar, Machado de Assis e demais escritores até chegar às nossas manifestações atuais? Sinceramente! Estamos regredindo...
Hugo Pontes (Poços de Caldas, MG)

Inteligência artificial e arte

"A ignorância da inteligência artificial" (Opinião, 2/4). Ótima reflexão do maestro João Carlos Martins sobre a relação da inteligência artificial e a música, esta é a hora de pensarmos nesta relação com todas as artes em geral.
Fernando Pontes (São Paulo, SP)

Pioneira

"Xuxa, rainha da música brasileira" (Gustavo Alonso, 31/3). Só para constar, o primeiro (e excelente) disco do Trem da Alegria saiu um ano antes do primeiro disco do "Xou". E fez um sucesso dos infernos. Lembro porque fui criança na época. Atribuir importância à Xuxa é uma coisa, mas dizer que o gênero deve seu sucesso a ela é um pouco demais.
Roberto Bechtlufft (Rio de Janeiro, RJ)

*

Quando li o título, tremi: "lá vem babação de ovo". Nada disso. Uma contextualização fina da Xuxa na história recente da música popular. Mudou meu olhar. Muito bom!
João Vergílio Gallerani Cuter (São Paulo, SP)

Público-alvo

"Conheça os melhores ovos de Páscoa de 2023, segundo avaliação da **Folha**" (Guia, 31/3). Parece que esqueceram dos principais consumidores, que são as crianças.
Fernando José Nicoli (Vitória, ES)

Avô da eletrônica

"Morre Ryuichi Sakamoto, compositor de 'O Último Imperador', aos 71 anos" (Ilustrada, 2/4). Extraordinário compositor. Sensível, culto, talentoso. Perda inestimável.
Maria Antonia Di Filippo (Santo André, SP)

*

Foi embora cedo demais. Nossa gratidão pelo de belo que acrescentou às nossas vidas.
Kazuo Kobayashi (Campinas, SP)

*

Obrigado pelos melódicos últimos trinta anos de melodias maravilhosas, Ryuichi. Escuto sem parar Jobim, Morelenbaum, Byrne e Bowie. E Sakamoto completa este quinteto genial. Ryuichi era sempre elegante, silencioso e original.
Helio Rosas (São Paulo, SP)

política

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Hoje eu não tô bom

O projeto que propõe uma reforma no sistema sindical brasileiro deve ficar pronto em junho, com a expectativa de que seja votado no Congresso no segundo semestre. O texto tem sido aprimorado pelas centrais sindicais e pelo Ministério do Trabalho desde o começo de fevereiro, quando foi revelado pelo Painel. Em sua versão mais recente, prevê mandato de quatro anos para dirigentes sindicais e exigência de que os sindicatos comprovem densidade para que possam funcionar.

NOTA DE CORTE A densidade é uma medida para aferir se as entidades exercem atividade de sindical de fato e leva em conta o número de sindicalizados, a participação em acordos coletivos e o tamanho da base que elas representam. Os sindicatos sem densidade, de fachada, seriam desativados.

FINANÇAS O projeto também propõe a taxa negocial, definida em assembleia e paga aos sindicatos por todos os trabalhadores abrangidos por acordos coletivos. O projeto será discutido nas próximas semanas com empresários.

SUA... O MST aguarda anúncios do governo Lula (PT) nesta semana para definir a intensidade do Abril Vermelho, jornada anual de ações do movimento para chamar atenção para a pauta da reforma agrária.

...VEZ A base do movimento pressiona por invasões de latifúndios improdutivos em 17 de abril, que devem ocorrer — nos últimos anos, elas não têm chegado às centenas como no começo do século. O MST cobra do governo que resolva a situação de 30 mil famílias que não tiveram o processo de assentamento concluído e, por isso, não têm acesso a crédito.

QUADRADO O TCU firmou entendimento de que o controle da aplicação das transferências especiais para prefeituras, chamadas de "emendas Pix", cabe às cortes de contas estaduais e municipais. O TCU examinará apenas se as condicionantes para o repasse foram observadas. O posicionamento segue recomendação da Atricon, entidade que congrega os tribunais de contas do país.

TEMPO A defesa de Jair Bolsonaro (PL) nos processos que podem levar à sua inelegibilidade no TSE pediu ao relator, ministro Benedito Gonçalves, que seja ouvido um assessor que ajudou o então mandatário a fazer uma live em agosto de 2021, na qual insinuou que hackers teriam sumido com votos seus em 2018.

PROVAS Além disso, os advogados querem acesso ao laudo sobre as digitais da minuta golpista achada na casa do ex-ministro Anderson Torres. Eles avaliam que, se for mesmo inconclusivo, ajudará muito na defesa do ex-presidente.

O MESMO... O MDB pediu à Wikipedia que unifique os verbetes que existem sobre a sigla, um sobre o antigo MDB, nascido na ditadura militar, e outro sobre o atual, que surgiu como PMDB em 1980, com o multipartidarismo, e que retomou o nome original em 2017.

...DE SEMPRE Na plataforma, o atual MDB aparece com 43 anos, e não 57, como defende a direção do partido, argumentando tratar-se de uma única instituição. O partido já está pensando em como marcar seu aniversário de 60 anos, que será realizado em 2026.

LISTA A Câmara Municipal de SP vai votar nas próximas semanas a instalação de novas CPIs. As três que hoje têm mais chances são as que miram furtos de fios e cabos, ocupações de propriedades públicas e privadas e maus-tratos contra animais. Elas foram requeridas pelos vereadores Coronel Salles (PSD), Fernando Holiday (Republicanos) e Xexéu Tripoli (PSDB), respectivamente.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90	Digital Premium R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
341.327 exemplares (fevereiro de 2023)

Governo Lula acumula derrapagens e busca ajustes na comunicação

Três primeiros meses foram marcados por falas polêmicas do presidente e por ministros desautorizados pelo Planalto

Marianna Holanda e Renato Machado

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) completou três meses de gestão com falas polêmicas do mandatário, "genialidades" de ministros e uma busca para diminuir ruídos entre ministérios que nem sempre estão alinhados com o Palácio do Planalto.

Aliados agora trabalham em estratégias para diminuir os ruídos, com reuniões para ligar os anúncios e falas dos ministros ao Palácio do Planalto, além de buscar reduzir a quantidade de compromissos do próprio Lula.

A mais recente crise coube ao próprio chefe do Executivo, que soltou palavrão em entrevista e depois fez ilações sobre Sergio Moro (União Brasil-PR), ex-juiz da Lava Jato e hoje senador da oposição.

Na primeira fala, em entrevista ao portal Brasil 247, Lula afirmou que iria "foder o Moro". Na ocasião, ele se emocionou ao lembrar do período em que esteve preso em Curitiba, disse que sentiu muita mágoa, mas que também aprendeu muito sobre resistência.

"De vez em quando ia um procurador, entrava lá de sábado, dia de semana, para perguntar se estava tudo bem. Entravam três ou quatro procuradores e perguntavam: 'Está tudo bem?' '[Eu respondia:] não está tudo bem. Só vai estar tudo bem quando eu foder esse Moro. Vocês cortam a palavra 'foder'", afirmou.

Apesar da sinalização do presidente para editar o vídeo, a entrevista estava sendo transmitida ao vivo.

Em seguida, foi deflagrada operação da Polícia Federal que revelou plano do PCC para atacar autoridades, entre elas, o ex-juiz da Lava Jato.

Lula, naquela dia, estava no Rio de Janeiro para a visita ao Complexo Naval de Itaguaí (RJ), onde é desenvolvido o programa do submarino nuclear da Marinha.

Instado por jornalistas a comentar a operação, disse se tratar de "mais uma armação [de Moro]". A ilação do presidente foi criticada reservadamente por aliados, que viram nela o efeito contrário de fortalecer Moro e esconder a agenda positiva da sua visita ao programa da Marinha.

A repercussão negativa das falas e do embate público com Moro levou aliados a reavaliar alguns procedimentos. Na tentativa de evitar falas impróprias do mandatário, uma das hipóteses em análise para as próximas semanas é a diminuição do número de compromissos com a participação de Lula.

A avaliação é que eventos numerosos acabam com discursos repetidos do presidente, abrindo brecha para improvisos e falas fora do tema principal. O objetivo então é realizar poucos eventos na semana, para assim aumentar o foco das falas naquilo que está sendo anunciado ou celebrado.

Na seara de declarações polêmicas de Lula, há outras que foram alvo do próprio campo político do mandatário. Em Roraima, por exemplo, durante a 52ª Assembleia Geral dos Povos Indígenas, ele disse que a escravidão da população negra teve como um ponto positivo a miscigenação do Brasil.

O presidente Lula chega a reunião Gabriela Biló - 17.mar.2023/Folhapress

Em visita à terra Raposa Serra do Sol, Lula fez um discurso em que tentou exaltar os povos originários e criticou os colonizadores que, "há 500 anos nesse país", "resolveram vender a ideia de que era preciso fazer a escravidão vir para o Brasil porque os indígenas eram preguiçosos, não gostavam de trabalhar".

"Toda a desgraça que isso causou ao país, causou uma coisa boa, que foi a mistura, a miscigenação, da mistura entre indígenas, negros e europeus, que permitiu que nascesse essa gente bonita aqui, que gosta de música, que gosta de dança, que gosta de festa, que gosta de respeito, mas que gosta de trabalhar para sustentar a sua família e não viver de favor de quem quer que seja", afirmou.

O episódio levou a críticas de ativistas, que disseram não haver qualquer saldo positivo da escravidão e que a ideia de elogiar a mistura de raças está ligada ao mito da democracia racial —usado na história brasileira para negar a existência do racismo.

As falas de Lula se somam a ruídos dentro do governo, que acabam prejudicando a comunicação com a população, segundo aliados.

Ministros anunciaram medidas que impactam e obtêm apoio popular, para depois recuarem, pois as ações não haviam sido debatidas suficientemente com o Planalto, não tinham recebido aval do mandatário e algumas nem tinham ainda os meios para serem efetivadas.

Lula cunhou os episódios de "genialidades", ao repreender seu primeiro escalão durante uma reunião, cujo discurso de abertura foi televisionado.

O chefe do Executivo afirmou que não quer "propostas de ministros", mas de governo e pediu que não anunciassem políticas públicas que não tenham sido apresentadas e recebido o aval da Casa Civil.

O caso mais notório foi o plano do ministro Márcio França (Portos e Aeroportos), que anunciou em uma entrevista um programa para oferecer passagens aéreas ao preço de R$ 200 para aposentados, estudantes e funcionários públicos.

A medida teria um grande apelo, em particular com a classe média, que viu o aumento dos preços das passagens aéreas e passou a frequentar menos os aeroportos. No entanto, sem detalhes sobre como seria financiada, a medida passou a ser bombardeada por especialistas e pelo setor.

Outro caso foi o da redução do teto do juro do consignado, anunciada e executada pelo ministro Carlos Lupi (Trabalho e Previdência) de forma errada, segundo o próprio presidente, sem discutir com a equipe econômica e o núcleo político do governo nem com os bancos.

Como a **Folha** mostrou, o episódio ocorreu em meio a ruídos no governo. Enquanto Lupi entendeu que havia conseguido aval de Lula, o 'ok' era para que ele estruturasse melhor a proposta, dialogasse com bancos e a Fazenda.

Após esses episódios, a Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência) passou então a realizar reuniões com as comunicações e chefes de gabinete dos ministérios, de forma a unificar o discurso e centralizar os anúncios.

Apesar dos tropeços, o governo Lula 3 representou a volta da comunicação institucional no Executivo federal. A nova gestão da Secretaria de Comunicação, hoje sob a tutela de Paulo Pimenta, reestruturou a pasta e retomou o diálogo com a imprensa profissional.

Durante o governo do antecessor, Jair Bolsonaro (PL), a regra era a de não responder à imprensa.

> **"Entravam três ou quatro procuradores e perguntavam: 'Está tudo bem?' '[Eu respondia:] não está tudo bem. Só vai estar tudo bem quando eu foder esse Moro. Vocês cortam a palavra 'foder'"**
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva** em entrevista ao portal Brasil 247

> **"Toda a desgraça que isso causou ao país, causou uma coisa boa, que foi a mistura, a miscigenação, da mistura entre indígenas, negros e europeus, que permitiu que nascesse essa gente bonita aqui, que gosta de música, que gosta de dança, que gosta de festa, que gosta de respeito, mas que gosta de trabalhar para sustentar a sua família e não viver de favor de quem quer que seja"**
>
> **Lula** em visita à terra Raposa Serra do Sol

Pedestre usa o celular na avenida Paulista, em SP; governo enviou a relator projeto para regular internet Eduardo Knapp - 11.jul.2022/Folhapress

Queda de braço entre Globo, Meta e Google é entrave para lei da internet

Remuneração de conteúdos jornalísticos é ponto que gera mais divisão no PL das Fake News

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO Uma queda de braço entre Globo, Google e Meta sobre o financiamento do jornalismo é o principal entrave para o projeto de lei 2630, conhecido como PL das Fake News, uma prioridade do governo Lula.

O Executivo enviou na última quinta-feira (30) ao relator do PL, deputado Orlando Silva (PC do B-SP), uma proposta de substitutivo que flexibiliza o Marco Civil da Internet ao prever punição das plataformas por conteúdo antidemocrático.

Apesar de a punição das big techs ser o tema mais espinhoso da lei, a remuneração de conteúdos jornalísticos pelas plataformas é o que gera mais divisão.

A Globo e os grandes veículos de mídia defendem um modelo semelhante ao implementado na Austrália em 2021, de negociação direta com plataformas por pagamento de conteúdo.

A Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) e a Ajor (Associação de Jornalismo Digital), que reúne veículos independentes e checadores, propõem um fundo de incentivo ao jornalismo a partir da taxação das big techs.

O texto do Executivo estabelece pagamento de direitos autorais a conteúdo jornalístico ao lado de música, vídeos e outros. E as big techs acham que o "fundo" é a a solução "menos pior".

O financiamento ao jornalismo é prioridade da Globo, que pressionou para que o tema fosse incluído na legislação.

O News Media Bargaining Code australiano determina que veículos negociem de forma individual ou coletiva com as plataformas o pagamento pelo conteúdo jornalístico. Caso não cheguem a um acordo, está prevista a arbitragem.

A premissa é que as plataformas de internet lucram indevidamente com conteúdo jornalístico e deveriam pagar por isso. O pano de fundo é a crise do modelo de negócios da mídia tradicional. A ascensão da internet sufocou financeiramente os veículos, porque as plataformas ficam com a maior parte da receita com anúncios online.

Plataformas se opõem ao código de barganha. Quando foi adotado na Austrália, em 2021, o Facebook chegou a bloquear o compartilhamento de notícias na plataforma por uma semana. O Google tinha ameaçado acabar com o mecanismo de busca no país.

Fenaj e Ajor são contra essa negociação direta, que favoreceria veículos maiores, como a Globo, que têm mais poder de fogo.

"Vimos o que aconteceu na Austrália e na França, com o bargaining code: isso gerou acordos milionários com grandes grupos de mídia, e grupos menores, especializados ou locais ficaram de fora ou receberam um trocadinho ali", diz Natália Viana, presidente da Ajor.

"Ninguém sabe quanto foi pago, porque tem acordos de confidencialidade e ninguém sabe se o valor está sendo usado para pagar os jornalistas. E se toda a grana está indo para os CEOs?."

De fato, na Austrália, o maior beneficiário foi a gigante News Corp, do bilionário Rupert Murdoch, que fechou um acordo de três anos estimado em US$ 150 milhões.

Mas Rod Sims, ex-presidente da Comissão de Consumo e Concorrência da Austrália, publicou relatório mostrando que quase todos os veículos de mídia habilitados da Austrália fecharam acordos com o Facebook e o Google, inclusive os menores, com publicações que empregam 85% dos jornalistas australianos.

Segundo ele, a Country Press Australia, que reúne 160 publicações pequenas e regionais, recebeu um dos maiores valores por jornalista empregado. Ele calculou que o código gerou cerca de US$ 200 milhões por ano de pagamento das plataformas às publicações.

O Canadá debate uma lei semelhante no parlamento.

No Brasil, Fenaj e Ajor defendem um fundo para financiamento do jornalismo a partir da taxação das big techs, embora as duas divirjam nos detalhes.

A Fenaj preparou dois anteprojetos de lei propondo um fundo inspirado no Fundo Setorial do Audiovisual, com gestão multissetorial e políticas para beneficiar mídias de minorias, desertos de notícias, jornalismo inclusivo, educação midiática, jornalistas negros, quilombolas, indígenas, mulheres e LGBTQIA+.

"O artigo 38 [negociação direta] transfere o poder dos gigantes digitais para os gigantes da radiodifusão, e não beneficia os jornalistas nem os pequenos veículos", diz Samira de Castro, presidente da Fenaj.

O fundo conquistaria votos da ala mais à esquerda na Câmara, mas, segundo lideranças, dificilmente conseguiria o apoio suficiente.

Natália Viana, presidente da Ajor, diz que os fundos para apoio ao jornalismo têm sido criados em países como Áustria, Itália, Holanda, Noruega e Canadá e são parte de uma política pública que procura fomentar o jornalismo em busca de novas fontes, formatos e projetos de sustentabilidade.

> "E se assume um governo autocrático? Mesmo com gestão multissetorial, é ingenuidade achar que esse fundo [para o jornalismo] não seria instrumentalizado para fins ideológicos pelos governos
>
> **Marcelo Rech**
> presidente-executivo da ANJ

Na visão das plataformas, o fundo seria a solução menos pior, porque ofereceria maior previsibilidade de quanto terão de pagar. Mas também porque os valores provavelmente seriam menores.

Enquanto Fenaj e Ajor defendem que os impostos sobre as big techs seriam sobre a receita, algumas plataformas querem que a taxação seja só sobre o faturamento dos anúncios em conteúdo jornalístico —que representam a minoria.

No caso das mídias menores, incluindo agências de checagem, há mais um fator —muitas delas dependem do financiamento do Google e Facebook e temem perder parte desses recursos caso seja aprovada a negociação direta ou o pagamento de direitos autorais.

As associações de jornalismo também são financiadas, majoritariamente, pelas big techs —70% do financiamento da Ajor vêm do Google, Meta e TikTok, e 80% dos recursos da Abraji.

A ANJ (Associação Nacional de Jornais) e a Globo se opõem à criação de um fundo para remunerar o jornalismo.

Para a ANJ, é temerário. "E se assume um governo autocrático? Mesmo com gestão multissetorial, é ingenuidade achar que esse fundo não seria instrumentalizado para fins ideológicos pelos governos", diz Marcelo Rech, presidente-executivo da entidade.

"E o governo sempre pode contingenciar os recursos dos fundos."

Além disso, um fundo provavelmente renderia um volume menor de recursos para os grandes veículos. Representantes da grande mídia acreditam que poderia ser criado um fundo para fazer políticas públicas específicas, mas isso não substituiria a remuneração por conteúdo.

Sob pressão do Ministério da Cultura e de entidades que representam artistas, a proposta do governo federal prevê pagamento de direitos autorais de forma geral, mas foi rejeitada por todos os setores e não tem apoio das lideranças na Câmara.

Seria algo na linha do que fez a Europa com a diretiva de direitos autorais digitais em 2021, que prevê as plataformas pagando por direitos autorais aos jornalistas autores e veículos em negociação coletiva. A crítica é que o modelo beneficia os grandes veículos, mas não os jornalistas e as mídias menores.

"Copyright abre uma discussão gigantesca que não leva a lugar nenhum, beneficia quem quer procrastinar", diz Rech, da ANJ.

Mídias menores e parte da sociedade civil apontam que os dois modelos, copyright e negociação direta, privilegiam conteúdo que gera cliques e engajamento.

"Isso pode incentivar jornalismo de celebridades, caça cliques, e não jornalismo de interesse público, investigativo, com pluralismo", afirma Francisco Brito Cruz, diretor-executivo do Internet Lab, que defende um fundo. "E, de fato, se a torneira das plataformas fechar, vários veículos pequenos vão ficar na chuva."

Procurada, a Meta (dona do Facebook) indicou que a visão global da empresa sobre financiamento do jornalismo está em documento de título: "Novo estudo mostra que a indústria de notícias colhe vantagens econômicas consideráveis do Facebook".

Em meio à disputa, ganha força a ideia de pôr na lei uma proposta genérica, de que o conteúdo jornalístico deve ser remunerado, e prever regulamentação posterior. Seria uma forma de garantir a aprovação da lei com as mudanças no Marco Civil e na propaganda online, prioridades da Globo e das agências de publicidade.

A Ajor também acha que a prioridade é incluir no projeto a remuneração.

"O fundamental, agora, é que se consolide na lei a obrigatoriedade de pagamento das plataformas ao jornalismo", diz Viana.

As plataformas, no entanto, enxergam aí uma "pegadinha" —na regulamentação, por decreto, poderiam surgir vários "jabutis", como são conhecidos os temas não relacionados ao projeto original.

Entenda o que está em jogo

Qual o debate sobre a regulação das redes sociais? Sob o impacto dos atos de 8 de janeiro, o governo Lula elaborou proposta que obriga redes a remover conteúdo que viole a Lei do Estado Democrático, com incitação a golpe, e prevê multa em caso de descumprimento generalizado

O que é o Marco Civil da Internet? Lei com direitos e deveres para o uso da internet no país. O artigo 19 isenta as plataformas de responsabilidade por danos gerados pelo conteúdo de terceiros. Só estão sujeitas a pagar indenização se não atenderem ordem judicial. A constitucionalidade do artigo 19 é questionada no STF

A proposta do governo impacta o Marco Civil? O entendimento é que o projeto a ser incluído no PL abre mais uma exceção no Marco Civil. Hoje, as empresas são obrigadas a remover imagens de nudez não consentidas mesmo antes de ordem judicial e violações de direitos autorais. O governo quer que conteúdo golpista também se torne uma exceção à imunidade dada pela lei. Empresas não seriam punidas caso um ou outro conteúdo violador fosse encontrado, só se houver descumprimento generalizado

COMO É OUTROS PAÍSES

EUA A legislação imuniza as plataformas por conteúdos de terceiros e não responsabiliza as empresas caso o conteúdo seja removido em boa fé. Projetos e ações na Justiça discutem ampliar a responsabilidade das plataformas

União Europeia Diretiva prevê que redes só podem ser responsabilizadas se não agirem após denúncia. A lei de serviços digitais, vigente a partir deste mês, mantém essa imunidade, mas estabelece obrigações às plataformas, como relatórios de transparência, e demonstração de conteúdos removidos

Reino Unido Empresas não podem ser punidas por danos causados por conteúdo de terceiros. Uma proposta estatui que as plataformas deverão garantir a aplicação de seus próprios termos de uso, e o direito dos usuários de recorrer das decisões de moderação

ONDE ENTRA O FINANCIAMENTO AO JORNALISMO?

O PL previa negociação direta dos veículos com as big techs para remuneração de conteúdo jornalístico, em mecanismo semelhante ao implementado na Austrália em 2021. A medida é defendida pela Globo e grandes empresas de mídia. Mas a proposta do Executivo estipula que o conteúdo jornalístico entraria em um esquema de pagamento de direitos autorais como músicas, vídeos e filmes. A Fenaj e os veículos menores de mídia rejeitam as duas ideias e propõem a criação de um fundo, a partir de taxação das big techs, para incentivar principalmente o jornalismo de interesse público, plural, de grupos minoritários. A ideia não é encampada pela grande mídia. As plataformas se opõem à negociação direta e aos direitos autorais, e parte das empresas admite a criação de um fundo

artplan
Patrocinador Master
Heineken
PRONTOS PARA ENTRAR PARA A HISTÓRIA
Entrar para a história é viver um momento que vai ser lembrado por gerações. Quem esteve no primeiro Rock in Rio, até hoje diz "Eu Fui" com o maior orgulho. Agora, essa emoção vai se repetir com The Town.
Thiago Amaral e Gabriel Sampaio serão lembrados por promoverem, com seu trabalho, um festival para todos. Lua, fã dos festivais, por pisar pela primeira vez na Cidade da Música. Tasha e Tracie, por levarem a arte da periferia para o festival. Desirré Andrade, por registrar seus melhores momentos. E Ney Matogrosso, que abriu o primeiro Rock in Rio, por brilhar na abertura do primeiro The Town.
Vem aí a 1ª edição do maior festival de música, cultura e arte de São Paulo. Entre também para a história.
DOS MESMOS CRIADORES DO ROCK IN RIO
16
THE TOWN
SÃO PAULO
VENDAS: 18 DE ABRIL ÀS 19H
2, 3, 7, 9 E 10 DE SETEMBRO | THETOWN.COM.BR
Menores de 16 anos só acompanhados dos responsáveis legais, classificação sujeita a alteração.
Apoio Institucional
CIDADE DE SÃO PAULO
Content Partner
TikTok
Media Partners
tvglobo
MULTI SHOW
MIX
89 A RÁDIO ROCK
FOLHA
Patrocinadores
Itaú
Porto Seguro
vivo
RIACHUELO
KitKat
Seara
Coca-Cola

Reacionários e as derrotas sobre aborto

Legislação sobre o tema é uma das principais trincheiras do conservadorismo nacional

Camila Rocha
Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

A legislação sobre aborto é tida como uma das principais trincheiras do conservadorismo nacional. Nos últimos oito anos, certos de que contariam com o apoio da população, reacionários de plantão resolveram dobrar a aposta ao tentar proibir o procedimento em qualquer circunstância. Porém, a despeito do destaque obtido durante o governo Bolsonaro, apenas acumularam derrotas.

Em 2019, a autointitulada "PEC da Vida", de autoria do senador fundamentalista Magno Malta, começou a tramitar.

A proposta havia sido encaminhada quatro anos antes por Malta, na época, assessorado por Damares Alves, ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e atual senadora pelo Distrito Federal.

O texto previa acrescentar ao artigo 5º da Constituição que o direito à vida deveria ser garantido "desde a concepção". Desde então, a legislação ficou parada no Congresso. Até agora.

No último sábado, 1º de abril, sem conseguir angariar o apoio de três terços dos parlamentares, a PEC foi definitivamente arquivada. O prejuízo no campo reacionário, no entanto, não se restringiu apenas ao Congresso.

Em 2020, uma menina de dez anos engravidou após ter sido estuprada pelo tio no Espírito Santo. O caso se enquadrava em duas das três possibilidades de aborto previstas, atualmente, pelo Código Penal: gravidez após estupro e risco de morte, uma vez que seu corpo não era suficientemente desenvolvido para suportar uma gestação.

Contudo, no dia da realização do procedimento, um grupo protestava na porta do hospital para que a intervenção fosse cancelada. Por conta do tumulto, a menina entrou no hospital escondida no porta-malas de um carro.

Assessores de Damares Alves foram apontados como suspeitos por vazar informações confidenciais que possibilitaram o ato no hospital. Além disso, a então ministra teria agido nos bastidores para forçar a realização do parto, desconsiderando os riscos à vida da menina.

Sua atuação cruel e desastrosa rendeu aos reacionários uma derrota importante junto à opinião pública.

Pesquisas realizadas pelo Datafolha em dezembro de 2018 e maio de 2022 registraram uma queda de 41% para 32% da parcela da população que quer proibir o aborto em qualquer caso.

Ao mesmo tempo, os números daqueles que acreditam que o direito ao aborto deve ser estendido ou permitido em qualquer situação subiram. Hoje, cerca de 26% da população é abertamente favorável ao avanço da legislação em prol dos direitos de meninas e mulheres.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que o aborto inseguro está entre as cinco principais causas de morte materna no mundo. E a maioria dos brasileiros sabe disso.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2022 pela Agência Patrícia Galvão e o Instituto Locomotiva, 84% da população afirma que o aborto clandestino, realizado sem condições de saúde adequadas, é uma das principais causas de morte de grávidas no Brasil.

Além disso, 67% afirmam que criminalizar a prática não resolve o problema, e 64% entendem que o aborto "é um assunto de saúde pública e direitos" —apenas 3% o relacionam com religião. Está mais do que na hora de tais percepções se refletirem no avanço da legislação.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. ReinaldoAzevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Apoiadores de Jair Bolsonaro chegam a evento com participação do ex-presidente em Orlando na Flórida Chandan Khanna - 31.jan.2023/AFP

Flórida se consolida nos EUA como um bastião bolsonarista

Durante temporada no país, ex-presidente deu palestras a diferentes grupos

SÉRIES FOLHA
O FUTURO DO BOLSONARISMO

Thiago Amâncio

WASHINGTON Os três meses que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou nos Estados Unidos fizeram crescer e se organizar grupos de brasileiros conservadores e de direita no país, que tem se consolidado como um dos principais bastiões do bolsonarismo fora do poder.

Bolsonaro viajou para a Flórida em dezembro de 2022, antes de concluir seu mandato, e só voltou ao Brasil na última quinta-feira (30).

Nos Estados Unidos, hospedou-se em Kissimmee, na região de Orlando, e por onde passou foi tratado como celebridade: houve filas para tirar foto em restaurantes e supermercados, teve uma vigília de apoiadores em frente a sua casa e participou até da inauguração de uma hamburgueria brasileira.

A partir de fevereiro, deu palestras principalmente para a comunidade brasileira na região.

As primeiras foram organizadas pelo Yes Brazil, grupo que se formou em 2018 e ganhou projeção ao organizar uma motociata em junho do ano passado para o então presidente em Orlando, que inaugurava um vice-consulado na cidade.

"A presença do presidente aqui fez os brasileiros se unirem e organizarem de fato a direita", diz o coordenador do grupo na região de Washington, Cláudio Martins.

"Começar a falar que roubaram a eleição [não há prova ou indício de fraude], falar que o PT é ruim, não vai dar nada na nossa vida senão uma gastrite. Você tem que mostrar que somos vivos", afirma ele.

"Eles [esquerda] são pequenos, mas fazem barulho. Nós somos grandes, mas super desorganizados. Está na hora da direita se organizar."

O Yes Brazil foi fundado pelo casal Mário e Larissa Martins, que vive em Fort Lauderdale.

De família da política paraense, Mário foi assessor do ex-governador Jader Barbalho (MDB-PA) antes de se mudar para os Estados Unidos, onde trabalha com produção, abate, industrialização e exportação de carne bovina e bubalina (búfalo), segundo informa em rede social —ele não quis conversar com a reportagem.

O grupo também organizou as manifestações em favor de Bolsonaro no feriado da Independência no ano passado, quando colocaram o então presidente em videoconferência para falar com apoiadores em Pompano Beach e Orlando (ambas na Flórida), além de Washington, Atlanta, Nova York, Boston e Las Vegas.

Com acesso amplo a políticos da direita bolsonarista, o grupo também acompanhou a deputada Carla Zambelli (PL-SP) em Washington, quando ela fez uma denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos por suposta violação de direitos humanos, depois de ter suas redes sociais bloqueadas após a eleição.

O Yes Brazil se expandiu além da Flórida, e Cláudio Martins (que, apesar do nome, não tem parentesco com os fundadores) tornou-se coordenador na capital dos Estados Unidos —ele vive há 21 anos em Manassas, na Virgínia, região metropolitana de Washington.

Pastor na Assembleia de Deus em Jundiaí e assessor de vereador antes de se mudar para os EUA, ele fundou a Aliança Cristã Internacional, que abriga a Frente Política Cristã, com a missão de disseminar os ideais direitistas do ex-presidente pelo mundo.

Com Bolsonaro fora do poder, Cláudio conta que o grupo quer incentivar candidaturas da direita não só em prefeituras pelo Brasil na eleição do ano que vem, mas também de brasileiros em parlamentos locais nos Estados Unidos.

O primeiro que tentou foi Bruno Portigliatti, que buscou concorrer a deputado estadual pelo Partido Republicano na Flórida, mas não passou nas primárias do partido. Ele é filho de Anthony Portigliatti, dono da Florida Christian University, onde Bolsonaro também palestrou, acompanhado de Rodrigo Constantino.

Constantino faz parte da rede de influenciadores bolsonaristas que mora na Flórida, como também Paulo Figueiredo (neto de João Figueiredo, último presidente da ditadura militar) e o blogueiro Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira.

No segundo turno da eleição de 2022, Bolsonaro teve 81% dos votos na Flórida —em 2018, também no segundo turno, teve 91%.

A presença do ex-presidente lançou luz sobre os grupos direitistas no estado, mas a Flórida já era o principal refúgio de latinos conservadores nos EUA muito antes da chegada de Bolsonaro. Tem uma poderosa comunidade de exilados cubanos que deixaram o país fugindo do comunismo e que até hoje influencia a política externa do governo americano para o país caribenho.

Também foi onde se exilaram outros presidentes e ditadores após deixarem o poder, como Ricardo Martinelli, ex-presidente do Panamá preso na Flórida em 2017; Gonzalo Sánchez de Lozada, ex-presidente da Bolívia; Marcos Peréz Jiménez e Carlos Andrés Pérez, ambos da Venezuela; e Anastasio Somoza Debayle, da Nicarágua, entre outros.

Se o estado do sudeste do país viu um boom nos últimos meses com Bolsonaro, a outra grande comunidade brasileira nos EUA, em Massachusetts, a mais de 2.000 km de Orlando, não viu esse crescimento, conta Newton Martins, que vive na região de Boston, do outro lado do país, e é dono do Zap Bolsonaro.

A presença do presidente aqui fez os brasileiros se unirem e organizarem de fato a direita

Começar a falar que roubaram a eleição [não há prova ou indício de fraude], falar que o PT é ruim, não vai dar nada na nossa vida senão uma gastrite. Você tem que mostrar que somos vivos

Cláudio Martins
coordenador do grupo Yes Brasil na região de Washington

Ele comanda uma rede de mais de 50 grupos de apoiadores do ex-presidente que, afirma, reúne 8.000 pessoas no total, além de uma página no Instagram com 30 mil seguidores e um blog.

"No meu caso [do ZapBolsonaro], não mudou nada, não acho que cresceu a audiência", afirma à reportagem. "Muita gente foi lá para a Flórida, mas [os grupos bolsonaristas de lá] como estão mais próximos talvez estejam mais influentes."

Martins conta que chegou a participar da motociata que Bolsonaro fez em Orlando no ano passado, organizada pelo Yes Brazil, e que a última vez que viu o ex-presidente foi em Nova York, em setembro, na Assembleia-Geral da ONU, mas não o viu mais depois que saiu do poder.

Quando Lula (PT) tomou posse, Martins chegou a suspender o Zap Bolsonaro na internet e fechou grupos de WhatsApp, mas reativou algumas semanas depois. Os canais no Telegram e no YouTube, por outro lado, não voltaram mais. No Instagram, ele segue compartilhando vídeos em favor do ex-presidente.

A região de Boston tem a segunda maior comunidade de brasileiros nos Estados Unidos, concentrada sobretudo na cidade de Framingham. No segundo turno da eleição de 2022, Bolsonaro teve 76% dos votos válidos na região.

Nas redes sociais, circularam recentemente convocações para que fosse feito um protesto —que ao final não ocorreu— durante a Brazil Conference, evento realizado neste fim de semana na região de Boston e que é organizado por estudantes de Harvard e do MIT.

Entre os convidados da conferência citados nesses materiais, estavam o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso e a deputada Tabata Amaral.

Ministros do STF foram alvo de protestos ruidosos em novembro no ano passado quando foram a um evento organizado pelo Lide em Nova York. A comunidade bolsonarista na região, que abarca brasileiros não só da metrópole, como das regiões de Nova Jersey e Connecticut, também é engajada.

Geralda Gonçalves, a Geigê, é citada como a principal organizadora das redes bolsonaristas nessa área. Ela organizou calorosas recepções nas vezes em que Bolsonaro passou por Nova York, mobilizando apoiadores no país para recebê-lo.

Ex-faxineira, no país há mais de duas décadas, ela tinha influência sobre a área da cultura no começo do governo Bolsonaro e disse em entrevista à Veja em 2020 ter indicado oito secretários no governo. À **Folha** Geigê afirmou por mensagem apenas que não é "organizadora de nenhum grupo."

Planalto vai mirar parcela que aponta governo como regular

Análise é que primeiras ações tiveram como alvo quem já votou no petista

Nathalia Garcia, Thiago Resende e José Marques

BRASÍLIA A partir da avaliação registrada pelo Datafolha de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conta com aprovação de 38% dos brasileiros e reprovação de 29% após três meses de mandato, o Palácio do Planalto traçou como estratégia mirar a parcela da população que considera o governo regular.

O resultado da pesquisa foi bem recebido pelo Palácio do Planalto neste fim de semana. Segundo integrantes do governo ouvidos pela **Folha**, o foco agora passa a ser a fatia de 30% na zona intermediária.

A expectativa do governo é que, nos próximos meses, a avaliação da gestão Lula 3 deverá melhorar com o impacto de novas medidas, como a elevação do salário mínimo e o avanço de propostas como a ampliação da isenção do Imposto de Renda.

Além disso, a ideia é impulsionar a divulgação da retomada de programas sociais na campanha de 100 dias de governo, que está sendo preparada pelo ministro Paulo Pimenta (Comunicação Social).

Após a divulgação da pesquisa, o ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) afirmou que o resultado "mostra a força do novo governo".

No Planalto, há o entendimento de que as ações tomadas nos 100 primeiros dias do governo, como a retomada dos programas Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e Mais Médicos, dialogam principalmente com o eleitorado do governo petista.

> O Datafolha sobre o início de governo mostra que o país continua polarizado, como, aliás, é visível a olho nu
>
> **Orlando Silva (PC do B)**
> deputado da base do governo

> O governo não resiste a uma crise de um mês de críticas. Derrete
>
> **Ciro Nogueira (PP)**
> senador e líder da minoria no Senado

A leitura dos dados é que, a partir de uma base sólida (a aprovação de 38%), o governo poderá agora melhorar o desempenho na fatia do eleitorado que avalia o presidente como regular.

"Estamos partindo de um bom patamar. Agora temos o desafio de reduzir as taxas de juros e isso será feito com a nova âncora fiscal", disse o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), em discurso alinhado com o de Lula, que tem criticado a atuação do Banco Central.

Lula marca um início de governo com popularidade inferior à de suas duas passagens anteriores pelo Planalto. Nos 90 dias de 2003, era aprovado por 43%, com só 10% de reprovação, enquanto a marca foi a 48% e 14%, respectivamente, no mesmo período em 2007.

Randolfe afirmou ainda que "parece anacrônico fazer essa comparação com circunstâncias e ambientes políticos tão distintos". Segundo ele, o quadro de polarização política ainda tem efeitos na avaliação do governo, mas será diluído com a melhoria da vida da população e da economia.

Deputado da base governista, Orlando Silva (PC do B) afirmou que "o Datafolha sobre o início de governo mostra que o país continua polarizado, como, aliás, é visível a olho nu". Mas viu como positivo o patamar de aprovação.

Na oposição, Ciro Nogueira, ex-ministro do governo Bolsonaro e líder da minoria no Senado, disse que a pesquisa comprova "que o governo Lula é um tigre de papel".

"Mesmo com toda a cobertura absolutamente a favor (diferente do começo de Bolsonaro), o governo já está ladeira abaixo. Conclusão: o governo não resiste a uma crise de um mês de críticas. Derrete."

O resultado da pesquisa mostra a desaprovação a Lula igual à de Jair Bolsonaro (PL) no mesmo momento de seu governo, em 2019, repetindo assim o que foi o pior desempenho desde a redemocratização de 1985 entre presidentes em primeiro mandato.

Lá, em meio a crises, o ex-presidente marcava 30% de avaliação ruim/péssimo, mas era menos aprovado do que o petista, com 32% de ótimo/bom. Era regular para 33%.

Foram entrevistados 2.028 eleitores pelo instituto na quarta (29) e na quinta (30) em 126 cidades. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

Avaliação do governo Lula após três meses de mandato

38% avaliam o governo Lula como bom ou ótimo, enquanto 29% consideram ruim ou péssimo

Em %

Rejeição empata com a de Bolsonaro

Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.028 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios pelo Brasil nos dias 29 e 30.mar; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

mundo

Moderação de conteúdo nas redes é um esforço inútil, diz Maria Ressa

Nobel da Paz, jornalista das Filipinas fala sobre seu livro 'Como Enfrentar Um Ditador'

Mayara Paixão

SÃO PAULO Às vezes —muitas vezes— é preciso bancar o Mr. Spock, diz Maria Ressa, jornalista filipino-americana ganhadora do Nobel da Paz em 2021 e cofundadora do nativo digital Rappler.

A referência ao personagem de Star Trek conhecido pela racionalidade veio primeiro para representar como Ressa, que ajudou a estruturar a rede CNN no Sudeste Asiático na década de 1990, lidava com a pressão da cobertura jornalística. Depois, virou metáfora para a vida pessoal.

Ela e o Rappler, afinal, foram alvos de uma perseguição judicial capitaneada pelo governo do ex-presidente filipino Rodrigo Duterte devido à cobertura que fizeram sobre sua política de guerra às drogas e de uso das redes sociais para proliferar desinformação.

"Breaking news [as notícias quentes] não estão sob meu controle, e é preciso tomar a melhor decisão na quantidade de tempo disponível. Foi assim que fui treinando e aprendi. Mas então, quando fui escrever durante a pandemia sobre isso, percebi o quão exausta eu estava."

Ressa escreveu durante o confinamento o prólogo de seu livro "Como Enfrentar Um Ditador", publicado em dezembro pela Companhia das Letras. O título, que pode dar a ideia de uma espécie de manual para lidar com um mundo em autocratização, não dá conta de expressar a espécie de biografia que o leitor encontra já nas páginas iniciais. Ou, como ela diz em conversa com a **Folha**, uma "ode ao jornalismo".

A jornalista conta no material sobre sua saída abrupta de Manila, ainda na infância, rumo aos EUA, sobre sua sexualidade, um dos fatores que lhe renderam ataques virtuais, e sobre a decisão de voltar às Filipinas na época de redemocratização do país, no final dos anos 1980.

Nos EUA, por vezes se sentiu uma "outsider" —alguém de fora. Questionada se a saga que enfrentou contra Duterte a fez se sentir semelhante em Manila, ou então perder o amor por seu país, diz que não. "Meus valores, assim como os do Rappler, são filipinos."

"Mas sim, definitivamente tive outros sentimentos. Comecei a entender exatamente como Marcos [Ferdinand Marcos, ex-ditador filipino cujo filho hoje é presidente do país] foi hábil para permanecer no poder por mais de 21 anos. Isso requer medo na população."

Ressa fala ainda sobre grandes desafios de sua carreira, que vão da cobertura sobre a onda de violência que assolou a Indonésia após a queda do ditador Suharto ao sequestro de membros de sua equipe por uma ramificação local da Al Qaeda —todos saíram vivos do episódio.

Mas seu livro, de maneira inevitável, faz um mergulho nas redes sociais, um tema que Ressa acompanha de perto há mais de uma década. Fundado em 2012, o Rappler surfou no auge do Facebook nas Filipinas, um dos países mais conectados do mundo. Mas ela e sua equipe não demoraram a compreender que, ao mesmo tempo em que podem ser boas, as redes sociais podem corroer uma democracia.

A jornalista filipina Maria Ressa Fabrice Coffrini - 3.mai.22/AFP

> Estamos numa trincheira, distribuindo notícias em um ecossistema de informações que recompensa mentiras e ódio. As notícias, os fatos, não têm chance nessas plataformas de distribuição

"Estamos numa trincheira, distribuindo notícias em um ecossistema de informações que recompensa mentiras e ódio", afirma. "As notícias, os fatos, não têm chance nessas plataformas de distribuição."

Por meio do trabalho no Rappler, ela acompanhou como grupos, muitas vezes de adolescentes, eram contratados por campanhas políticas para promover informações falsas nas redes em busca de apoio para a violência da guerra às drogas de Duterte nas chamadas fazendas de cliques. Ou, então, para maquiar o passado da família do hoje presidente Bongbong Marcos.

Por denunciar essas práticas, ela e seu jornal foram alvos de 14 acusações, entre elas difamação e evasão fiscal. Mais de dez mandados de prisão foram expedidos contra ela. Ressa chegou a ser presa, e o Rappler, a ter sua licença de funcionamento revogada.

Em ataques nas redes, apoiadores pagos por Duterte tentaram descredibilizar a jornalista. Disseram, entre outras coisas, que ela era indonésia, comunista e membro da CIA, a agência de inteligência americana. "O que sigo me perguntando é como você pode, ao mesmo tempo, ser comunista e membro da CIA [risos]."

Ressa relata ter feito alertas ao Facebook já em 2016. Diversas vezes. Mas também afirma ter sido pouco ou nada ouvida. Hoje, ela é uma das principais defensoras da regulamentação das plataformas, um movimento que ganha tração em países como o Brasil.

"O modelo das companhias de mídia social recompensa o populismo, a promoção do medo, da raiva, do ódio e do tribalismo. Isso é corrosivo para a sociedade", diz Ressa, que critica em seu livro o que chama de "truculência da mentalidade de rebanho" promovida nas redes.

Diante do desafio de como fazer uma boa regulação, ela afirma que apenas a moderação do conteúdo nas redes é insuficiente —e usa a metáfora: é como purificar apenas um copo d'água em meio a todo um rio que está cheio de veneno. "O que precisamos e legislação certa para impedir a manipulação insidiosa."

Ressa diz ver nas láureas concedidas pelo Nobel da Paz em 2021 —quando foi a escolhida ao lado do russo Dmitri Muratov— e em 2022, quando foram premiados agentes da sociedade civil, um recado sobre "atores fundamentais para redefinir o engajamento cívico na era das mentiras exponenciais."

"O Brasil é um exemplo perfeito de como, apesar do modelo do YouTube e de outras mídias sociais, a sociedade civil ajudou a democracia a vencer", diz, referindo-se à derrota de Jair Bolsonaro nas urnas.

Não à toa, as premiações do Nobel reconheceram figuras da Rússia e de porções da Ásia, regiões nas quais o autoritarismo tem se espraiado de maneira mais ágil do que em qualquer outra parte do mundo.

Ressa menciona, por exemplo, recente relatório do instituto sueco V-Dem, referência global na análise de regimes políticos, segundo o qual o mundo retrocedeu a níveis democráticos observados em 1986. Para a região da Ásia-Pacífico, a terra natal da Nobel da Paz, porém, o problema é maior: o retrocesso remonta a níveis de 1978 —45 anos.

No livro, ela também fala de religião —foi criada sob o catolicismo quando criança. Hoje, não tem ligações com a igreja, mas diz manter sua fé. "Acredito na bondade e acredito que as pessoas são boas. Como jornalistas, evitamos nos apegar a isso, mas isso faz parte da natureza humana, certo?"

PAPA FRANCISCO PRESIDE MISSA NO DOMINGO DE RAMOS APÓS ALTA DO HOSPITAL
Pontífice saudou 60 mil fiéis na Praça de São Pedro, no Vaticano, um dia depois de receber alta do hospital após um tratamento bem-sucedido para bronquite infecciosa Divulgação Vaticano/Reuters

TODA MÍDIA | *Nelson de Sá*
nelson.sa@grupofolha.com.br

Em campanha pela Otan, europeus buscam Xi e Lula

Dias antes de Lula, o presidente francês Emmanuel Macron chega na quarta a Pequim, supostamente para tratar de paz, mas levando uma comitiva de grandes empresas, de Alstom a Airbus, ressaltou o South China Morning Post.

De última hora, entrou na comitiva a alemã Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, fazendo de imediato um discurso contra Pequim, com destaque de New York Times a Financial Times.

Ela está em campanha para assumir em outubro a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), destacou o inglês The Sun, após semanas de notas de bastidores nos Estados Unidos.

Segundo o alemão Die Welt, Von der Leyen tem como adversário pelo comando da organização militar, representando a linha europeia mais aberta a Pequim, o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez —que também está em viagem à China.

Von der Leyen havia tentado se encontrar também com Lula, mas a nova data da viagem do presidente à China inviabilizou sua visita. Por outro lado, Lula aceitou o pedido e se reúne com Sánchez no final deste mês, na Espanha, segundo o Metrópoles.

Biden racha UE
O site Politico já havia reportado que Joe "Biden racha alto escalão da União Europeia por causa da China". Em suma, "Von der Leyen segue linha dura dos Estados Unidos em relação à China, enquanto o chefe do Conselho Europeu, Charles Michel, busca evitar confrontos".

Foi após visita da alemã a Washington, um mês atrás, e após visita do belga Michel a Pequim, três meses atrás.

Musk vai à China
Em meio à revoada de bilionários de tecnologia para Pequim, a agência de notícias Reuters informa que Elon Musk, dono de Tesla e Twitter, planeja visitar a China ainda neste mês e pediu audiência com o primeiro-ministro Li Qiang —que acaba de receber Tim Cook, da Apple.

Foi Li, então secretário-geral do PC de Xangai, quem viabilizou a fábrica chinesa da Tesla, hoje aquela de maior produção da montadora de carros elétricos no mundo.

Musk e o regime chinês ainda não confirmaram a notícia "exclusiva" da agência, mas há sinais da aproximação. Por exemplo, o empresário americano tuitou que China e outros países emergentes têm motivo para buscar a desdolarização.

"É problema sério", escreveu Musk. "A política dos Estados Unidos tem sido muito pesada, fazendo com que os países queiram se livrar do dólar. Combinada com o excesso de gastos do governo, obriga outros países a absorver parte significativa da nossa inflação."

O tema começou a alarmar a imprensa ocidental, de Financial Times a Fox News. "O dólar é o último superpoder dos Estados Unidos", falou o jornalista Fareed Zakaria na CNN. "Se ele minguar, a América enfrentará um ajuste de contas como nunca antes."

Quem já está na China é a mãe de Elon Musk, Maye, 74, escritora e modelo, em excursão promocional que se tornou um fenômeno na mídia social do país, segundo o South China Morning Post.

PC reconhece Jack Ma
Sobre o ressurgimento na China de outro bilionário de tecnologia, Jack Ma, do Alibaba, a principal publicação financeira do país, Caixin, destacou que seu "significado não pode ser subestimado". Indica que, enfim, "Pequim reconhece os benefícios que as empresas de tecnologia trazem para a sociedade e a economia da China".

O perigo do TikTok

App está roubando dados para Pequim ou só está roubando nosso tempo?

David Wiswell
Escritor, roteirista e comediante americano

Se você tivesse me perguntado na década de 1990 se danças coreografadas irritantes e péssima dublagem virariam um problema de segurança nacional dos Estados Unidos, eu teria achado que Saddam Hussein estava cantando com as Spice Girls.

Segundo uma audiência no Congresso que aumentou a pressão sobre os EUA para proibir o aplicativo de compartilhamento de vídeos, o problema de segurança nacional é o TikTok.

Shou Zi Chew, o CEO do TikTok, de propriedade chinesa, foi convocado e passou cinco horas sendo intimidado por parlamentares de ambos os partidos.

Num momento em que a tensão entre os EUA e a China cresce a cada dia que passa, minhas dúvidas quanto a uma proibição do TikTok são: o TikTok é de fato uma ameaça à segurança nacional? E será que o Congresso pode falar do assunto com conhecimento de causa sem nunca ter dançado "The Laffy Taffy"?

A acusação principal foi a conexão do TikTok com o regime chinês por meio de sua empresa-mãe —ByteDance. A base dessa preocupação era a ideia de o TikTok compartilhar dados de americanos com a China.

Foram citadas leis chinesas que requerem que empresas compartilhem informações com o regime. A presidente do comitê congressional, Cathy McMorris Rodgers, chegou a dizer: "O TikTok é uma arma do Partido Comunista Chinês para espionar vocês, manipular o que vocês assistem e explorar vocês para gerações futuras."

Chew disse que, apesar de o TikTok ser uma subsidiária da ByteDance, é uma entidade autônoma, com 60% de suas ações distribuídas globalmente, e que Pequim nunca pediu dados do TikTok e nunca o fará.

Também houve uma multidão de críticas que poderiam ser feitas a quase todas as empresas de tecnologia, como a capacidade de compartilhar desinformação, reconhecimento facial e efeitos sobre a saúde mental de adolescentes e jovens.

A Meta, concorrente americana cada vez menor do TikTok e dona de Facebook, WhatsApp e Instagram, desembolsou US$ 20 milhões para fazer lobby contra o TikTok no Congresso e pagar por artigos de opinião e editoriais desancando o TikTok por muitas das práticas acima citadas... que a Meta também comete. Tipo vender nossos dados a qualquer entidade global disposta a comprá-los.

Na verdade, Facebook, Twitter, YouTube, Gmail e Snapchat, todos têm acordos com empresas chinesas de tecnologia de anúncios, o que expõe nossos dados ao mesmo risco. Tudo isso é condizente com uma conversa sobre o TikTok, pois pode fazer parte da dança verbal aqui parecer um pouco... coreografada. Possivelmente até repetida ao pé da letra por lobistas.

Não quero minimizar a importância dos sinais de alerta sobre a empresa nem as preocupações de segurança relativas a um país com o qual estamos em conflito cujo balão espião tivemos que derrubar recentemente. Talvez uma proibição seja a coisa certa a fazer.

Mas se a segurança pessoal e nacional são as questões em jogo, e elas não são o único risco no mercado, não seria o mercado o lugar apropriado para começar a endurecer regulamentos, leis de transparência e auditorias para qualquer plataforma que opera no país? De outro modo, como vamos poder garantir que governos pelo mundo afora não tenham acesso a dados sensíveis de americanos? Como a precisão do meu Laffy Taffy.

Tradução de Clara Allain

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. David Wiswell | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Igor Patrick

A primeira-ministra Sanna Marin (à esq.) e os líderes do Finlandeses e da Coalizão Nacional Heikki Saukkomaa/Lehtikuva/AFP

População 5,6 milhões
(um pouco menor que a da cidade do Rio de Janeiro)

Área 338 mil km²
(equivalente a Goiás)

PIB US$ 269 bilhões
(o do Brasil é US$ 1,6 trilhão)

PIB per capita US$ 48.800
(o do Brasil é US$ 7.500)

Coeficiente de Gini 164º país no ranking de desigualdade de renda
(o Brasil está na 14ª colocação)

IDH 11º
(o Brasil está na na 87ª posição)

Fonte: CIA World Factbook e PNUD

Oposição derrota Sanna Marin em eleições na Finlândia

Elogiada no exterior, primeira-ministra fica em terceiro lugar no pleito e reconhece derrota para a direita

BELO HORIZONTE A oposição de direita saiu vencedora das eleições parlamentares na Finlândia, derrubando as pretensões de reeleição da atual primeira-ministra, Sanna Marin —que reconheceu a derrota antes mesmo do fim da apuração, concluída na noite deste domingo (2).

Foi uma votação apertada. Os três principais partidos conseguiram aumentar suas bancadas no Parlamento, mas a arrancada do Coalizão Nacional (NCP), da oposição, foi maior. Na última legislatura, o partido de Marin tinha 40 cadeiras, o Finlandeses tinha 39 e o NCP, 38. Agora, o NCP lidera com 48, seguido pelo Finlandeses com 46 e pelo Social-Democrata com 43.

Má notícia para Marin. Quando os dados oficiais mostravam que sua sigla estava em segundo e só com 0,1% de votos a menos do que o NCP, ela disse que ainda estava confiante. "Tenho a sensação de que obteremos uma grande parte dos votos", afirmou a jornalistas. O Partido Social-Democrata recebeu, sim, parte expressiva da votação, mas não o suficiente, e Marin admitiu a derrota para o adversário.

O líder do NCP, por sua vez, já havia comemorado a vitória antes disso. À frente do partido vencedor, Petteri Orpo terá a missão formar uma coalizão para obter a maioria no Parlamento, e a era de Marin como primeira-ministra provavelmente chegará ao fim. O NCP liderou as pesquisas por quase dois anos, embora sua vantagem tenha diminuído nos últimos meses.

Oficializados os resultados, começa uma longa jornada de negociações. Orpo, como líder do partido mais votado, tem prioridade para começar as articulações. Ele disse que negociará com todos os grupos para obter a maioria no Parlamento, enquanto Marin havia dito que seus sociais-democratas poderiam governar com o NCP, mas não com os Finlandeses —para ela, o partido é "abertamente racista".

A principal bandeira do Partido dos Finlandeses é reduzir o que a líder Riikka Purra chamou de entrada "prejudicial" de imigrantes oriundos de países em desenvolvimento fora da União Europeia. A sigla pede políticas de austeridade para conter os cofres deficitários, uma postura que compartilha com o NCP.

Os três partidos, porém, defendem a adesão da Finlândia à Otan, a aliança militar ocidental liderada pelos EUA e que tanto incomoda a Rússia de Vladimir Putin, vizinha dos finlandeses. Como havia consenso nesse quesito, a Guerra da Ucrânia foi deixada parcialmente de lado durante os debates eleitorais, de modo que as principais pautas do pleito foram assuntos econômicos do país.

Marin, por exemplo, moveu-se mais à esquerda para oferecer aos eleitores uma escolha ideológica distinta, o que é incomum na história nórdica recente, onde a maioria das diferenças entre os principais partidos está nos detalhes, não na filosofia. Ela quer que o próximo governo invista no crescimento econômico e atribui o aumento da dívida à pandemia de coronavírus e à Guerra da Ucrânia.

Já seus oponentes de direita prometeram cortar gastos para reduzir a dívida da Finlândia ao nível do PIB de 73% —abaixo da média da União Europeia— para mais perto da meta do bloco, 60%.

A economia do país é o principal motivo de a atual primeira-ministra não ser tão bem-vista dentro de casa quanto é fora. Seus críticos frequentemente citam os altos gastos públicos do seu governo, e outros procuraram surfar em polêmicas festas pessoais das quais a primeira-ministra participou.

Em meio ao processo de adesão à Otan, Marin foi alvo de intenso escrutínio devido a um vídeo em que aparece em uma festa. Não foi algo tão ruidoso quanto as reuniões clandestinas durante a fase mais crítica da pandemia de coronavírus das quais o então premiê do Reino Unido Boris Johnson participou —o que colaborou decisivamente para sua ruína—, mas pode ter manchado a imagem de Marin junto a parte do eleitorado.

"Acredito que a sociedade finlandesa e sua resiliência podem suportar que eu cante e dance com meus amigos", respondeu ela à época, driblando comentários sexistas dos quais foi alvo.

Ao menos neste domingo, porém, a primeira-ministra provavelmente não terá muitos motivos para dançar.

Com Reuters e Financial Times

Sem Macri, disputa na Argentina será pautada pela economia

ANÁLISE

Fernando Canzian

SÃO PAULO A desistência do ex-presidente argentino Mauricio Macri (2015-2019) de concorrer às eleições presidenciais de outubro abriu novo contexto para a disputa, que ocorrerá em meio à deterioração da economia, hoje com inflação de mais de 100% ao ano e contas públicas descontroladas.

Macri disse ter "vencido o ego" ao abrir mão de concorrer, desbastando o caminho para que sua frente Juntos por el Cambio decida entre dois principais nomes: Horacio Larreta, prefeito de Buenos Aires, e Patricia Bullrich, ex-ministra da Defesa no governo Macri.

Pesquisa de opinião realizada pela consultoria D'Alessio/Berensztein depois do anúncio do ex-presidente mostrou que 67% o apoiam. Para 50%, a decisão favorecerá Bullrich; para 30%, Larreta.

A pouco mais de seis meses da eleição, o movimento de Macri aumenta a pressão para que o principal grupo adversário, a Frente de Todos, também limpe o terreno para que seus eleitores fechem o foco nas candidaturas.

A Frente de Todos é o grupo que hoje governa a Argentina. Entre os possíveis candidatos constam o presidente da República, Alberto Fernández, a vice-presidente, Cristina Kirchner, e o atual ministro da Economia, Sergio Massa.

O incumbente Fernández e a popular (para o bem e o mal) Cristina seriam os candidatos naturais. Mas, com a economia do país derretendo, ambos —sobretudo Cristina— temem uma vergonhosa derrota do peronismo.

Nesse contexto, Massa, que assumiu a Fazenda em julho do ano passado, corre por fora. Tem como trunfo um ótimo relacionamento com o Fundo Monetário Internacional, que mantém um pacote de empréstimos de US$ 45 bilhões à Argentina.

Não fosse essa relação amistosa e de confiança com Massa, o fundo já poderia ter cancelado parcelas de desembolso de dólares ao país pelo não cumprimento de metas, estrangulando ainda mais a economia.

Dificilmente, porém, a ajuda do FMI dará conta de conter a deterioração. A Argentina sofreu uma seca histórica na atual safra, o que deve diminuir à metade a entrada de dólares neste ano, pressionando o câmbio e a inflação. Algumas consultorias já projetam queda de até 3% no PIB deste ano.

Sem confiança de investidores, o governo não consegue se financiar vendendo apenas títulos no mercado. A solução tem sido imprimir pesos, recurso altamente inflacionário e insustentável.

Com as chances da Frente de Todos comprometidas e a economia jogando cada vez mais pessoas na pobreza —dados oficiais consideram pobres 19,7 milhões dos 45 milhões de argentinos—, o risco é o país se voltar para um voto de protesto, tanto contra o atual governo quanto contra o grupo de Macri, que já governou, sem sucesso, a Argentina.

É nesse sentimento que o pré-candidato radical e deputado Javier Milei aposta. Vendendo-se "contra tudo e contra todos", a figura exótica e meticulosamente descabelada de Milei pode dar à Argentina um radicalismo que o país ainda não experimentou; e que Estados Unidos e Brasil vivenciaram com Donald Trump e Jair Bolsonaro.

Até aqui, pesquisas eleitorais mostram o grupo Juntos por el Cambio com cerca de 38% das intenções de voto, o governista Frente de Todos com 34%, e Milei com cerca de 20%.

Embora seis meses pareçam pouco tempo até as eleições, o período certamente é longo demais para o novo ritmo de deterioração que a economia argentina vem ganhando. Mais do que qualquer outra coisa, é isso que deverá definir o voto em outubro.

Cresce pessimismo com a economia desde a posse de Lula, aponta Datafolha

Mais brasileiros esperam aumento da inflação e do desemprego e piora na situação pessoal; levantamento é o primeiro após início do governo

Douglas Gavras

SÃO PAULO O percentual de brasileiros que dizem acreditar em uma piora da situação econômica do país nos próximos meses aumentou em março, aponta a primeira pesquisa Datafolha com o tema feita após o início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na rodada anterior, feita em dezembro e logo após a eleição do petista, 20% diziam esperar uma piora da economia brasileira —agora esse percentual é de 26%, mesmo patamar daqueles que acreditam que não haverá mudança. Entre os que contam com uma melhora, houve uma queda de 49% para 46%.

Foram feitas 2.028 entrevistas em 29 e 30 de março em todo o país, distribuídas em 126 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Sobre a situação do Brasil nos últimos meses, a percepção maior é de continuidade: 41% dizem que está igual (eram 35%), 35% falam em piora (ante 38%) e 23% afirmam que melhorou (eram 26%).

Quando lhes foi perguntado sobre como deve ficar sua situação econômica pessoal, 56% responderam que ela irá melhorar (eram 59% na última pesquisa), 14% disseram acreditar que ela piore (ante 11% de antes) e os mesmos 28% relatam que deverá ficar como está.

Com a expectativa de desemprego, o pessimismo também aumentou em comparação ao Datafolha anterior: agora, 44% falam em aumento do desemprego (eram 36% há três meses), enquanto 29% contam com uma redução (ante 37%).

Os dados recentes do mercado de trabalho ajudam a reforçar essa expectativa. Pela Pnad Contínua, a taxa de desemprego voltou a crescer no trimestre até fevereiro, para 8,6%, após seis trimestres de queda. O mercado espera que a desocupação siga em alta, com a piora da conjuntura econômica.

Já para o emprego formal, considerando janeiro e fevereiro, foram abertas 326.356 vagas segundo o Caged, do Ministério do Trabalho. É o resultado mais baixo para os dois primeiros meses do ano desde a reformulação do cadastro, em 2020.

Entrando em seu quarto mês, o governo tem dedicado sua agenda econômica e social a reconstruir programas que marcaram suas gestões passadas, como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, e a apresentar o novo arcabouço fiscal (que irá substituir o teto de gastos).

Só que além da oposição política no Congresso e fora dele, com o retorno de Jair Bolsonaro (PL) ao país, o governo enfrenta uma situação econômica mais adversa do que a dos primeiros mandatos de Lula.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, precisa equacionar as incertezas rondando a economia mundial, com a Guerra da Ucrânia e uma menor perspectiva de crescimento chinês, além de inflação e juros elevados ao redor do mundo e um cenário de preços de commodities bem diferente do ciclo de crescimento vivido por Lula lá atrás.

Internamente, o governo também precisou lidar com o desgaste da volta da tributação federal sobre combustíveis —que haviam sido desonerados por Bolsonaro às vésperas das eleições de 2022—, anúncios de férias coletivas de montadoras e uma disputa com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, pela queda dos juros.

> “
> **Lula 3 começa com um ciclo de crescimento da economia lá embaixo. O lado bom é que daqui para a frente vai voltar a crescer, principalmente se o Banco Central cortar os juros e o pacote fiscal tiver credibilidade. de 3%. Mas Lula precisa ter paciência**
>
> **Luiz Carlos Mendonça de Barros**
> ex-diretor do BC

“Lula 3 começa com um ciclo de crescimento da economia lá embaixo. O lado bom é que daqui para a frente vai voltar a crescer, principalmente se o Banco Central cortar os juros e o pacote fiscal tiver credibilidade. O Brasil pode voltar a crescer, de 2024 a 2026, em um ritmo acima de 3%. Mas Lula precisa ter paciência”, avalia Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do Banco Central.

“As pessoas estão pessimistas porque a situação da economia é objetivamente ruim e não estão percebendo economia. Houve um aumento inegável dos combustíveis, e o alívio do corte do ano passado foi perdido com a volta dos impostos”, diz José Luis Oreiro, professor da UnB (Universidade de Brasília).

Quando olham para o bolso, 54% têm expectativas de ver um aumento da inflação (15 pontos percentuais a mais que em dezembro), 20% acham que ela irá diminuir e 24% não contam com uma mudança, ainda segundo o Datafolha.

Para o poder de compra das famílias, as expectativas são mais equilibradas: 33% dizem que deve aumentar, 31% falam em redução e 34% não esperam mudança.

Segundo Oreiro, há sinais de enfraquecimento da inflação de alimentos que podem trazer alívio, e o governo também deve desenhar uma política nova para os combustíveis. Mas os desafios de Lula na economia ainda são grandes.

“Nesses três meses foi preciso reconstruir políticas que foram destruídas por Bolsonaro, e é preciso bolar uma política de crédito e tirar milhões do endividamento.”

Expectativa com a situação econômica do país piora

Nos próximos meses, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Nos próximos meses, a sua situação econômica vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Daqui pra frente a inflação vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?

E o poder de compra dos salários vai aumentar, diminuir ou ficar como está?

Daqui pra frente o desemprego vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?

80% dos brasileiros acham que presidente age bem ao pressionar pela queda dos juros

SÃO PAULO “Quero saber de que serviu a independência do Banco Central”, “é só ler a carta do Copom para a gente ver que é uma vergonha esse aumento de juros”, “precisa cuidar da política monetária, mas precisa cuidar também do emprego, da inflação e da renda do povo.”

Nos primeiros meses de seu terceiro mandato, Luiz Inácio da Silva (PT) tem feito duras críticas, como as descritas acima, ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, por manter a taxa básica de juros, em 13,75% ao ano. O Copom mantém a Selic no autal patamar desde setembro de 2022, quando interrompeu um ciclo de 12 altas consecutivas.

Sob o argumento de controlar a inflação e trazê-la para a meta, Campos Neto tem dito que as decisões do BC são técnicas e baseadas nas expectativas de inflação futura.

Em entrevistas e discursos desde que tomou posse, Lula tem rebatido a autoridade monetária, autônoma desde 2021, apontando que os juros no Brasil não conseguem atacar uma inflação que não é ocasionada pelo aumento de demanda e ainda freiam o crescimento econômico.

Nesse cenário, o Datafolha perguntou aos brasileiros, nos dias 29 e 30 de março, como eles avaliam o patamar atual da Selic.

Os questionamentos do presidente parecem encontrar eco na população. Para 71% dos entrevistados, a taxa de juros está mais alta do que deveria. Entre os que pensam assim, 55% dizem que ela está muito mais alta do que deveria, e apenas 16% consideram que está um pouco mais alta.

Mesmo entre os eleitores do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, que indicou Campos Neto para o BC, a percepção de que os juros estão mais altos do que o recomendado é de 77%. Entre as regiões do país, essa opinião só fica abaixo dos 70% no Nordeste (67%).

Já 17% dos brasileiros dizem crer que os juros básicos estão em um patamar adequado, somente 5% responderam que ela está mais baixa do que deveria e 6% não souberam responder.

Especificamente sobre a pressão feita por Lula pela redução dos juros, a pesquisa também apontou que 80% dos entrevistados dizem considerar que o presidente está agindo bem. Para 16%, o mandatário age mal, e 5% não souberam responder.

O apoio ao presidente Lula nesse tópico é maior entre os brasileiros que recebem até dois salários mínimos (R$ 2.604), faixa em que 85% dizem concordar com o petista.

ao ano é o atual patamar da taxa Selic

Também é assim entre aqueles com até o ensino fundamental (84%), os desempregados e que estão sem procurar emprego (91%) e os que se declaram pretos (84%).

Entre os que têm ensino superior, 24% afirmam que Lula age mal ao pressionar o Banco Central; entre os empresários, 28%; entre os que se declaram brancos, 19%.

“Dizer que a taxa de juros deveria estar em 26,5% para cumprir a meta de inflação, como fez o presidente do BC, mostra o tamanho da besteira que eles fizeram lá atrás”, diz Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do BC.

Para Clemente Ganz Lúcio, sociólogo e coordenador do Fórum das Centrais Sindicais, a discussão sobre os rumos da economia refletem as diferenças entre o Brasil que Lula encontrou ao tomar posse em 2003 e agora, em 2023. “Há uma pressão inflacionária, mas estamos com uma política monetária alucinada do ponto de vista do crescimento. A sociedade espera respostas imediatas do governo e, claramente, o BC tem uma resposta diferente. Como resultado, o país está com um freio na economia como nenhum outro.” **DG**

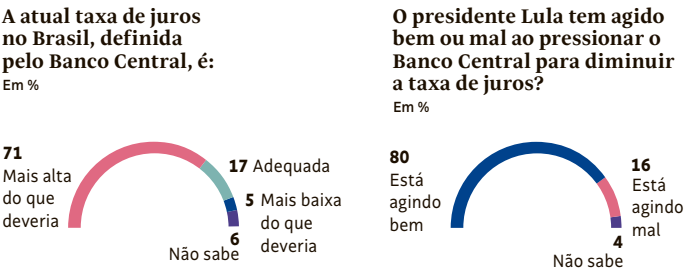
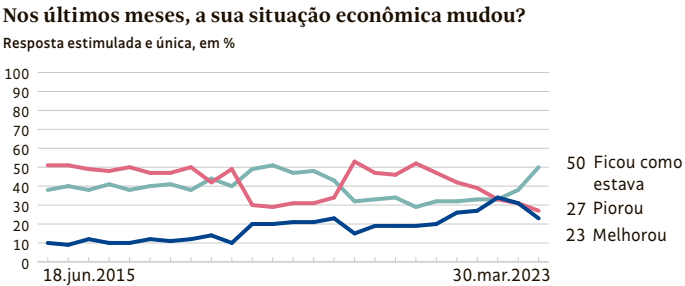
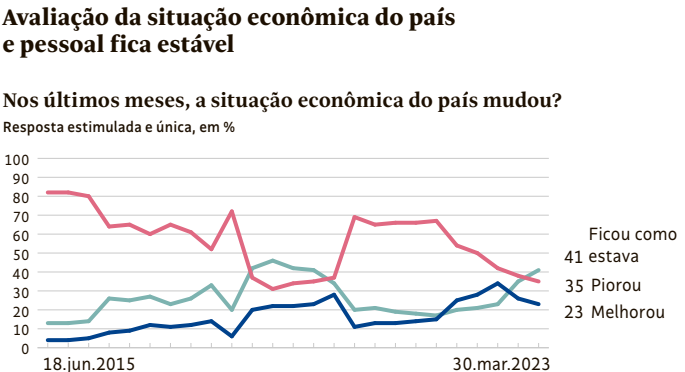
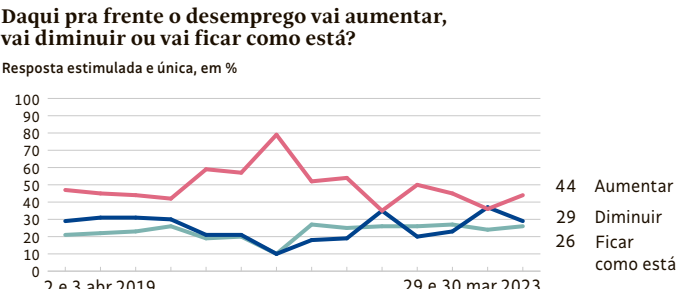
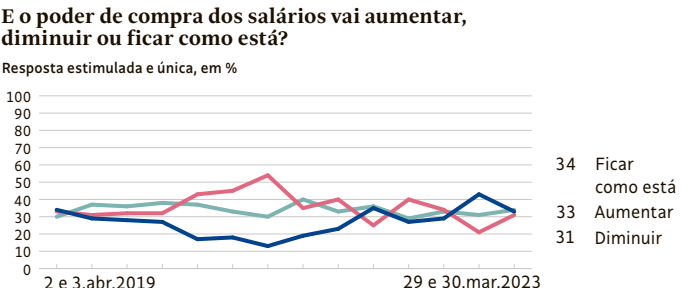
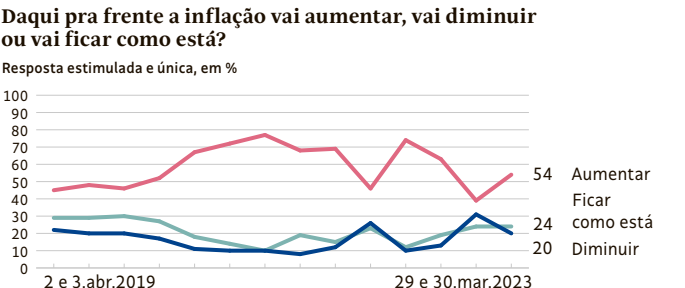
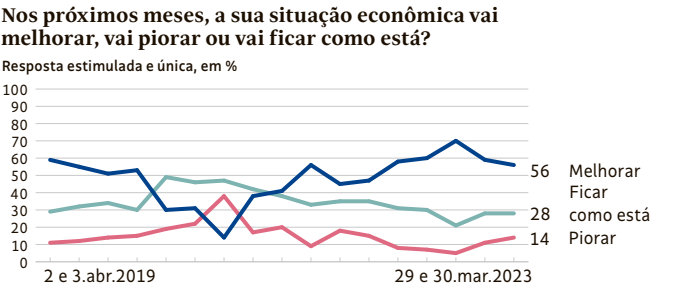
Avaliação da situação econômica do país e pessoal fica estável

Nos últimos meses, a situação econômica do país mudou?

Nos últimos meses, a sua situação econômica mudou?

A atual taxa de juros no Brasil, definida pelo Banco Central, é:
Em %

71 Mais alta do que deveria
17 Adequada
5 Mais baixa do que deveria
6 Não sabe

O presidente Lula tem agido bem ou mal ao pressionar o Banco Central para diminuir a taxa de juros?
Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha nos dias 29 e 30 de março de 2023. Foram realizadas 2.028 entrevistas em todo o Brasil, distribuídas em 126 municípios. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Catavento

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) deve anunciar nesta segunda (3) a aprovação de R$ 907 milhões para a Casa dos Ventos. Os recursos servirão à implantação dos parques Ventos de Santa Luzia 11, 12 e 13 e Ventos de Santo Antônio 1. Juntos, eles formam o Complexo Eólico Umari, nos municípios de Monte das Gameleiras, São José do Campestre e Serra de São Bento, todos no Rio Grande do Norte, com capacidade instalada de 202,5 MW.

LUZ ACESA Os financiamentos equivalem a quase 70% dos investimentos previstos, de R$ 1,315 bilhão, e a maior parte vai para aerogeradores, obras civis e sistema de transmissão, com início das operações previsto para agosto de 2024. Conforme as estimativas do projeto, a geração de energia resultante poderá atender cerca de 500 mil domicílios.

MATRIZ ENERGÉTICA Em nota, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, afirma que as aprovações de financiamento do banco para usinas eólicas correspondem a 75% da capacidade instalada da fonte no país, e para as solares, essa parcela é de 38%.

FARDADOS A contratação de militares da reserva para ajudar na redução da fila por benefícios do INSS poderá acabar na Justiça. O TCU (Tribunal de Contas da União) encaminhará ao Procurador-Geral da República nos próximos os dias o acórdão de um processo que concluiu pela "aparente inconstitucionalidade" da lei que permitiu a contratação de militares da reserva para reforçar no atendimento a segurados.

DECISÃO O ministro Bruno Dantas foi o relator do processo. Caberá à PGR decidir pela apresentação ou não de uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade). O Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) também receberá o acórdão.

CHÁ DE CADEIRA A contratação de militares da reserva integrava uma força-tarefa anunciada em 2020 pelo governo Jair Bolsonaro (PL) para reduzir a espera por benefícios que, àquela época, chegava a 1,3 milhão de pedidos sem resposta há mais de 45 dias.

DÚVIDAS Segundo o acórdão do TCU, apesar dos ganhos de produtividade nos atendimentos feitos por militares, quando comparados aos dos servidores do órgão, faltam informações para afirmar que a contratação tenha tido efeito sobre a fila.

ZERO A ZERO No fim de fevereiro deste ano, a fila da Previdência Social tinha quase 1,8 milhão de segurados aguardando resposta.

JALECO Envolvidos há meses na pressão pela implementação do novo piso salarial da enfermagem, o sindicato da categoria no Rio de Janeiro prepara nova manifestação para cobrar o reajuste, depois de mais uma tentativa de acordo frustrada na última semana. O ato será em frente ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho), onde haverá uma audiência entre os trabalhadores e os representantes dos hospitais nesta segunda (3).

TENSÃO A nova manifestação acontece depois de uma greve no início de março, na esteira de uma série de protestos e ameaças de paralisação. Sancionada por Bolsonaro em agosto de 2022 e suspensa pelo STF no mês seguinte, a lei do piso dos enfermeiros não indicou fonte de custeio, o que provocou reação das entidades patronais.

FINANCIAMENTO Em dezembro, o Congresso promulgou uma PEC que destravou fundos públicos para custear hospitais públicos e redes de atendimento ao SUS. As instituições de saúde, no entanto, afirmam que ainda não há fontes de custeios perenes para solucionar o problema.

MOBÍLIA A juíza Ana Laura Correa Rodrigues, da 3ª Vara Cível de São Paulo, declarou extinta a ação de despejo apresentada pelo fundo Vinci Logística contra a Estok, dona da Tok&Stok. O processo foi apresentado em fevereiro depois que a varejista atrasou o aluguel do galpão Extrema Business Park I, em Extrema (MG). Em 24 de março, a Tok&Stok depositou R$ 2,092 milhões para quitar o débito.

FESTA DE PEÃO Um projeto de lei enviado à Assembleia Legislativa de São Paulo quer proibir uso de recursos públicos estaduais na promoção de rodeios. A proposta do deputado estadual Rafael Saraiva (União Brasil) prevê o veto a incentivos fiscais ou à disponibilização de espaço público para a realização de rodeio.

XODÓ Saraiva também enviou proposta de tornar a expressão "vira-lata caramelo", usada para cães com pelagem marrom ou amarelada, como "de relevante interesse cultural" do estado de São Paulo.

com Fernanda Brigatti, Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Mar., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência março

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.abr

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.abr. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.abr. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho.
A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Petróleo sobe 8% após países anunciarem corte de 1 milhão de barris ao dia

Commodity supera os US$ 80 após decisão, liderada pelos sauditas e que surpreendeu o mercado; Rússia estende redução na produção

NOVA YORK E LONDRES | FINANCIAL TIMES A Arábia Saudita e outros membros do grupo Opep+ anunciaram de surpresa neste domingo (2) cortes na produção de petróleo, num total de mais de 1 milhão de barris por dia.

Em consequência, os preços da matéria-prima dispararam na manhã desta segunda-feira (3) nos mercados da Ásia. O Brent era negociado a US$ 86, e o WTI, a US$ 81, valorizações superiores a 8%.

Riad implementará um "corte voluntário" de 500 mil barris diários, ou pouco menos de 5% de sua produção, em "coordenação com alguns outros países da Opep [Organização dos Países Exportadores de Petróleo] e não Opep", disse o país neste domingo.

A Rússia, membro da Opep+, afirmou que estenderá seu atual corte de produção de 500 mil barris/dia até o fim do ano. A redução de Moscou foi anunciada pela primeira vez em março, em retaliação contra as medidas dos países ocidentais de impor um teto de preço às exportações marítimas de petróleo russo, em razão da Guerra da Ucrânia.

A iniciativa liderada pela Arábia Saudita é incomum, pois foi anunciada fora de uma reunião formal da Opep+.

Os cortes seguem uma forte queda nos preços do petróleo em março, após o colapso do SVB (Silicon Valley Bank), nos EUA, e a aquisição forçada do Credit Suisse pelo UBS, que provocou temores de contágio nos mercados financeiros globais e uma queda significativa na demanda por petróleo.

"A Opep+ fez um corte preventivo para se antecipar a qualquer possível fraqueza da demanda causada pela crise bancária que surgiu", disse Amrita Sen, diretora de pesquisa da Energy Aspects.

Os cortes de surpresa correm o risco de reacender as disputas entre Riad e Washington, que, em 2022, pressionou o reino a bombear mais petróleo para tentar domar a inflação desenfreada em meio à alta dos custos de energia.

Em outubro, a Casa Branca acusou a Arábia Saudita de efetivamente se aliar à Rússia, apesar da invasão da Ucrânia por Moscou e sua tentativa de criar uma crise energética cortando o fornecimento de gás para a Europa, quando a Opep+ anunciou pela última vez um corte formal de produção de 2 milhões de barris/dia.

Pessoas familiarizadas com o pensamento da Arábia Saudita dizem que Riad ficou irritada na semana passada porque o governo Biden descartou publicamente novas compras de petróleo para reabastecer o estoque estratégico que foi esgotado no ano passado, quando a Casa Branca se esforçava para conter a inflação.

A declaração da secretária de Energia, Jennifer Granholm, de que poderá levar "anos" para reabastecer a reserva fez os preços do petróleo caírem brevemente. A Casa Branca já havia oferecido garantias à Arábia Saudita de que interviria para fazer compras para sua reserva estratégica se os preços recuassem.

"Não achamos que cortes sejam aconselháveis neste momento, devido à incerteza do mercado — e deixamos isso claro", disse um porta-voz do Conselho de Segurança Nacional neste domingo.

"[Mas] continuaremos a trabalhar com todos os produtores para garantir que os mercados de energia apoiem o crescimento econômico e reduzam os preços para os consumidores americanos."

Helima Croft, chefe de estratégia de commodities da RBC Capital Markets, disse que a Arábia Saudita está adotando uma estratégia econômica independente dos EUA, após uma deterioração nas relações entre Riad e Washington durante o governo Biden.

"É uma política saudita em primeiro lugar. Eles estão fazendo novos amigos, como vimos com a China", disse Croft, referindo-se a acordo diplomático mediado por Pequim entre a Arábia Saudita e o Irã. O reino estava enviando uma mensagem aos EUA de que "o mundo não é mais unipolar".

Os cortes dos membros da Opep+ começarão em maio e durarão até o fim de 2023, disse o comunicado saudita.

O Iraque reduzirá a produção em 211 mil barris diários, os Emirados Árabes Unidos, em 144 mil, o Kuait, em 128 mil, o Cazaquistão, em 78 mil, a Argélia, em 48 mil, e Omã, em 40 mil, conforme declarações dos respectivos governos.

O Brent, a referência do petróleo bruto, caiu para perto de US$ 70 o barril no fim de março, mas se estabilizou na semana passada e se recuperou para pouco menos de US$ 80. O Brent foi negociado entre US$ 75 e US$ 90 o barril durante grande parte dos últimos seis meses.

Apesar da queda em março, muitos traders previam cotações mais altas no fim deste ano, quando a oferta deve ficar aquém da demanda, à medida que a economia da China abolir totalmente as restrições relacionadas à Covid.

O ministro da Energia saudita, príncipe Abdulaziz bin Salman, meio-irmão do primeiro-ministro e príncipe herdeiro, Mohammed bin Salman, argumentou que o mundo está investindo pouco nos suprimentos de petróleo. O reino depende das receitas do petróleo para financiar o ambicioso programa de reforma econômica do príncipe Mohammed.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

+ GLOSSÁRIO

- **Opep** Fundada em 1960, em Bagdá, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo é um cartel que tem o objetivo de controlar os preços da matéria-prima. Atualmente, o grupo é formado por 13 países: Arábia Saudita, Argélia, Angola, Congo, Emirados Árabes Unidos, Guiné Equatorial, Gabão, Irã, Iraque, Kuait, Líbia, Nigéria e Venezuela
- **Opep+** Grupo que une a Opep e outros países, o mais importante deles a Rússia

Ministério Público da Suíça investiga a compra do Credit Suisse pelo rival UBS

BELLINZONA (SUÍÇA) | FINANCIAL TIMES O Ministério Público da Suíça abriu investigação sobre a aquisição do banco Credit Suisse, apoiada pelo Estado, por seu maior rival, o UBS.

A promotoria de Berna investiga possíveis violações da lei criminal suíça por funcionários do governo, reguladores e executivos dos dois bancos, que concordaram com uma fusão emergencial no mês passado durante um fim de semana frenético, a fim de evitar uma crise financeira potencialmente catastrófica.

"O Ministério Público Federal quer cumprir proativamente sua missão e responsabilidade de contribuir para um centro financeiro suíço limpo, e iniciou monitoramento para tomar medidas imediatas em qualquer situação que se enquadre em seu campo de atividade", disse a autoridade ao Financial Times.

Havia "numerosos aspectos dos eventos em torno do Credit Suisse" que justificavam a investigação, afirmou, que precisavam ser analisados para "identificar quaisquer crimes que pudessem ser da competência da [promotor]".

O promotor Stefan Blättler emitiu uma série de ordens de investigação para órgãos governamentais. Seu gabinete também está em contato com os governos federal e cantonal e provavelmente tentará entrevistar autoridades importantes em relação à aquisição.

O casamento forçado dos dois bancos causou protestos na Suíça: os partidos políticos desencadearam uma sessão especial do Parlamento neste mês, na qual provavelmente será votada uma comissão de inquérito formal.

Pesquisas mostram que mais de três quartos dos suíços se opõem à aquisição de US$ 3,25 bilhões (R$ 16,25 bilhões), que criará um gigante financeiro com mais de 5 trilhões de francos suíços (US$ 5,5 trilhões, R$ 27,9 trilhões) de ativos sob gestão.

A maioria apoia a legislação para dividir o banco ou até medidas para recuperar os bônus de funcionários graduados, que, segundo eles, devem ser responsabilizados.

Parlamentares de todo o espectro político questionaram o uso de poderes de emergência pelo governo — o Conselho Federal, de sete pessoas — para estender garantias financeiras apoiadas pelos contribuintes ao UBS e calar a possível oposição dos acionistas.

O Conselho Federal emitiu uma ordem para eliminar mais de 16 bilhões de francos suíços dos chamados instrumentos de dívida híbridos subordinados AT1 emitidos pelo Credit Suisse para suavizar a aquisição, ao mesmo tempo em que decidiu preservar algum valor para os acionistas.

A medida irritou grandes investidores internacionais de renda fixa e causou preocupação entre os reguladores internacionais sobre seu impacto na capacidade de outros bancos levantarem capital.

Alguns dos investidores afetados prometeram levar o governo suíço e o regulador financeiro ao tribunal por causa da decisão.

Berna insistiu que a urgência da situação no mês passado deixou poucas opções. O Credit Suisse experimentou uma deterioração drástica em sua capacidade de acessar liquidez nos dias anteriores ao término do resgate, em 19 de março, disse o governo.

De acordo com a ministra das Finanças, Karin Keller-Sutter, uma aquisição estatal do banco ou sua dissolução ordenada em um processo conhecido como "resolução" não eram alternativas viáveis à aquisição devido aos riscos financeiros inaceitáveis que representavam para os contribuintes.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

US$ 3,25 bilhões
foi o valor da aquisição do Credit Suisse pelo UBS, operação realizada em março

O consumo de chocolate ao longo do ano

Compras em supermercados, hipermercados, lojas de vizinhança e atacarejos

Fonte: Nielsen

Evolução do consumo de chocolate no Brasil

Fonte: Euromonitor

Vendas de chocolate para adulto crescem mais que para criança

Para depender menos da Páscoa, fábricas apostam ao longo do ano em empresas e em porções menores e mais baratas

Daniele Madureira

SÃO PAULO O consumo de chocolates no Brasil vem se mostrando resiliente a qualquer crise econômica e vai muito além da Páscoa. Em 2022, segundo levantamento feito pela consultoria NIQ (antiga Nielsen), enquanto a venda de alimentos como um todo caiu 2,5% em volume, a de chocolates avançou 4,7%.

O que tem puxado essa alta são as barrinhas de chocolate recheadas ("candy bar"), com destaque para marcas de preços mais competitivos, como a Trento de 32 gramas, da gaúcha Peccin) e os biscoitos wafer cobertos com chocolate (como o Bis, da Lacta) —segmentos que registraram alta de 22% e 12% em volume, respectivamente.

Em compensação, outros segmentos tradicionalmente voltados ao público infantil, como os ovinhos de chocolate (como o Kinder Ovo, da Ferrero) e os chocolates com formato (exemplo da Tortuguita, da Arcor), vêm registrando queda —recuos de 10% e 6%, nessa ordem, em volume.

"Os números indicam que o consumo adulto está puxando a alta nas vendas de chocolate, mais do que o infantil", diz o diretor de atendimento analítico da NIQ, Domenico Tremaroli Filho. O executivo lembra que a categoria de chocolate é indulgente, ou seja, não está na cesta básica e é considerada uma "recompensa" para o consumidor.

"Mas, em tempos de gastos restritos, a saída para o brasileiro tem sido buscar as opções mais econômicas."

A lógica se mantém na Páscoa. Segundo a NIQ, os tradicionais ovos de Páscoa representam só 3,5% do volume de chocolates consumido na época e 10% das vendas em valor.

"O que vemos na Páscoa é um aumento da venda de chocolates presenteáveis, como bombons e tabletes, de menor desembolso", diz Tremaroli. "Considerando que, no Brasil, 70% dos lares não conseguem bancar o custo mensal da cesta básica, é fundamental oferecer um produto cujo preço caiba no bolso", citando levantamento da NIQ.

No ano passado, a Páscoa foi comemorada em 17 de abril. No mês, a venda de chocolates (sem considerar os ovos de Páscoa tradicionais) avançou para 50,7 toneladas (ante 24,5 toneladas de março). No mesmo intervalo, o preço médio por quilo caiu de R$ 53,10 para R$ 46,50. "Isso significa que são segmentos mais baratos vendendo mais no período."

O faturamento como um todo, porém, dá um salto na Páscoa. Só em abril do ano passado, o varejo vendeu R$ 2,36 bilhões em chocolate, alta de 82% sobre o R$ 1,30 bilhão de março, segundo dados da NIQ.

A sazonalidade do consumo de chocolates é mais forte nos produtos artesanais. Na paulistana Di Siena, por exemplo, 70% do volume de vendas do ano está atrelado à Páscoa. A empresa prevê alta entre 5% e 10% no volume em 2023, sem as restrições da pandemia.

Depois da Páscoa e do Natal, a terceira principal data para a Di Siena é o Ano-Novo judaico, geralmente em setembro.

"Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia da Mulher e Dia dos Pais vêm na sequência", diz Fernando Parisan, diretor-geral da Di Siena. Segundo o executivo, o pior mês é janeiro. "Passadas as festas, a combinação de calor e férias faz com que o público procure outras opções de consumo, e o movimento na loja cai muito."

Criada em 1988 pela família Marconi, com loja e fábrica em Perdizes, zona oeste de São Paulo, a Di Siena lançou há cinco anos sua loja virtual. Uma segunda unidade foi inaugurada no ano passado no Tatuapé, zona leste da capital.

"Mas com o frio o movimento vai bem, especialmente em cidades serranas, como Monte Verde (MG), Itatiaia (RJ) e Campos do Jordão (SP), onde temos representantes."

O executivo afirma que o chocolate da Di Siena, feito com cacau da fabricante belga Callebaut, não usa gordura hidrogenada, como a maioria das marcas comerciais —e sai mais barato.

"Um ovo de Páscoa de 200 gramas da Di Siena custa R$ 27, enquanto marcas como a Nestlé vendem por R$ 45", afirma Parisan, que considera como os seus principais concorrentes outras artesanais, como Lugano e Munik, além da popular Cacau Show.

Ao longo do ano, as chamadas "vendas institucionais", para empresas, são o forte da Di Siena, representando cerca de 35% do faturamento do ano. A fabricante tem uma carteira de cerca de 400 clientes, entre hotéis, escritórios de advocacia, indústrias farmacêuticas, hospitais e colégios.

> "O que vemos na Páscoa é um aumento da venda de chocolates presenteáveis, como bombons e tabletes, de menor desembolso
>
> **Domenico Tremaroli Filho**
> diretor de atendimento analítico da NIQ

Quem também descobriu a força do consumo das empresas foi a Lacta, marca da multinacional Mondelez. "Acabamos de abrir um canal business to business no ecommerce de Lacta para atender essas empresas que presenteiam clientes e funcionários", diz Fabiola Menezes, diretora de marketing de chocolates da Mondelez Brasil.

"No ano passado, muitas empresas já nos haviam procurado para antecipar compras, procurando garantir produtos no mesmo padrão para todos os seus públicos."

Segundo ela, além da Páscoa, outros momentos de sazonalidade importantes para a categoria chocolates são Dia das Mães, Dia dos Namorados e Natal. "Tem produto para o ano inteiro, em diferentes formatos, para todos os bolsos."

Ao lado dos snacks, de menor desembolso, a venda institucional tem ajudado o consumo de chocolate a deslanchar ano a ano. De acordo com dados da consultoria internacional Euromonitor, no Brasil, a venda de chocolates cresceu 18% para R$ 22 bilhões no ano passado. Na comparação com 2018, o salto em faturamento foi de 57% (valores nominais, sem descontar a inflação).

"Outras categorias de produtos consideradas indulgentes, como a de biscoitos, por exemplo, não apresentam o mesmo desempenho que a de chocolates", diz Marconi, da NIQ. A venda de biscoitos caiu 3,6% em volume, e a de chocolates cresceu 9%. "Os chocolates têm mais apelo de vendas, justamente por terem versões presenteáveis", afirma.

Em época de Páscoa, os itens presenteáveis sobem menos de preço que o tradicional ovo de chocolate. É o que mostra levantamento preliminar feito pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). Na cesta de Páscoa, os ovos de chocolate ficaram 23,68% mais caros neste ano, enquanto o preço dos bombons avançou 14,47% e, o do chocolate em barra, 8,57%.

Segundo a Fipe, além da alta procura sazonal, os custos de produção (que envolvem insumos como embalagens e matérias-primas como cacau) vêm pressionando o preço final desde o ano passado.

A Lacta vem registrando a diversificação nas compras de Páscoa para muito além dos ovos de chocolate. "A venda de caixas de variedades cresceu 25% em 2022 em relação ao ano anterior", diz Fabiola Menezes, da Mondelez.

"Ao longo do ano, as pessoas compram as caixas para compartilhar, mas na Páscoa compram também para presentear, afinal, a Páscoa é a terceira data mais importante de comemoração em família no Brasil, depois do Natal e do Dia das Mães", afirma.

De olho na tendência, a empresa lançou novas caixas de bombons, como a do biscoito Oreo, outra marca da Mondelez. "Na semana da Páscoa, o brasileiro consome em média 300 gramas de chocolate, cinco vezes mais que os tradicionais 60 gramas consumidos por semana no resto do ano."

A executiva ressalta que a marca Lacta, criada em 1912, foi a que criou a primeira parreira de ovos de Páscoa, nos anos 1980, uma invenção que se tornaria tradicional nos supermercados de todo o país.

"No período de Páscoa, contratamos 1.500 promotores para trabalhar nos principais pontos de venda." A empresa começa a preparação para a data um ano e meio antes.

"Agora, por exemplo, estamos em plena preparação para a Páscoa de 2024", afirma. "A gente começa estudando o comportamento do consumidor para entender que tipo de produto ele vai querer ver nas gôndolas."

Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

1 Funcionárias embalam ovos de Páscoa na fábrica da Di Siena, em Perdizes, zona oeste de SP; 2 massa de cacau bruto a ser usada na mistura com açúcar, leite e manteiga de cacau para fazer o chocolate, no subsolo da fábrica; 3 funcionário pulveriza corante alimentício na linha de produção da empresa, criada em 1988

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230347

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230347, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar (em consignação), conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 3472023, até o dia 18/04/2023, às 9h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Março de 2023. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230310

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230310, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 3102023, até o dia 18/04/2023, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Março de 2023. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230289

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230289 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Insumos de Laboratório, com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2892023, até o dia 18/04/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Março de 2023. JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230402

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230402, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 4022023, até o dia 18/04/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Março de 2023. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230406

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230406 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 4062023, até o dia 18/04/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Março de 2023. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ABRASIVOS, ADUBOS, CORRETIVOS AGRÍCOLAS, DE CERÂMICA, DE PORCELANA E REFRATÁRIA, FIBRA CERÂMICA, DE MATERIAIS ADESIVOS, PLÁSTICO E TERMOELÉTRICO, DE PERFUMARIA, QUÍMICA, FARMACÊUTICA, E ARTIGOS DE TOUCADOR DE VINHEDO
AVISO DE EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES SINDICAIS

Sindicato dos trabalhadores na indústria de abrasivos, adubos, corretivos agrícolas, de cerâmica, de porcelana e refratária, fibra cerâmica, de materiais adesivos, plástico e termoelétrico, de perfumaria, química, farmacêutica, e artigos de toucador de vinhedo, inscrito no CNPJ sob Nº 52.353.232/0001-27, com sede na Rua José Matheus Sobrinho, N° 494, Centro, nesta cidade de Vinhedo-SP, por sua Diretoria Colegiada, no uso de suas atribuições estatutárias, pelo presente edital resumido faz saber que foi publicado edital de convocação de eleição para a Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal desta Entidade, a realizar-se por escrutínio secreto, nos dias 04 e 05 de maio de 2023, de forma ininterrupta, a partir das 05:00h do dia 04 até as 17:00h do dia 05, nos principais locais de trabalho da categoria e na sede do Sindicato, das 08:00h às 17:00h em ambos os dias, com prazo para o registro de chapas nos dias 10, 11, 12 , 1 3 e 1 4 de abril de 2023. Para tanto, a Secretaria do Sindicato funcionará no horário das 08:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h, de segunda a sexta feira, para atender aos interessados, prestar informações e receber a documentação referente ao registro de chapas. O Edital completo de convocação de eleições encontra-se afixado na sede deste Sindicato, localizada na Rua José Matheus Sobrinho, N° 494 esquina com a Rua Ricardo Braghetto, Nº 36 no Centro de Vinhedo-SP.

Vinhedo, 03 de abril de 2023.
DIRETORIA COLEGIADA
Thiago Rodrigues Henrique

FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC PREMIUM

CNPJ sob o nº 06.018.364/0001-85

FATO RELEVANTE

A **FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**, instituição financeira devidamente autorizada pela CVM para o exercício da atividade de administração de carteiras de títulos e valores mobiliários, nos termos do Ato Declaratório nº 6.547, de 18 de outubro de 2001, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1.842, conjunto 17, Bela Vista, CEP 01310-923, inscrita no CNPJ sob o nº 03.317.692/0001-94, na qualidade de instituição administradora ("Administradora") do **FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC PREMIUM**, inscrito no CNPJ sob o nº 06.018.364/0001-85 ("Fundo"), vem, pelo presente Fato Relevante, informar que conforme Termo de Apuração da Consulta Formal apurada em 21 de Março de 2023, foi aprovada a substituição da PETRA CAPITAL GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 09.204.714/0001-96, como gestora do Fundo, de modo que a gestão profissional da carteira do Fundo passará a ser exercida única e exclusivamente pela **GRAPHEN INVESTIMENTOS LTDA.**, sociedade com sede na Av. das Nações Unidas, nº 8501, 17º andar, Pinheiros, São Paulo - SP, CEP 05425-070, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 15.403.817/0001-88, a partir da **abertura do dia 03 de abril de 2023.** Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos nos contatos admregulatorio@finaxis.com.br; e (11) 3526-9001.

São Paulo, 03 de abril de 2023
FINAXIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 12/04/2023 às 15h 2º Leilão: dia 24/04/2023 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10140961005, firmado em 13/04/2018, no qual figura como Fiduciante **LUCILENE GONZAGA DIAS**, brasileira, funcionária pública, solteira, maior, portadora da carteira de identidade nº 38595275, expedida pelo DETRAN/RJ, em 23/06/2015, inscrita no CPF/MF sob nº 600.622.077-68, residente e domiciliada na cidade do Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 12 de abril de 2023, às 15:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 888.369,71 (Oitocentos e oitenta e oito mil, trezentos e sessenta e nove reais e setenta e um centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 103, do edifício situado à Rua Teodoro da Silva, nº 364, distrito de Andaraí/RJ, e 0,01935 do terreno, com direito a 01 vaga de garagem localizada indistintamente no subsolo ou no pavimento térreo)acesso), medindo o terreno 23,84m de frente para Rua Teodoro da Silva; 33,34m de fundos em 03 segmentos de 12,84 mais 9,50m mais 11,00m; 33,00m à direita e 42,50m à esquerda, confrontando à direita com o prédio nº 378, à esquerda com o prédio nº 362, ambos da Rua Teodoro da Silva, e nos fundos com a vila nº 378 da mesma rua e nº 41 da Rua Visconde de Abaeté. Matrícula nº 64.049 do 10º Ofício do Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de abril de 2023, às 15:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 444.184,86 (Quatrocentos e quarenta e quatro mil, cento e oitenta e quatro reais e oitenta e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

COMUNICADO DE RECALL

Líder Plus comercio de condutores elétricos ltda-EPP constituída no CNPJ: 10.656.553/0001-50 Anuncia o recall de segurança para cabos e cordões flexíveis conforme norma ABNT-NBR-NM 247-5.
RAZÕES TECNICAS: Produtos fabricados com condutores de características irregulares podendo ocasionar aquecimento.
Abrangência de produtos: Lote de fabricação de número 026 de 2023

Mais informações: SAC: 15-3246-8073
contato@liderplug.com.br

LÍDER PLUS COM DE COND ELETR. LTDA
10.656.553/0001-50
Marcos Alberto Lima
Diretor comercial

São Paulo, 03 de abril de 2023.

TERMO DE APURAÇÃO DA CONSULTA FORMAL

Aos cotistas do
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC PREMIUM, inscrito no CNPJ sob o nº 06.018.364/0001-85.
Ref.: Termo de Apuração do Procedimento de Consulta Formal para Deliberação dos Cotistas, enviada em 27 de dezembro de 2022 e reenviada em 17 de fevereiro de 2023, para todos os Cotistas do Fundo.
Prezado Cotista,
A **Finaxis Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.,** instituição financeira com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, 1.842, 1º andar, Torre Norte, Conjunto 17, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 03.317.692/0001-94, na qualidade de instituição administradora ("Administradora") do **Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC PREMIUM,** inscrito no CNPJ sob o nº 06.018.364/0001-85 ("Fundo"), por meio deste Instrumento, apura os votos proferidos pelos Cotistas, do Procedimento de Consulta Formal para Deliberação dos Cotistas ("Consulta Formal") enviada em 27 de dezembro de 2022 e reenviada em 17 de fevereiro de 2023 , para todos os Cotistas do Fundo. **Quórum:** Os Cotistas representando **67,78%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, apresentaram manifestação de voto dentro do prazo estabelecido na Consulta Formal. **Objeto e Resultado da Consulta Formal: I. Transferência dos Serviços de Gestão do Fundo:** Os Cotistas representando **62,94%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, **aprovaram,** a transferência dos serviços de gestão do Fundo da **Petra Capital Gestão de Investimentos Ltda.,** para a **Graphen Investimentos Ltda.**. A transferência da Gestora passa a valer a partir da abertura de 03 de abril de 2023. **II. Nova Remuneração Devida à Nova Gestora:** Os Cotistas representando **67,78%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, **aprovaram,** a remuneração da Nova Gestora (T2) e consequentemente, a alteração do Artigo 6.1 e inclusão do Artigo 6.6 do Regulamento do Fundo. **III. Alterações e/ou Inclusões no Regulamento:** a) Os Cotistas representando **61,04%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, **aprovaram,** a inclusão do item "d" na Cláusula 4.3. do Regulamento do Fundo; b) Os Cotistas representando **61,04%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, **aprovaram,** a inclusão da Cláusula 8. no Regulamento do Fundo; c) Os Cotistas representando **59,34%** das Cotas emitidas pelo Fundo e aptas a comporem o quórum da votação, **aprovaram,** o ajuste da Cláusula 10.2.1. no Regulamento do Fundo. O Novo Regulamento, passará a vigorar a **partir da abertura de 03 de abril de 2023.** Ressaltamos que todos os documentos relativos ao Fundo e a este Termo de Apuração, encontram-se disponíveis no website da Administradora https://corretora.finaxis.com.br/fundos-de-investimento/fundos-administrados/ e Fundos.Net, de modo a permitir e assegurar que todos os Cotistas estejam aptos ao exercício informado do direito de voto, conforme regulamentação vigente. Sendo o que nos cumpria para o momento, ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários, através dos contatos: **E-mail: admregulatorio@finaxis.com.br - Telefone: (11) 3526-9001.**

Atenciosamente,
Finaxis Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais fabricantes dos produtos ou similares: 1. SVR INT – SISTEMA DE VIGILÂNCIA REMOTA A SER EMBARCADO EM VIATURA TÉCNICA DE INTELIGÊNCIA: Nº de identificação (part number) SVR INT; Sistema de vigilância local e remota, a ser instalado em viatura técnica para operações de inteligência policial de forma totalmente discreta, composto de • Sistema de monitoramento contendo 4 câmeras perimetrais IP PoE com protocolo Onvif, resolução Full HD; 2 câmeras PTZ IP com protocolo Onvif com 30x de zoom ótico e 12 x digital, resolução Full HD; 1 gravador de vídeo em rede com capacidade de armazenamento de 12TB; • Sistema de tecnologia da informação contendo roteador industrial com conectividade 4G e pré-disposição para 5G, switch PoE com 24 portas para interligação dos componentes da rede, acomodados em rack 19", notebook com tela touch screen com memória RAM de 16GB e processador de 7ª geração armazenamento em SSD de 256GB e HD de 1TB, interface de rede Gigabit Ethernet, 2 monitores de 29" com tela em LED, Impressora laser, ponto de acesso externo permitindo acessar a rede à distância; • Sistema de transmissão para visualização remota de áudio e vídeo captados ao redor da viatura técnica, contendo dispositivo integrado com capacidade de conexão de até 8 câmeras IP com alimentação PoE, gravação em disco SSD, transmissão de áudio e vídeo em tempo real através da rede celular, WiFi ou rede LAN, através de codec proprietário, com criptografia integrada, aplicações de servidor para gerenciamento dos dispositivos, plataforma para visualização das imagens em tempo real e aplicação específica para download das imagens. O codec de vídeo proprietário possui tecnologia de compactação que permite operações em redes celulares com banda de 9kbps a 2Mbps, ferramenta de recuperação de frames integrada, sistema de análise de vídeo embarcado na solução permitindo monitorar perímetros virtuais, compatibilidade com algoritmo de reconhecimento facial, integração com sistema de leitura de OCR permitindo monitorar placas de veículos; • Sistema elétrico independente contendo 10 baterias estacionárias de 12VDC e 220Ah, inversor de tensão inteligente com sistema de recarga incorporado, painel de controle remoto para o operador. • Instalação em veículos, blindados ou não, do tipo MiniBus, Furgão, Vans, Minivans adaptados para atividades de inteligência policial; 2. SVR-ALPR – SISTEMA DE VIGILÂNCIA REMOTA COM RECURSO DE LEITURA DE PLACAS A SER EMBARCADO EM VIATURA TÉCNICA: Nº de identificação (part number) SVR-ALPR; Sistema de vigilância local e remota, a ser instalado em viatura técnica para operações de fiscalização e controle dos órgãos de trânsito, permitindo monitorar veículos em situações de irregularidades através da leitura de placas e validação em banco de dados pré-existente, composto de • Sistema de monitoramento contendo 1 câmera PTZ de longo alcance e resolução FullHD, com iluminação por infravermelho e alcance de 400m, com lente diurna para 700m de distância, 1 câmera fixa IP PoE específica para leitura de placas, com resolução FullHD e taxa de quadros de 180fps, 2 câmeras mini dome IP com resolução FullHD para uso interno e 4 câmeras mini dome IP com resolução Full HD para uso externo; 1 gravador de vídeo em rede com capacidade de armazenamento de 8TB; • Sistema de tecnologia da informação contendo roteador industrial com conectividade 4G e pré-disposição para 5G, switch PoE com 24 portas para interligação dos componentes da rede, acomodados em rack 19", notebook com tela touch screen com memória RAM de 16GB e processador de 7ª geração armazenamento em SSD de 256GB e HD de 1TB, interface de rede Gigabit Ethernet, 2 monitores de 31,5" com tela em LED, Impressora laser, ponto de acesso externo permitindo acessar a rede à distância; • Sistema de transmissão para visualização remota de áudio e vídeo captados ao redor da viatura técnica, contendo dispositivo integrado com capacidade de conexão de até 8 câmeras IP com alimentação PoE, gravação em disco SSD, transmissão de áudio e vídeo em tempo real através da rede celular, WiFi ou rede LAN, através de codec proprietário, com criptografia integrada, aplicações de servidor para gerenciamento dos dispositivos, plataforma para visualização das imagens em tempo real e aplicação específica para download das imagens; • Sistema de leitura de placas com tecnologia de reconhecimento de OCRs, compatível com protocolo Onvif e capacidade de processamento de imagens de placas a 200Km/h; • Sistema de conexão via satélite com antena veicular e sistema de apontamento automático possibilitando transmitir fluxo de vídeo em locais sem conectividade; • Sistema de armazenamento de dados com funcionalidade de backup através de download automático, antena setorial para conexão entre o dispositivo de gravação embarcado na unidade móvel e o sistema de download. O codec de vídeo proprietário possui tecnologia de compactação que permite operações em redes celulares com banda de 9kbps a 2Mbps, ferramenta de recuperação de frames integrada, sistema de análise de vídeo embarcado na solução permitindo monitorar perímetros virtuais, compatibilidade com algoritmo de reconhecimento facial; • Sistema elétrico independente contendo banco de 12.000KW, Nobreak com autonomia de 30 minutos, Controlador lógico programável para gerenciamento e automação de todo o sistema, além de infraestrutura com cabos flexíveis e componentes para comando elétrico da unidade móvel; • Instalação em veículos do tipo Ônibus, MiniBus, Furgão, Vans, Minivans adaptados para fiscalização de trânsito e inteligência policial. 3. VTEC EOD – SISTEMA DE TRANSPORTE DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS A SER EMBARCADO EM VIATURA TÉCNICA PARA OPERAÇÕES ANTIBOMBAS: Nº de identificação (part number) VTEC EOD; Sistema de transporte de material e equipamentos, a ser embarcado em viatura técnica para operações policiais antibombas caracterizada, composto de armários em formato de nichos e prateleiras, ambas em estrutura metálica revestidas de material poliuretano pra evitar choque e desgaste, localizados nas laterais internas do compartimento de carga do veículo; A compartimentação interna dos nichos do baú da viatura é dimensionada de forma planejada para receber os equipamentos antibomba, permitindo removê-los e guardá-los com rapidez e praticidade; As prateleiras possuem tampas metálicas articuladas, ocupando apenas a metade da altura de cada nicho permitindo visualizar facilmente o conteúdo de cada nicho, contem sistema de travamento à prova de vibrações, impedindo que se abra com solavancos do veículo; Para os nichos que recebem equipamentos maiores serão usadas cintas catracas para fixação; O compartimento de carga possui isolamento térmico para manter a temperatura interna, bem como evita que vapores tóxicos penetrem ao interior da viatura; O assoalho é de estrutura metálica, revestido de material de polímero para alto tráfego; Revestimento interno das partes traseiras antimofo em poliuretano antichama; Posto de comando para as operações com mesa retrátil, Banco para passageiros, TV Led de 32", Sistema de refrigeração com capacidade de manter a temperatura interna em 18º; Escada fixa do tipo marinheiro para acesso ao teto da viatura, e escada retrátil abaixo da porta lateral para acesso dos operadores; Toldo manual retrátil instalado na lateral; Mastro de iluminação com acionamento elétrico e movimentação hidráulica ou pneumática, com redundância de acionamento manual; Reservatório de água para utilização durante a operação; Gerador de energia com capacidade para suprir a demanda da unidade móvel e com reserva para conexão de equipamentos externos; Rampa hidráulica para permitir o acesso do Robô EOD no compartimento de carga; Sistema de sinalização; Lanterna externa; Grafismo em acordo com a arte de cada Batalhão de Operações Especiais do Brasil, Caixa especial com tampa para transporte de explosivos, construído com material de aço de espessura 2,30mm, com forração interna de madeira ½" e chapa de gesso ½" em todos os lados, dobradiça, ferrolho e grampos fixados por solda, pintado na cor vermelha, em conformidade com a norma SLP nº 22; Sistema de monitoramento contendo 4 câmeras perimetrais IP PoE com protocolo Onvif, resolução Full HD; 1 câmera PTZ IP com protocolo Onvif com 30x de zoom ótico e 12x digital, resolução Full HD; 1 gravador de vídeo em rede com capacidade de armazenamento de 1TB; Sistema de transmissão para visualização remota de áudio e vídeo captados ao redor da viatura técnica, contendo dispositivo integrado com capacidade de conexão de até 8 câmeras IP com alimentação PoE, gravação em disco SSD, transmissão de áudio e vídeo em tempo real através da rede celular, WiFi ou rede LAN, através de codec proprietário, com criptografia integrada, aplicações de servidor para gerenciamento dos dispositivos, plataforma para visualização das imagens em tempo real e aplicação específica para download das imagens. O codec de vídeo proprietário possui tecnologia de compactação que permite operações em redes celulares com banda de 9kbps a 2Mbps, ferramenta de recuperação de frames integrada. Instalação em veículos, blindados ou não, do tipo Furgão, Chassi Baú, Caminhão Baú 4x4 adaptados para atividades Policiais Antibombas e se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 03 de abril de 2023.

EDITAL PREGÃO N.º 6/2023 - A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA comunica que se encontra aberto o Pregão n.º 6/2023, cujo objeto é contratação de empresa para fornecimento de um Sistema Integrado de Gestão Administrativa de Documentos e Processos (SIGADP) e digitalização de acervo do arquivo permanente da Câmara Municipal de Sorocaba. A abertura está marcada para o dia 18/04/2023, às 9:00 horas. O edital está disponível no site: www.camarasorocaba.sp.gov.br. Informações pelos telefones: (15) 3238-1155 / 3238-1111, e no endereço Av. Eng.º Carlos Reinaldo Mendes, 2945, Alto da Boa Vista, Sorocaba-SP. Os esclarecimentos prestados, as decisões sobre eventuais impugnações, comunicados e outros referentes à licitação serão disponibilizados no site www.camarasorocaba.sp.gov.br.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230001 - IG No 1209507000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20230001, de interesse do Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará – ISSEC, cujo OBJETO é: Serviço de: regulação; auditoria médica, enfermagem e odontológica; apoio à execução operacional e consultoria e assessoria: econômico, financeiro, atuarial, organizacional e jurídica à gestão do programa de saúde administrado pelo Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará – ISSEC. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1962023, até o dia 18/04/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 30 de Março de 2023. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 12/04/2023 às 15h 2º Leilão: dia 24/04/2023 às 15h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 00.000.776/0001-01, com sede em Poá/SP, na Av. Antonio Massa, nº 361, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, com Recursos Advindos do Sistema de Consórcio, com Garantia de Alienação Fiduciária do Imóvel e Outras Avenças de nº 00078/583-00, firmado em 16/05/2014, no qual figura como Fiduciante **ANA PAULA SOARES BATISTA**, brasileira, solteira, não mantendo união estável, arquiteta e urbanista, portadora da Cédula de Identidade nº 08.365.661-81 SSP/BA, e do CPF/MF nº 790.685.455-15, residente e domiciliada na cidade de Camaçari/BA, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 12 de abril de 2023, às 15:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 188.074,64 (Cento e oitenta e oito mil, setenta e quatro reais e sessenta e quatro centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **UMA ÁREA DE TERRAS situada no lugar denominado FAZENDA AREMBEPE, no distrito de Abrantes, Município de Camaçari/BA, inscrita no Censo Imobiliário Municipal sob nº 200390-6, medindo 10,00m de frente para a Rua "G"; 10,00m de fundo com área de Creudilene Silva; 30,00m do lado direito para área de Thelma Maria dos Santos Michelli; e 30,00m do lado esquerdo, com a área de Juciara Maria Michelli Coelho; perfazendo a área total de 300,00 m². Matrícula nº 32.311 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Camaçari/BA.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de abril de 2023, às 15:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 172.131,36 (Cento e setenta e dois mil, cento e trinta e um reais e trinta e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Edital de Convocação - Convocação de Assembleias Gerais Extraordinárias - Pelo presente **EDITAL**, o Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO DO MOBILIÁRIO E MONTAGEM INDUSTRIAL DE MIRASSOL E VOTUPORANGA**, inscrito no C.N.P.J. nº 51.847.812/0001-08, com sede na Rua Rodrigues Alves, nº 2031, Centro, município de Mirassol, Estado de São Paulo, **CONVOCA** todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional **da Construção Civil de Grandes Estruturas, de Montagens Industriais e Engenharia Consultiva, da Construção Pesada, Construção Civil de Pequenas Estruturas, de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, de Pinturas Gesso e Decorações, de Olarias e de Impermeabilização;** todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional **das Indústrias do Mobiliário** e todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional **das Indústrias de Serraria e Carpintaria, REPRESENTADAS PELO SINDICATO, OBJETO DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA,** dos Municípios de **Bálsamo, Jaci, Mirassol, Monte Aprazível, Neves Paulista, Tanabi, Votuporanga, Mirassolândia, Poloni, Nipoã, Nhandeara, União Paulista, Floreal, Magda, Macaubal, Sebastianópolis do Sul e Monções,** para participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias, a serem realizadas nos seguintes dias, horários e locais: Da categoria profissional das Indústrias de **Construção Civil de Grandes Estruturas, de Montagens Industriais e Engenharia Consultiva, da Construção Pesada, Construção Civil de Pequenas Estruturas, de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, de Pinturas Gesso e Decorações, de Olarias e de Impermeabilização** no dia **11 de abril de 2023**, às 19h:00m, na cidade de Mirassol/SP., na sede social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e Montagem Industrial de Mirassol e Votuporanga, estabelecido na rua Rodrigues Alves, nº 20-31, Centro; Da categoria profissional das Indústrias do **Mobiliário:** no dia **12 de abril de 2023**, às 19h:00m, na cidade de Mirassol/SP., na sede social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e Montagem Industrial de Mirassol e Votuporanga, estabelecido na rua Rodrigues Alves, nº 20-31, Centro; Da categoria profissional das Indústrias do **Mobiliário:** no dia **13 de abril de 2023** às 19h:00m, na cidade de Votuporanga/SP., na sede social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e Montagem Industrial de Mirassol e Votuporanga, estabelecida na Rua Aristides Gallo, nº 5370, Bairro Cecap II; Da categoria profissional das Indústrias de **Serraria e Carpintaria** no dia **14 de abril de 2023**, às 19h:00m, na cidade de Mirassol/SP., na sede social do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário e Montagem Industrial de Mirassol e Votuporanga, estabelecido na rua Rodrigues Alves, nº 20-31, Centro, em primeira convocação, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Leitura, discussão e aprovação da ata anterior; **2)** Leitura, discussão e aprovação do rol de reivindicações dos trabalhadores para renovação das normas coletivas de trabalho das categorias com vigência a partir de **01 de maio de 2023 e 01 de junho de 2023 (Serraria); 3)** Concessão de poderes à diretoria do Sindicato para que juntamente com a diretoria da Federação, seja dado início ao processo de negociação, podendo firmar Acordo e/ou Convenção Coletiva de Trabalho, podendo ainda, se necessário, instaurar o competente Dissídio Coletivo (econômico/greve), outorgando para tanto, poderes à Federação, por procuração, para este fim; **4)** Leitura, discussão e aprovação da proposta do Sindicato sobre o desconto da contribuição da categoria para receita orçamentária da entidade e exercício do direito de oposição; **5)** Decidir pela manutenção das Assembleias em caráter permanente até o final das negociações, mediante convocação por boletins se necessário. Se nas horas aprazadas não houver "quorum", as Assembleias realizar-se-ão em segunda convocação, uma hora após a primeira convocação, nos mesmos dias e locais, com os presentes, cujas deliberações, constantes da ordem do dia, terão plena validade para todas as categorias. Mirassol/SP, 31 de março de 2023. **Gilmar Antonio Guilhen -** Presidente.

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA
ELEIÇÕES SINDICAIS PARA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL (2023-2027)
A SEREM REALIZADAS EM 3 DE MAIO DE 2023

CHAPA REGISTRADA

Nos termos do art. 15, inciso II, do Regulamento Eleitoral da Confederação Nacional da Indústria, faço saber que foi deferido o registro da chapa única apresentada, para concorrer às eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal para o quadriênio 2023-2027, cuja composição é a seguinte:

Diretoria: **Presidente: ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBAN; Vice-Presidentes Executivos: JOSUE CHRISTIANO GOMES DA SILVA, JOSE RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE, JAMAL JORGE BITTAR, ANTONIO CARLOS DA SILVA, GILBERTO PORCELLO PETRY; Vice-Presidentes: EDUARDO EUGENIO GOUVEA VIEIRA, MARIO CEZAR DE AGUIAR, CARLOS VALTER MARTINS PEDRO, RICARDO ESSINGER, FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA, SILVIO CEZAR PEREIRA RANGEL, AMARO SALES DE ARAUJO, MARCELO THOME DA SILVA DE ALMEIDA, JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE, SERGIO MARCOLINO LONGEN, JOSE CONRADO AZEVEDO SANTOS, LEONARDO SOUZA ROGERIO DE CASTRO; 1º Diretor Financeiro: CRISTHINE SAMORINI; 2º Diretor Financeiro: EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA; 3º Diretor Financeiro: FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA; 1º Diretor-Secretário: SANDRO DA MABEL ANTONIO SCODRO; 2º Diretor-Secretário: EDILSON BALDEZ DAS NEVES; 3º Diretor-Secretário: ROBERTO MAGNO MARTINS PIRES; Diretores: ANTONIO JOSE DE MORAES SOUZA FILHO, IZABEL CRISTINA FERREIRA ITIKAWA, JOSÉ ADRIANO RIBEIRO DA SILVA, LUIZ CESIO DE SOUZA CAETANO ALVES, JORGE ALBERTO VIEIRA STÜDART GOMES, ROBERTO PINTO SERQUIZ ELIAS, JOSÉ HENRIQUE NUNES BARRETO, PAULO AFONSO FERREIRA, GILBERTO RIBEIRO, JANDIR JOSE MILAN, GILBERTO SELEME, ALESSANDRO JOSE RIOS DE CARVALHO, JORGE WICKS CORTE REAL, ALEXANDRE HERCULANO COELHO DE SOUZA FURLAN, EDSON LUIZ CAMPAGNOLO; Conselho Fiscal – Membros Titulares: HILTON MORAIS LIMA, FERNANDO CIRINO GURGEL, JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO; Membros Suplentes: CLERLANIO FERNANDES DE HOLANDA, FRANCISCO DE SALES ALENCAR, EDMILSON MATOS CANDIDO.**

Natal-RN, 31 de março de 2023.

AMARO SALES DE ARAÚJO
1º Diretor-Secretário

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online

1º Leilão: 18/04/2023 às 11h00 | 2º Leilão: 25/04/2023 às 11h00

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A • Fiduciante: RENATA ARRUDA DOS REIS e seu marido EDUARDO DOS REIS

LOTE 03 - SÃO PAULO/SP
Um prédio e seu terreno, situados à Rua Mariano de Souza, nº.288, Vila Califórnia, Tatuapé, medindo 5,10ms.de frente; por 22,00ms. da frente aos fundos, em ambos os lados; confrontando pelo lado direito, de quem da rua olha, com o prédio nº.284, pelo lado esquerdo com o prédio nº.294, ambos da Rua Mariano de Souza e pelos fundos com Miguel Emilio Jurado Lara. **Imóvel objeto da matrícula nº 86.420 do 9° Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.
Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 1.767.952,69
Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 1.452.087,82

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecem ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online

1º Leilão: 13/04/2023 às 10h30 | 2º Leilão: 25/04/2023 às 10h30

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A • Fiduciante: CASSIA ROBERTA COELHO DE OLIVEIRA

LOTE 01 - SÃO PAULO/SP
Apartamento nº 223, localizado no 22º pavimento, da Torre 1 (Uno) - Bloco Acqua, integrante do "Condomínio Vitalle Home Club", situado na Rua Luis Scott, nº 111, Aldeia de Barueri, do desmembramento denominado "Vila das Flores", no Distrito de Aldeia, Município e Comarca de Barueri, Estado de São Paulo, que assim se descreve: possui a área privativa de 57,000m2; a área comum de 40,067m2; área total de 97,067m2; correspondendo-lhe a fração ideal de 0,2266% no terreno e nas coisas comuns do condomínio; cabendo-lhe o direito de uso de 01 vaga de garagem, indeterminada, sujeita ao uso de manobrista. **Imóvel objeto da matrícula nº 171.417 do Oficial de Registro de Imóveis de Barueri/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.
Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 360.735,81
Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 228.042,52

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecem ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | PORTALZUK.com.br

Monitor na Bolsa de Valores de NY mostra o presidente do Fed (Federal Reserve), Jerome Powell, em dia de aumento de juros nos EUA Andrew Kelly - 1º.fev.23/Reuters

Com alta dos juros nos EUA, renda fixa no exterior atrai interesse de brasileiros

Lançamentos de produtos nos últimos meses facilitaram acesso aos títulos do governo americano

Lucas Bombana

SÃO PAULO Não é só a renda fixa brasileira que tem despertado interesse dos investidores nos últimos meses.

A alta de juros conduzida pelo Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA), que levou a taxa básica da economia americana de 0,25% ao ano em março de 2022 para a atual banda entre 4,75% e 5% ao ano, começa a chamar a atenção dos brasileiros para a renda fixa dos EUA.

Embora com demanda ainda muito inferior em comparação aos títulos públicos do governo brasileiro, o investimento em papéis emitidos pelo Tesouro americano e em títulos corporativos negociados no exterior vem ganhando maior apelo no mercado local, com gestoras trabalhando no lançamento de produtos para atender o interesse crescente.

Uma das maiores gestoras de recursos do mercado em escala global, a BlackRock, com cerca de US$ 8,5 trilhões (R$ 43,7 trilhões) em ativos sob gestão, lançou, em fevereiro do ano passado, oito produtos que dão ao investidor local acesso ao mercado de renda fixa no exterior.

Conhecidos pela sigla BDRs (Brazilian Depositary Receipts) de ETFs (Exchange Traded Funds), esse tipo de investimento é uma espécie de fundo de estratégia passiva, que segue uma carteira de composição predefinida e é negociado em Bolsa como uma ação.

Dos 8 produtos lançados há cerca de um ano, 6 seguem o rendimento dos títulos públicos emitidos pelo governo americano, chamados de "treasuries", com diferenças entre o prazo médio de duração dos títulos, e dois acompanham papéis de dívida corporativa.

Segundo Paula Salamonde, diretora do segmento institucional e ETFs iShares da BlackRock Brasil, a demanda pelos BDRs de ETFs de renda fixa global, que têm valores iniciais de investimento em torno de R$ 50, começou a ganhar tração no fim de 2022, depois que o Fed já havia avançado no processo de aperto monetário, com a taxa de juros acima do patamar de 4% ao ano.

Com um patrimônio combinado de aproximadamente R$ 46 milhões em dezembro de 2022, os fundos de índice, como também são conhecidos os BDRs de ETFs, alcançaram em fevereiro um volume de R$ 87 milhões, praticamente dobrando de tamanho em dois meses. Já a média do volume diário negociado foi de R$ 8 milhões em fevereiro.

Embora ainda se trate de quantias relativamente modestas, a executiva diz que o rápido crescimento em um curto espaço de tempo indica o interesse e o potencial da classe de ativos no país.

"O fluxo está partindo tanto do investidor pessoa física quanto do institucional, por causa da oportunidade que eles estão enxergando. É um ativo de risco muito baixo, com retorno acima de 4,5% ao ano", afirma Paula, acrescentando que, por ser negociado originalmente no mercado americano, os BDRs de ETFs também acompanham a variação do dólar ante o real.

"Desde as eleições do ano passado, notamos o investidor brasileiro buscando cada vez mais ativos dolarizados, diante das incertezas da economia e da política no Brasil", diz Cauê Mançanares, CEO da Investo, gestora que lançou em julho de 2022 dois ETFs cuja proposta também é a de acompanhar índices de renda fixa no exterior que replicam uma carteira teórica composta por milhares de títulos de dívida.

O USDB11 acompanha o ETF americano BND (Vanguard Total Bond Market ETF) e foca apenas o mercado de renda fixa dos EUA, com 70% da carteira investida em títulos do Tesouro americano e 30% em títulos de dívida. Já o BNDX11 tem sua performance atrelada ao BNDX (Vanguard Total International Bond ETF), que acessa o mercado global de renda fixa, com foco em ativos da Europa, do Pacífico e dos Estados Unidos.

Com volume médio mensal de R$ 17 mil e R$ 6.200 no mês de lançamento das estratégias, respectivamente, os ETFs vêm aumentando o giro de negociação —em março, o volume médio alcançou R$ 520 mil e R$ 150 mil em cada um dos fundos.

Os ETFs foram lançados com valores de R$ 100 e hoje são negociados na Bolsa em torno dos R$ 90. A desvalorização, afirma Mançanares, se deve ao efeito da marcação a mercado, com o impacto negativo do processo de aumento dos juros pelo Fed para os preços dos títulos replicados nas carteiras dos ETFs.

Responsável pela área de pesquisa de renda fixa da XP Investimentos, Camilla Dolle diz que, apesar do patamar de 13,75% da Selic, faz sentido o investidor considerar a alocação de um pedaço da carteira em renda fixa no exterior.

Dessa forma, ele diversifica o portfólio em outras geografias consideradas mais seguras, se expõe a uma moeda forte como o dólar e se aproveita de um momento no qual a taxa de juros nos EUA se encontra em um nível historicamente elevado para os seus padrões, afirma a especialista.

"Estar alocado em títulos do Tesouro dos EUA é interessante porque o rendimento subiu bastante nos últimos meses, e a expectativa é que isso em algum momento no próximo ano deva se reverter, então é um momento propício para aproveitar", endossa Bruno Mori, economista e sócio fundador da consultora Sarfin.

A XP lançou em maio de 2022 um serviço de conta internacional, em que o cliente tem acesso a investimentos no exterior via app da corretora.

Em março de 2023, a XP passou a oferecer pela conta internacional o investimento direto em "treasuries", com aporte mínimo a partir de US$ 5.000. Em outubro, a corretora já havia disponibilizado o investimento em "bonds", que são os títulos corporativos negociados no mercado americano, também com valores a partir de US$ 5.000. Para ter acesso à conta internacional da XP, o cliente precisa ter patrimônio líquido superior ou igual a R$ 10 mil na corretora.

Na Avenue, que oferece contas no exterior para brasileiros, não é preciso ter patrimônio mínimo, mas os valores para investir em títulos do governo americano ou de empresas é mais alto, a partir de US$ 10 mil. Segundo Guilherme Zanin, analista da corretora, enquanto os títulos do governo americano pagam juro em torno de 4,75% ao ano, no caso dos títulos corporativos, é possível encontrar papéis de nomes conhecidos do investidor brasileiro, como Google e Amazon, com taxas que variam de 5% a 6%, sempre em dólar.

Zanin afirma que um investimento mais acessível pela plataforma são os ETFs de renda fixa no exterior, com aportes que começam a partir de US$ 1. Ele diz que são mais de 800 ETFs de renda fixa negociados no mercado americano, com diferentes estratégias entre títulos públicos e títulos corporativos com variados níveis de risco.

O analista acrescenta que o investidor também consegue acessar pela plataforma fundos de investimento de renda fixa de gestão ativa, em que os gestores estão constantemente rotacionando a carteira. Nesse caso, o tíquete mínimo parte de US$ 2.000.

Com o crescimento das plataformas digitais, o investidor também consegue encontrar nelas fundos de renda fixa global de grandes gestoras, como Oaktree e Man Group, com valores de entrada mais baixos, a partir de R$ 500.

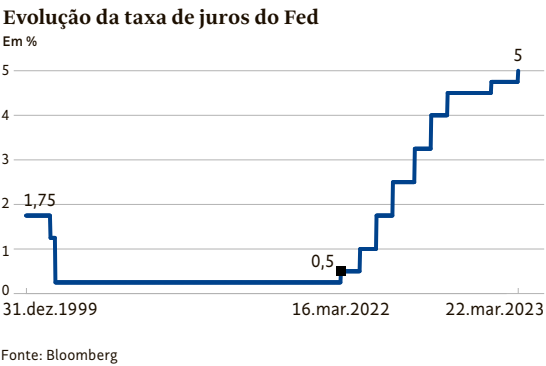
"A gente acha que o investidor pessoa física dificilmente tem vantagem competitiva em tentar escolher os melhores ativos sozinho, em comparação com gestoras especializadas com centenas de analistas olhando para os mercados todos os dias", afirma Ian Caó, sócio-fundador e diretor de investimentos da Gama, empresa que atua na distribuição de fundos globais via parcerias com grandes plataformas.

No entanto, pela legislação do mercado local, a maior parte da oferta ainda é restrita ao investidor considerado qualificado, aquele com mais de R$ 1 milhão em investimentos.

Vantagens e desvantagens das principais alternativas de investimento em renda fixa no exterior

Investimento	Vantagem	Desvantagem
ETF e BDR de ETF	Valor de aplicação acessível, a partir de R$ 50	Baixa liquidez na Bolsa brasileira
Fundos	Acesso a gestores ativos que buscam as melhores oportunidades do mercado	Oferta limitada para o público qualificado
Conta internacional	Acesso direto a milhares de títulos do governo dos EUA e de empresas globais	Investidor precisa fazer a seleção dos investimentos por conta própria

Evolução da taxa de juros do Fed

Fonte: Bloomberg

A bússola para a ressaca do crédito

Não tente adivinhar o movimento dos tubarões; não é hora de correr riscos

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

As recuperações judiciais, sempre à espreita, voltaram a inundar o noticiário nas últimas semanas. O iceberg dos juros e da inflação, que sufocam o crédito dos empresários e o poder de compra dos consumidores, rasgou os cascos de mais embarcações do que os transatlânticos Americanas, Oi, Grupo Petrópolis e Amaro.

As portas fechadas pela crise da pandemia e do crédito bancário derrubaram primeiro os pequenos, que não tinham fluxo de caixa para sobreviver. Agora, o gelo atinge até os que estavam preparados para enfrentar a ressaca, mas não por tanto tempo.

O mais recente levantamento da Serasa Experian aponta que em 2023 batemos recorde de pedidos de recuperação para meses de fevereiro em cinco anos. Desde 2018 não tínhamos tantas empresas pedindo ajuda para não naufragar nesse período do ano.

Em relação a 2022, fevereiro registrou um aumento de 87% no número de pedidos de recuperação. Foram 103, ante 55. No acumulado dos últimos 12 meses, temos um aumento de 3,7%, o que pode parecer pouco, mas vínhamos de uma sequência de 31 meses em queda.

Há 31 meses, veja, estávamos em junho de 2020, no que ainda classificaríamos como o início da pandemia de Covid-19. As startups estavam surfando em uma janela de oportunidade, entrando na Bolsa de Valores, queimando dinheiro para crescer —o chamado "cashburn"— e com a taxa Selic em 2,25% ao ano.

E não se trata mais de uma questão local. A crise de crédito mostrou-se global com a quebradeira de bancos nos Estados Unidos e na Europa.

Aqui, não corremos o risco de ver uma crise bancária, garantiu-me o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega. As nossas regras de controle de riscos travam esse tipo de movimento.

A maré está agitada, mas longe de impedir a navegação no oceano dos investimentos. Você tem os instrumentos certos em mãos, é hora de usá-los para seguir seu rumo sem grandes sustos.

A iminência de uma crise de crédito exige uma visão diferente para seus investimentos. Alguns ativos de renda fixa, como CDBs e LCAs, muitas vezes considerados de baixo risco, agora precisam ter seus emissores analisados com mais critério do que nunca.

Tornou-se essencial aproveitar o fim da temporada de divulgação de resultados de 2022 para olhar a estrutura das dívidas e do caixa das empresas das quais você compra ou pretende comprar ações.

O melhor conselho sempre, diversificar sua cesta de investimento, faz ainda mais sentido. Foque os ativos de baixa correlação, ou seja, que dependam de fatores completamente distintos para subir ou cair.

Inclusive o ouro, refúgio seguro durante as crises financeiras, ficou mais atraente. O metal é considerado uma reserva de valor e historicamente tem mantido seu valor durante períodos de maior instabilidade econômica.

Os títulos do Tesouro também seguem como boas opções. O IMA-Geral, que é uma espécie de Ibovespa dos títulos públicos —uma carteira teórica de títulos públicos semelhante à que compõe a dívida pública interna brasileira—, subiu 10% nos últimos 12 meses. O Ibovespa caiu 15% no mesmo período.

Não tente adivinhar o movimento dos tubarões. Não é hora de correr riscos.

tec

Problema da IA será econômico, não ético

Carta de Musk mais celebra suposto poder da tecnologia do que pede sua restrição

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Os últimos dias têm sido intensos com relação ao debate sobre as novas ferramentas de IA (inteligência artificial). Carta assinada por Elon Musk e Yuval Harari pediu "pausa" de seis meses no desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial mais poderosas que o GPT-4. Além disso, a Itália baniu o uso do ChatGPT com base em alegadas violações à sua lei de proteção de dados pessoais.

Cartas como essa, no entanto, não conseguirão frear a IA. A história recente da tecnologia é tornar "normal" funcionalidades que no início eram consideradas inaceitáveis.

No início da popularização da internet, postar uma foto sua era considerado estranho e perigoso. A prática foi não só normalizada como hoje é quase obrigatória em vários serviços. Compartilhar a própria localização já foi visto como coisa de maluco. Quem anunciaria para o mundo sua localização física? Hoje não só marcamos onde estamos como nosso celular monitora nossa localização o tempo todo e compartilha essa informação em tempo real muitas vezes com 50 a 100 empresas diferentes. Não há ninguém à vista assinando cartas pedindo uma "pausa" nesse tipo de tecnologia.

O fato é que a lista de tecnologias que sofreram restrições reais com relação ao seu uso pode ser contada nos dedos da mão. Elas incluem a clonagem de seres humanos, modificações genéticas em humanos que possam se tornar hereditárias e pesquisas relacionadas a ganhos de função em vírus e bactérias, aumentando sua capacidade infecciosa.

Só que mesmo essas tecnologias não foram banidas. A clonagem está a todo vapor em animais, inclusive de estimação. Modificações genéticas hereditárias também são comuns em plantas e animais. Até com relação ao temido ganho de função há evidências de vários países conduzindo pesquisas desse tipo. Ou seja, as restrições éticas não surtiram efeito. Tudo continua entre nós.

Com relação à IA, a história deve se repetir. Nenhum debate ético atual parece ter a capacidade para frear o avanço dessa tecnologia. Mesmo a carta assinada por Harari e Musk parece muito mais uma peça de propaganda do poder dessas tecnologias do que um pedido real de restrição. Afinal, o que são seis meses? E a restrição seria apenas com relação a tecnologias mais avançadas que o GPT-4? A carta mais celebra o suposto poder da tecnologia do que pede sua restrição para valer.

O foco no debate ético acaba ofuscando o problema real da IA, que na verdade é econômico. Esse problema é bem descrito pelo professor Richard Freeman, nas suas três leis da economia dos robôs.

Lei nº 1: a inteligência artificial cria substitutos robóticos ao trabalho humano (maior elasticidade de substituição). Lei nº 2: o custo dessas tecnologias é decrescente (como mostra o ChatGPT) e tende a se tornar menor do que o custo do trabalho humano. Lei nº 3: a questão passa ser quem será o dono dos robôs que vão nos substituir. Se você é dono dos robôs, isso vai melhorar sua renda e sua vida. Mas, se você não for dono, prepare-se para o pior.

Diante de leis econômicas simples como essa, há muito pouco que o debate ético pode fazer.

READER

Já era *Achar que políticos e cidadãos têm de ter o mesmo tipo de direitos e deveres na internet*

Já é *Projeto de lei que cria uma imunidade para políticos falarem o que quiserem na internet, sem nenhuma responsabilidade*

Já vem *Projeto de lei que permite que políticos censurem cidadãos de falar mal deles na internet*

Aeroglass Brasileira S.A. Fibras de Vidro
CNPJ nº 61.665 212/0001 82

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas: Cumprindo às disposições legais e estatutárias, submetemos a V. Sas, o Balanço encerrado em 31 de dezembro de 2022 com todos os demonstrativos contábeis e financeiros correspondentes e permanecemos ao seu inteiro dispor para os esclarecimentos que julguem necessários.

Cotia, 31 de março de 2023

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2022

Ativo circulante	2022	2021	Passivo circulante	2022	2021
Disponibilidades			**Fornecedores**	2.174.611,05	1.751.581,82
Caixa	2.200,00	2.200,00	**Contas a pagar**	439.567,18	374.708,15
Bancos	2.745.373,93	990.079,07	**Dividendos a pagar**	-	14.000,00
Aplicações financeiras	8.913.687,30	6.388.263,61	**Provisões a pagar**	1.650.165,44	1.273.763,42
Impostos a recuperar	1.038.969,72	-	Adiantamento de clientes	67.122,50	
Adiantamento a fornecedores	11.390,70	-	Arrendamento a pagar curto prazo	42.723,12	
Adiantamento de férias	427,79		Juros curto prazo	(8.436,05)	
Estoques	1.595.623,80	1.836.303,03	Seguros a pagar	4.204,47	
Outros créditos	-	138.177,14	**Total do passivo circulante**	**4.369.957,71**	**3.414.053,39**
Total do ativo circulante	**20.120.598,53**	**14.285.537,71**	Arrendamento a pagar longo prazo	47.517,88	
Não circulante			IRPJ	202.635,40	
Imóveis mantidos para venda			CSLL	72.948,74	
Realizável a longo prazo			**Total do passivo não circulante**	**323.102,02**	
Depósitos judiciais		22.045,10	**Patrimonio líquido**	**17.353.550,86**	**12.690.031,32**
Depósitos compulsórios	-	80.191,80	Capital	6.000.000,00	6.000.000,00
Intangivel	253.863,01	242.213,96	Reserva de lucros	1.728.510,03	1.269.685,64
Imobilizado			Reserva legal	1.614.118,09	1.192.490,58
Terrenos e edifícios	1.599.489,60	1.599.489,60	Resultado do exercício		
Máquinas e instalações	2.045.836,44	1.777.268,16			
Veículos	153.021,00	179.624,00			
Novas construções	79.500,60				
Imóvel com direito de uso	107.431,89				
Amortização de direito de uso	20.889,54				
Contratos de seguros	17.238,17				
Depreciações	(2.351.258,19)	(2.220.462,76)			
Total do ativo não circulante	**1.926.012,06**	**1.680.369,86**		8.010.922,74	4.227.855,10
Total do ativo	**22.046.610,59**	**16.104.084,71**	**Total do passivo**	**22.046.610,59**	**16.104.084,71**

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2022

	2021	2022
Receita bruta	34.795.347,95	42.679.027,77
Devoluções	**221.298,70**	**305.665,23**
Despesas		
Impostos faturados	**5.235.026,20**	**6.399.675,77**
Custos dos produtos	**17.316.795,93**	**19.927.498,29**
Despesas adminitrativas	**2.601.652,24**	**3.358.570,43**
Despesas financeiras	**212.591,25**	**313.911,55**
Comissões bancaria	26.928,30	40.077,43
Descontos concedidos	15.610,42	8.497,45
Variação cambial	22.481,46	31.354,76
Juros diversos	3.936,16	2.052,58
Duplicatas vencidas incobraveis	28.061,86	95.420,44
Depreciação do imobilizado	115.573,05	136.508,89
Despesas de vendas	**3.044.358,20**	**3.714.366,37**
IRPJ	706.343,93	812.302,69
CSLL	384.639,28	457.824,94
IRPJ diferido	-	202.635,40
CSLL diferido	-	72.948,74
Resultado do exercício	**5.072.642,22**	**8.010.922,74**

DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO 2022

Atividades operacionais	**2022**	**2021**
Lucro líquido do exercício	8.010.922,74	4.227.855,13
Depreciações e provisões	130.795,43	115.573,05
Lucro ajustado	8.141.718,17	4.343.428,18
Redução(aumento) do ativo		
Cliente	1.560.199,54	889.814,26
Estoques	(240.679,23)	410.338,31
Demais ativos	-	337.639,00
Total	**1.319.520,31**	**1.637.791,57**
Aumento (redução) passivo fornecedores	**423.029,23**	**596.145,42**
Contas a pagar	64.859,03	(69.775,15)
Imposto / contribuições	-	479.939,07
Demais passivos	-	5.000,00
Total	**487.888,26**	**1.011.309,34**
Geração do caixa antes das atividades financeiras		
Geração operacional de caixa atividades de investimentos	**9.949.126,74**	**6.992.529,09**
Geração operacional de caixa Atividades de investimento	**9.949.126,74**	**6.992.529,09**
Aumento/redução no realizavel a longo prazo	-	**(9.829,00)**
Aumento/redução nos investimentos	1.039.362,17	2.820.696,76
Aumento/redução no imobilizado	431.763,46	125.675,45
Aumento/redução no intangivel	11.649,05	0,00
Caixa utilizado no investimento	**1.482.774,68**	**2.956.201,21**
Atividades de financiamento		
Constituição da reserva legal	**(421.627,51)**	**(222.518,69)**
Dividendos	(3.600.000,00)	(500.000,00)
Participações	(164.000,00)	0,00
Caixa utilizado no investimento	**(4.185.627,51)**	**(722.518,69)**
Variação do caixa	4.280.718,55	3.313.809,19
Saldo inicial	7.380.542,68	4.066.733,49
Saldo final	11.661.261,23	7.380.542,68
Variação do caixa	**(4.280.718,55)**	**(3.313.809,19)**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - 31/12/2022

	Capital	Reservas	Resultados do Exercício	Dividendos	Reserva Legal	Patrimônio líquido
Saldo em 31.12.20	6.000.000,00	1.599.802,44	169.883,20	-	969.971,89	8.739.657,53
Transf. do Resultado	-	(330.116,80)	(169.883,20)	500.000,00	-	-
Dividendos	-	-	-	(500.000,00)	-	(500.000,00)
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-	-	222.518,69	222.518,69
Reservas de Lucros	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	4.227.855,13	-	-	4.227.855,13
Saldo em 31.12.21	**6.000.000,00**	**1.269.685,64**	**4.227.855,13**	**-**	**1.192.490,58**	**12.690.031,35**
Transf. do Resultado	-	458.824,39	(4.227.885,13)	3.600.000,00	-	(169.060,74)
Dividendos	-	-	-	(3.600.000,00)	-	(3.600.000,00)
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-	-	421.627,51	421.627,51
Reservas de Lucros	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	8.010.922,74	-	-	8.010.922,74
Saldo em 31.12.22	**6.000.000,00**	**1.728.510,03**	**8.010.922,74**	**-**	**1.614.118,09**	**17.353.550,86**

NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTE AO BALANÇO LEVANTADO EM 31/12/2022

1. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas nas Leis 6.404/76/07 e 11.941/09; pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, tendo optado pela adoção do Pronunciamento Técnico CPC-PME--Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e normas do Conselho Federal de Contabilidade, que são, em geral, convergentes ou em acordo com as normas internacionais (IFRS) emitidas pelo International *Accounting Standard Board* (IASB). **2.** Principais práticas contábeis adotadas: **a)** As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação; **b)** O resultado foi apurado pelo regime de competência dos exercícios; **c)** As disponibilidades estão representadas por saldo de caixa e depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de liquidez imediata; **d)** As contas a receber são registradas no balanço pelo valor nominal dos títulos; **e)** Os Estoques foram avaliados ao custo de aquisição e ou produção; **f)** Os bens do Ativo Imobilizado tiveram seus preços corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e foram depreciados pelo método linear às taxas anuais que levam em consideração a estimativa de vida útil dos mesmos; **g)** O Imposto de Renda e a Contribuição Social foram calculados com base nos lucros tributáveis, de acordo com a legislação tributária brasileira, à taxa de 15% de imposto de renda, com adicional de 10% sobre o excedente a R$ 240.000,00 e 9% de CSLL; h) Os demais ativos, passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluídos os encargos e variações monetárias incorridas, quando aplicável. **3.** O Capital Social de R$ 6.000.000,00 é representado por 30.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

DIRETORIA

Fabiana Franco - Diretora

Waldemar Cortez Manso - Diretor

Francisco Xavier Lopes - Tec. Cont. - CRC 1SP038585/0-6

entrevista da 2ª

Danilo Verpa/Folhapress

Rafael Correa, 59
Presidente do Equador de 2007 a 2017, foi também ministro da Economia (2005), professor de economia na Universidade São Francisco de Quito e diretor do Ministério da Educação. É graduado em economia pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), com mestrado e doutorado pela Universidade de Illinois (EUA). Escreveu três livros sobre o cenário econômico do Equador. Ele vive na Bélgica, país de sua mulher, e tem uma condenação por corrupção, em sua terra natal, que atribui à perseguição política

Rafael Correa

É um erro colocar a pauta identitária como central para a esquerda

Ex-presidente do Equador critica ênfase em temas como aborto e direitos LGBTQIA+ por desviarem foco da desigualdade

MUNDO

Fábio Zanini

SÃO PAULO O ex-presidente do Equador Rafael Correa, 59, critica a nova ênfase da esquerda latino-americana em temas identitários e morais por considerar que geram divisões e desviam o foco do que é fundamental, a discussão sobre pobreza e desigualdade.

"Nem sequer resolvemos os problemas do século 18, as grandes contradições, a pobreza generalizada, a desigualdade, a exploração. E nos metemos a tentar resolver e ser vanguarda do mundo de problemas de última geração. Alguns estão na fronteira da questão moral, são polêmicos", afirma à **Folha** durante passagem por São Paulo.

Embora identificado com a esquerda, ele admite ter posições conservadoras em temas como aborto, casamento entre pessoas LGBTQIA+ e identidade de gênero. "Se ser progressista é assinar esse checklist, não sou progressista", afirma.

Presidente do Equador de 2007 a 2017, Correa veio ao Brasil a convite do PSOL e de movimentos sociais. Ele vive na Bélgica, país de sua mulher, e tem uma condenação por corrupção, em sua terra natal, que atribui à perseguição política.

À distância, comanda a oposição ao presidente de centro-direita, Guillermo Lasso, alvo de pedidos de impeachment. Para Correa, a atual "onda rosa" de governos de esquerda no continente é mais heterogênea e frágil que a anterior, que o teve como um dos protagonistas.

*

O sr. acredita que o impeachment do presidente do Equador, Guillermo Lasso, vai ser aprovado? O julgamento político tem que ser feito pela Corte Constitucional. Há provas contundentes de corrupção, narcotráfico, ocultação de informações pelo presidente.

Existe um debate se Lasso pode antecipar eleições para escapar de um julgamento político. Ele diz que sim. Que o faça. Para nós, seria a melhor solução. Vai ser arrasado, mesmo que tenha seis meses para governar por decreto e tentar fazer muitas coisas.

O sr. se coloca como vítima de lawfare [perseguição judicial], como Lula no Brasil. Tem esperança de conseguir reverter a condenação e voltar a se candidatar, como ocorreu com ele? Isso não é importante, o importante é resgatar o país da tragédia que ocorreu. Tínhamos as melhores estradas da América Latina, hoje não se pode transitar. Deixamos o país como o segundo mais seguro da América Latina, 5,6 assassinatos por 100 mil habitantes. Em 2020, eram 24, viramos um dos países mais violentos da região. Acho que mais cedo do que tarde essa barbaridade [sua condenação] vai ser derrubada. Os corruptos sempre foram eles. Jamais encontraram um centavo desviado, somos pessoas de mãos limpas.

Como o sr. vê a nova onda rosa de governos de esquerda na América Latina e como compara com a primeira, da qual o sr. foi protagonista? Ela não é independente da primeira. Tivemos uma forte reação conservadora a partir de 2014, que, por meios democráticos ou não, levou a direita ao poder. Quiseram convencer as pessoas de que tudo estava mal. Pode-se enganar as pessoas durante um ou dois anos, mas não por quatro ou cinco.

> Creio que é uma estratégia do norte, da direita, colocar para nós estes temas conflitivos para nos distrair do essencial: que estamos no continente mais desigual do planeta. E hoje ficamos brigando sobre casamento gay, aborto em qualquer momento
>
> Se isso é ser de esquerda, não sou de esquerda. O que vou fazer? Fico com meus princípios, com minhas visões e com o que tenho certeza de ser correto

E aí chega essa segunda onda rosa. Essa é muito mais extensa, mas menos profunda. Nunca as cinco maiores economias da América Latina foram de esquerda: Brasil, México, Colômbia, Argentina e Chile. Isso é inédito. Mas é uma onda muito mais heterogênea. Temos Gabriel Boric [presidente do Chile], que é pouco menos do que um social-democrata e, de repente, vira inimigo da Venezuela, não vê que está bloqueada, tem uma economia de guerra, não pode ser julgada pelos parâmetros normais.

Vejo fragilidade nos governos de esquerda agora. Eram governos com muito apoio popular e maioria no Congresso, agora menos, tendo que fazer coalizões. E a oposição também tem mais experiência.

Como analisa esse novo governo Lula? Lula sempre fez um governo de coalizão. No entanto, enfrenta adversários com mais experiência e dispostos a tudo, como já demonstraram. É difícil governar nessas condições ou ao menos fazer as coisas que desejaria fazer.

Lula é um dos mais brilhantes estadistas da história da América Latina. Mas tem um caminho muito tortuoso.

Como vê a situação da Venezuela e qual a saída da crise? Essa é uma questão que deve ser solucionada pelos venezuelanos. O que é inadmissível são sanções unilaterais dos EUA e da Europa. A Venezuela não pode vender o seu petróleo, que era 95% das divisas do país.

E há a questão da repressão política por parte do regime, não? Com prisão de opositores. Houve 44 mortos por incitação. Houve protestos violentos. Alguém tem de ser responsabilizado quando há mortes. E como são políticos, dizem que são perseguidos políticos. Eu não compartilho disso. Vejam o que a Europa acabou de fazer. Por causa da guerra de Rússia e Ucrânia, proibiram meios de comunicação russos. Não acha que na situação em que está a Venezuela, têm que tomar medidas extraordinárias?

É a mesma situação da Nicarágua? Sou parte do Grupo de Puebla, um espaço para lideranças progressistas. Acabamos de divulgar um manifesto rechaçando o que ocorreu com 200 opositores nicaraguenses, que perderam a cidadania. Entre eles, Sérgio Ramirez, que foi vice-presidente, é um intelectual. Não estamos de acordo com isso, nos manifestamos claramente.

A Nicarágua virou uma ditadura? [Daniel] Ortega ganhou as eleições. Opositores não puderam participar, o que nos deixou inquietos, mas ele teria ganho mesmo se tivessem participado. É inegável que ganhou a eleição legitimamente, então não podemos chamar isso de uma ditadura.

Que impacto o retorno de Donald Trump teria para a América Latina? Pessoalmente há diferenças entre Trump e [Joe] Biden. Trump é um imbecil, Biden não.

Porém não houve mudança na política externa, que é independente dos governos. Trump aumentou muito as sanções contra a Venezuela, mas Biden não as revogou. Um tipo tão primário e incompetente como Trump é um perigo para o mundo, não apenas para a América Latina. Mas no nível de políticas, não há mudanças substanciais. Democratas e republicanos são diferentes numa questão de grau, não de substância.

O que acha da experiência do presidente Nayib Bukele em El Salvador para combater a criminalidade, baseada em repressão? É um modelo para o Equador? De maneira alguma. Entendo em parte, a situação era insustentável em El Salvador. Em algumas situações é preciso esticar um pouco a institucionalidade.

Mas os limites que não se podem passar são os direitos humanos. E Bukele passou. Agora todos o aplaudem. Talvez eu esteja errado, mas anote: creio que Bukele vai ser o [ex-ditador peruano Alberto] Fujimori do futuro.

A esquerda tem abraçado novos temas, pautas identitárias. O que pensa disso? É um erro colocar isso como central em nossa agenda. Sim, são problemas, têm que ser tratados com muito respeito. Mas nem sequer resolvemos os problemas do século 18, as grandes contradições, a pobreza generalizada, a desigualdade, a exploração. E nos metemos a tentar resolver e ser vanguarda do mundo de problemas de última geração. Alguns estão na fronteira da questão moral, são polêmicos. Se ser progressista é assinar esse checklist, não sou progressista. Ficamos discutindo isso, e o que, sim, gera consenso na esquerda, a pobreza, a desigualdade, deixamos de tratar.

Creio, inclusive, que é uma estratégia do norte, da direita, colocar para nós estes temas conflituosos para nos distrair do essencial: que estamos no continente mais desigual do planeta. E hoje ficamos brigando sobre casamento gay, aborto em qualquer momento.

No plano pessoal, tenho o que chamam de posições conservadoras. O que me incomoda é que isso defina o que é ser de esquerda. Se Che Guevara fosse contra o aborto sendo médico, não seria mais de esquerda? Se [Augusto] Pinochet estivesse a favor de aborto e casamento gay, não seria de direita?

Como, então, o sr. definiria a esquerda? Você pode definir esquerda como justiça. É preciso haver justiça de gênero, por exemplo. Não se pode permitir que no mesmo trabalho a mulher ganhe menos ou que tenha que ficar em casa para o homem trabalhar, cuidar dos filhos, e o homem não. Isso é justiça. Mas vêm as feministas e dizem que justiça é poder abortar quando a mulher quiser. Aí vem a polêmica.

Pessoalmente, como o sr. se coloca sobre esses temas morais? Sou opositor por consciência do aborto. Eu disse aos gays: existe a união de fato, com todos os benefícios de um matrimônio. Mas um matrimônio em princípio, por tradição em nossa sociedade, como parte da cultura, é uma união do homem e da mulher, e eu também sigo considerando isso como correto. Você vai escrever isso e vai ver o monte de gente que vou decepcionar, vão dizer: "Correa não é de esquerda".

Essa ideia de gênero, que um garoto de 12 anos se sente mulher, é uma loucura terrível. Sempre se deve respeitar. O que não se pode dizer é: "Você se sente mulher, então comece a se vestir como mulher". Pelo amor de Deus. Pode ser que alguma criança psicologicamente esteja preparada para ter outro sexo, pode ser uma exceção. Mas que não seja regra que um menino de 12 anos se sente mulher e temos que aceitar.

A grande maioria da esquerda global tem uma posição diferente da sua. Se isso é ser de esquerda, não sou de esquerda. O que vou fazer? Fico com meus princípios, com minhas visões e com o que tenho certeza de ser correto.

Como o sr. vê as organizações internacionais de esquerda da hoje em dia, como o Grupo de Puebla e o Foro de São Paulo? Têm uma grande importância. O Grupo de Puebla é um espaço que faltava. Não tínhamos coordenação entre dirigentes progressistas. O Foro de São Paulo foi criado em 1990, creio que tem algumas contradições. Lá está o Pachakutik [partido indígena equatoriano], que apoia Lasso. Creio que está um pouco superado.

Hospital adota telemedicina para auxiliar em aborto legal e gera debate

Método, recomendado pela OMS, ajuda a resolver falta de leito para procedimento; CFM é contra

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Mulheres e meninas de Uberlândia (MG) que engravidam após um estupro têm a opção de passar por acolhimento multiprofissional e exames no Hospital de Clínicas. E uma vez verificada a possibilidade de aborto medicamentoso, elas podem realizar o procedimento em casa, com orientação via telemedicina.

A iniciativa, pioneira no Brasil, é liderada pela ginecologista Helena Paro, professora da Faculdade de Medicina da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Pela proposta, pacientes com até nove semanas de gestação recebem comprimidos para interrupção da gravidez e vão para suas residências, onde fazem o tratamento e são monitoradas por internet ou telefone pelos profissionais de saúde.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Figo (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia) defendem que o aborto medicamentoso em casa é seguro —pesquisas realizadas em países que autorizam a prática confirmam a efetividade do método.

O CFM (Conselho Federal de Medicina) e a presidência da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), porém, são contrários. As duas entidades alegam que o procedimento desrespeita a restrição imposta ao misoprostol, medicamento usado para induzir o aborto. Isso porque uma portaria de 1998 estabelece que ele só pode ser comprado e usado por hospitais cadastrados.

No caso do procedimento com apoio da telemedicina, a paciente recebe do hospital o medicamento, mas toma o comprimidos em casa —o que para o CFM e a Febrasgo não é permitido pelas regras atuais.

A advogada de Paro, Gabriela Rondon, refuta o argumento. "Há uma normativa da Anvisa que foi publicada em 2020 e ainda está em vigor que autorizou a utilização remota de todos os medicamentos da lista C, onde está o misoprostol".

Paro conta que a decisão de oferecer a nova alternativa foi tomada devido ao número reduzido de leitos para aborto legal e à distribuição desigual de unidades de saúde que realizam o procedimento.

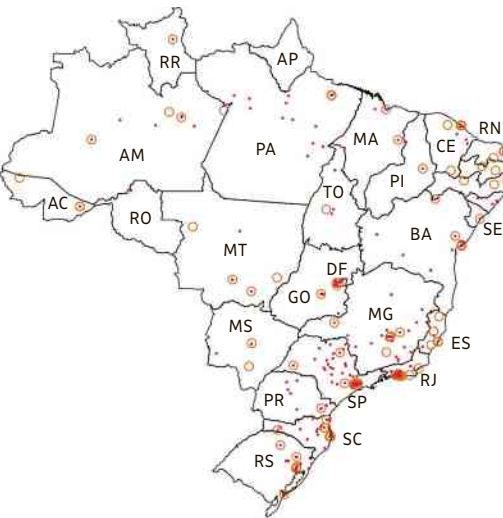
No Brasil, o aborto é permitido em três situações: quando a gestação é resultado de estupro, quando gera risco de vida para a mãe ou quando é constatada anencefalia fetal. Uma pesquisa mostra que, em 2019, apenas 3,6% dos municípios do país realizavam o procedimento, demandado por mais de 2.000 pacientes no ano passado.

O fechamento de parte desses leitos na pandemia e a possibilidade de evitar internações durante a crise sanitária também influenciaram a decisão da professora de oferecer o método, que começou a ser implementado no primeiro semestre de 2020.

Experiências bem-sucedidas em outros países foram outro aspecto considerado. Colômbia e Reino Unido, por exemplo, facilitaram a realização do aborto em casa durante a pandemia.

Ato em SP contra juíza que dificultou aborto de uma menina de 11 anos vítima de estupro Bruno Santos - 23.jun.22/Folhapress

Localização de unidades de saúde com registro de aborto legal

- Estabelecimentos com registro de aborto por razões médicas e legais em 2019
- Serviços de referência para interrupção de gravidez em casos previstos em lei

Fonte: Cadernos de Saúde Pública

O Brasil, porém, foi no caminho contrário durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), criando novas exigências que dificultam o procedimento.

Ofícios e notas emitidos em 2020 e 2021 pelo CFM e pelo Ministério da Saúde apontaram, sem indicação de referências, possíveis efeitos adversos graves decorrentes do uso do misoprostol fora do ambiente hospitalar.

Para Cristião Rosas, coordenador nacional da Rede Médica pelo Direito de Decidir, a legislação brasileira sobre o misoprostol é uma das mais restritivas do mundo. Ele aponta que entidades como a OMS já concluíram que o uso domiciliar do medicamento é seguro.

No segundo semestre de 2022, pesquisadores e ONGs pediram ao ministério o reconhecimento de que o aborto por telemedicina poderia ser realizado de forma legal e segura, mas a solicitação não foi atendida.

"Esses documentos [que dificultam o procedimento] criaram muitos problemas porque os profissionais de saúde, mesmo os que já estavam no serviço de aborto legal, ficaram com medo de realizar o procedimento", aponta Cristiane Cabral, da Faculdade de Saúde Pública da USP.

"Eles não impediram o funcionamento do serviço em Uberlândia, mas geraram intimidação", diz Rondon, que coordena a defesa de Paro no processo administrativo que ela responde no CRM-MG (Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais).

Segundo a advogada, a investigação contra a professora foi instaurada após uma denúncia anônima e ignora a legislação sobre telessaúde.

"Por mais que a lei da telemedicina não especifique esse tipo de serviço, ela é ampla o suficiente para gerar o amparo normativo para que ele possa ser ofertado por via remota", diz. Procurado pela reportagem, o CRM-MG não se pronunciou.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que acompanha o tema da telemedicina e estuda uma forma de ampliar o uso da ferramenta de forma adequada e efetiva para toda a população. A pasta ressalta que uma série de portarias e notas técnicas que criavam barreiras aos procedimentos previstos em lei foram revogadas.

Já Agnaldo Lopes, presidente da Febrasgo, afirma que o uso domiciliar do misoprostol é proibido. Para ele, há aspectos favoráveis no procedimento em casa, mas ainda são necessárias mais evidências.

A opinião, porém, não é unânime dentro da entidade. Olímpio Barbosa, integrante da comissão de violência sexual e interrupção gestacional prevista em lei da Febrasgo, afirma que o aborto via telemedicina é um avanço e tem base nas mais recentes evidências científicas. Por isso, a comissão defende a expansão da prática no país.

Por sua vez, o coordenador da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do CFM, Ademar Augusto, diz que se trata de um procedimento de risco que deve ser realizado sempre em hospital, sob assistência médica.

"Tem coisas que a OMS recomenda e que apresentamos contestações mostrando as incoerências, que não se adaptam à realidade do Brasil."

Ainda assim, Paro diz que esse é um processo sem volta: oito hospitais de diferentes regiões já estão se preparando para oferecer o abortamento domiciliar via telessaúde. "Custa menos para o sistema e custa menos, social e psicologicamente, para as meninas e mulheres."

Dormir bem auxilia produção de anticorpos após vacina

Ana Bottallo

SÃO PAULO Os benefícios de uma noite de sono profundo para "reiniciar" o sistema nervoso, manter uma boa saúde do coração e para o desenvolvimento cognitivo já são conhecidos.

Agora, um novo estudo sugere que um dormir bem pode ajudar na produção de anticorpos após a vacinação. Mais ainda, a pesquisa mostra uma redução clara na resposta imune em pessoas que dormem seis horas ou menos antes da imunização.

Apesar de não terem incluído dados da vacina contra a Covid-19 na pesquisa, os autores do estudo afirmam que a queda de anticorpos provocada por uma noite de sono mal dormida equivale ao decaimento natural que ocorre dois meses após a imunização com vacinas de RNA —levando em consideração somente o nível de anticorpos em circulação no corpo, e não a resposta imune celular, que é descrita como mais duradoura.

O estudo foi publicado na revista especializada Current Biology no último dia 13 e teve colaboração de pesquisadores da Alemanha, da França, do Reino Unido, da Suécia e dos Estados Unidos.

Para analisar os efeitos do sono na vacinação, os cientistas fizeram uma meta-análise (análise dos dados publicados em estudos anteriores, sem a coleta de novas informações) de sete estudos que avaliaram a relação de horas de sono com níveis de anticorpos do tipo IgG (imunoglobulina G, associada à resposta imune de memória) após a vacinação contra gripe ou hepatite.

Como resultado, pessoas que tiveram seis horas ou menos de sono tinham uma menor capacidade de produzir anticorpos, comparadas àquelas que dormiram mais horas.

Analisando ainda as diferenças entre homens e mulheres, as mulheres não apresentaram uma redução significativa da capacidade de produzir anticorpos após a vacinação associada às horas de sono. Já nos homens essa diferença foi estatisticamente significativa (95% de índice de confiança).

Por fim, a pesquisa excluiu da análise pessoas com 65 anos de idade ou mais, uma vez que nos indivíduos mais velhos já ocorre um fenômeno conhecido como imunossenescência, que é caracterizada por uma capacidade reduzida de resposta protetora devido ao sistema imune já "amadurecido".

De acordo com os autores, as diferenças de sexo observadas podem estar ligadas a questões hormonais, uma vez que mulheres possuem diferenças metabólicas importantes relacionadas ao ciclo menstrual, mas, para afirmar isso, seria precisa isolar os fatores que podem influenciar a produção de anticorpos, e o estudo não se propôs a isso no final.

Como conclusão, os pesquisadores afirmam que o estudo apresenta evidências importantes do papel do sono na resposta imune.

"Como sugere o estudo, quantidades adequadas de sono [pelo menos seis horas por noite] durante os dias que antecedem a vacinação podem potencializar a resposta humoral [de anticorpos] para diversas formas de vírus. Tal recomendação de obter um sono adequado está de acordo com outras recomendações similares e pode ser uma forma eficaz e sem custo de fortalecer o sistema imune", dizem.

Vacinação na UBS Nossa Senhora do Brasil, no centro de São Paulo Danilo Verpa - 9.nov.22/Folhapress

cotidiano

Audiências de custódia têm falta de estrutura

Procedimento precisa avançar em garantia de direitos e eficiência do sistema Judiciário, de acordo com especialistas

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Em seus oito anos, a audiências de custódia no Brasil enfrentam desafios para a plena realização no país. O tema esteve no centro de uma disputa sobre a virtualização do Judiciário durante a pandemia, quando tribunais de Justiça pediram a regulamentação da audiência por videoconferência.

O formato presencial e o prazo de 24 horas para ocorrer, no entanto, foram ratificados em decisão recente do STF (Supremo Tribunal Federal).

Ainda há discussões sobre o formato, mas esse não é o único debate que envolve o dispositivo, criado para evitar prisões arbitrárias e garantir os direitos do detido.

As regras determinam que a pessoa presa deve ser levada à presença de um juiz em até 24 horas, acompanhada de advogado ou da Defensoria Pública. O magistrado avalia a legalidade do flagrante e da prisão, investiga eventuais maus-tratos ou tortura e define a necessidade ou não de medidas cautelares, como a própria manutenção da prisão e outras restrições antes de eventual condenação.

As audiências estão previstas em tratados como a Convenção Americana de Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário desde 1992. Em 2015, o STF determinou a realização dos procedimentos ao julgar a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347.

Quatro anos depois, o pacote anticrime incorporou as audiências no Código de Processo Penal. A obrigação também se estendeu a outros tipos de prisão para além do flagrante, como as temporárias e as preventivas (sem prazo).

Em 2015, a determinação das audiências pelo STF causou apreensão entre agentes do Ministério Público no país. "Pela impossibilidade de estarmos em todos os lugares e comarcas. Na Amazônia, por exemplo, temos fóruns distantes de barco um do outro para chegar ao juiz", diz Manoel Murrieta, promotor penal e presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público.

Para ele, o instituto se consolidou no Brasil apesar das dificuldades e do receio que persiste em relação a propostas a fim de facilitar a sua realização. Murrieta diz que a videoconferência, criticada por não garantir a segurança dos presos e a verificação de maus-tratos, pode ser melhorada.

"Hoje temos câmeras 360º para resolver o problema de ponto cego [quando o juiz não consegue ver se há mais alguém na sala, por exemplo], e podemos garantir o isolamento do preso para segurança. O receio é um problema cultural, mas precisamos avançar."

O presidente do IDDD (Instituto de Direito do Direito de Defesa), Guilherme Carnelós, diz que Executivo e Judiciário devem cumprir o formato presencial, que está na lei. "Em lugares que não faziam antes e que agora têm vídeo, é um avanço. Mas é um passo pequeno. Não é o acusado que tem que pagar pela falta de estrutura do Estado."

O advogado diz que ainda é preciso explicar à sociedade o que é a audiência de custódia, para evitar o entendimento de que ela promove uma absolvição antecipada.

Nas audiências, o juiz analisa a necessidade de manutenção da prisão, que é uma medida cautelar, anterior ao julgamento. Para decidir se é adequado prender uma pessoa, o magistrado avalia, por exemplo, se há riscos para o processo, como possível ameaça a testemunhas.

Para Murrieta, do Conamp, a prisão antes da condenação definitiva deve ser exceção.

Ainda assim, por erro no Judiciário, muitos mandados de prisão podem continuar ativos mesmo que não exista mais necessidade da medida.

"Acontece de uma decisão posterior da Justiça revogar a prisão, mas ficar o mandado pendurado e a pessoa ser presa ao procurar um serviço público, por exemplo. Antes das audiências, verificar esse erro levava meses", explica Daniel Diamantaras, subcoordenador do Núcleo de audiências de custódia da Defensoria Pública do Rio de Janeiro.

O estado criou três centrais de audiências de custódia — na capital, em Volta Redonda (sul fluminense) e em Campos (noroeste). Hoje, afirma, Diamantaras, presos são apresentados ao juiz em até 48 horas.

A experiência no Brasil é considerada recente, mas, para o presidente da Ajufe (Associação dos Juízes Federais do Brasil), Nelson Gustavo Mesquita Ribeiro Alves, um destaque positivo é desencarceramento para crimes de menor gravidade e a apuração de excessos nas prisões.

Ele cita dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que apontam a realização, de janeiro de 2015 até a última sexta (31), de 1,18 milhão de audiências de custódia no país. Desse total, 86,2 mil, cerca de 7,3%, receberam relatos de tortura. O magistrado também cita a concessão de liberdade provisória para 474,2 mil custodiados, e a conversão para prisão domiciliar em 2.892 casos.

Para o magistrado, a videoconferência pode ajudar a proteger o detento. "A questão do deslocamento deve ser analisada sob a ótica da integridade do próprio preso", diz ele.

"Assim, para assegurar a integridade do custodiado, a realização por vídeo é a medida mais adequada", afirma. Para isso, ele defende a autonomia do juiz para decidir sobre o formato da audiência —presencial ou remoto.

Um problema, para Murrieta, do Conamp, é que a confissão de um crime durante a audiência não pode ser usada como prova, o que exige um interrogatório posterior pelo Ministério Público.

O promotor critica ainda o fato de o órgão não poder, durante a audiência, sugerir acordos para mudar a pena ou conseguir a colaboração da pessoa presa em troca de não abrir o processo.

"Se conseguíssemos aproveitar esse momento para propor acordos para situações corriqueiras, como estelionato simples ou furto qualificado, teríamos mais tempo para apurar crimes graves."

Passo fundamental, segundo Carolina Diniz, coordenadora do programa de Enfrentamento à Violência Institucional da Conectas Direitos Humanos, é garantir que relatos de tortura feitos na audiência sejam investigados.

"Muitos casos não viram inquérito policial. Há apenas uma apuração preliminar, muitas vezes feita pelos policiais envolvidos na prisão. As pessoas, com medo de represálias e porque sentem que nada acontece, deixam de denunciar."

+ O que é audiência de custódia?

Estabelecido em 2015, o dispositivo consiste na apresentação da pessoa presa a um juiz em até 24 horas, acompanhada de advogado ou da Defensoria Pública. O magistrado avalia a legalidade da prisão cautelar (antes de julgamento), investiga eventuais maus-tratos ou tortura e decide se a prisão é necessária ou se deve ser convertida em outras medidas

ELAS SÃO OBRIGATÓRIAS?
Sim, para todos os tipos de prisão cautelar. O pacote anticrime, de 2019, determinou a apresentação presencial de quem tenha sido preso em flagrante ou por cumprimento de mandado, como prisão preventiva ou temporária

RESSACA NO RIO DE JANEIRO
Banhista se arrisca em mar afetado pela ressaca na praia de Itacoatiara, em Niterói (RJ), neste domingo (2); formação de ondas de até 3 metros mobilizou bombeiros, que proibiram até mesmo surfistas de entrarem no mar Ana Branco/Agência O Globo

Usuários provocam incêndio na cracolândia após abordagem policial

Mariana Zylberkan e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Usuários de drogas atearam fogo a sacos de lixo e materiais recicláveis nas ruas do centro de São Paulo que abrigam atualmente a cracolândia no início da noite deste domingo (2).

Vídeos de moradores mostram os focos de incêndio nas ruas dos Gusmões e Conselheiro Nébias, no bairro Santa Ifigênia, onde há aglomeração de dependentes químicos.

Foram relatados gritaria e a presença da Tropa da Choque da Polícia Militar. Estampidos de bombas de gás de efeito moral também foram citados pelos moradores em grupos de mensagens de texto.

Um trecho da rua dos Gusmões chegou a ter o trânsito interrompido por causa da barricada de fogo.

De acordo com a Polícia Militar, os incêndios foram provocados em reação a uma abordagem no local na tarde deste domingo.

As ruas da Santa Ifigênia se consolidaram há cerca de quatro meses como o novo endereço da cracolândia após uma série de tentativas da aglomeração de usuários de drogas se fixar em ruas da região central.

Há um ano, o fluxo de usuários deixou o entorno da praça Júlio Prestes, ponto da cracolândia por décadas.

De lá, a concentração se mudou para a então praça Princiesa Isabel, mas em maio do ano passado uma operação policial expulsou os usuários do local. Com isso, eles passaram a migrar pelas ruas do centro.

Os usuários chegaram a ocupar a rua Helvétia, mas após alguns meses a concentração se mudou de novo, até se fixar na região da rua dos Gusmões, onde segue até hoje.

A presença do fluxo de usuários levou comerciantes a fecharem as portas nas ruas mais afetadas pelo comércio e consumo de drogas.

Ao menos 23 comerciantes fecharam as portas nos últimos três meses na região da rua Santa Ifigênia e no bairro de Campos Elíseos.

Além disso, a quantidade de roubos e furtos também disparou na região, atingido os maiores números em 20 anos.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Viveu em defesa da educação e do movimento sindical

JUDITH BARBISAN (1943 - 2023)

Mauren Luc

CURITIBA Nascida na cidade de Palmas no Paraná, Judith Barbisan mudou-se ainda pequena com seus pais e cinco irmãos para Ponta Grossa, no mesmo estado. Lá, trabalhou como vendedora enquanto se preparava para o vestibular de letras/francês na UFPG (Universidade Federal de Ponta Grossa), curso para o qual foi aprovada. Começava ali uma carreira de amor pela educação e também de luta pelos direitos coletivos.

A pedagoga trabalhou como professora, orientadora, diretora e dirigente sindical, cargo que ocupou por décadas, mesmo após sua aposentadoria. Na APP-Sindicato (sindicato dos trabalhadores em educação pública do Paraná), são vários os educadores para os quais ela foi inspiração.

"A professora Judith esteve em todas as lutas da nossa categoria, durante toda a sua vida. Ela engajou-se nas lutas da classe trabalhadora como um todo, participou do Conclat [Congresso Nacional da Classe Trabalhadora], em 1980, evento do qual surgiria a CUT [Central Única dos Trabalhadores]", lembra o colega Hermes Leão.

"Ela atingiu um alto nível de engajamento de consciência de classe, tornando-se um exemplo muito importante."

O amigo Idemar Beki conta que nunca conheceu ninguém com tamanha energia.

"Era muito viva, vibrante, alegre, nos colocava para frente, contagiava. E ela me ajudou muito nas carreiras de professor e dirigente sindical. Foi enriquecedor estar com ela", afirma.

Beki enfatiza que a educação era o que movia Judith. "Viveu isso a vida toda e continuou lutando com amor imenso pela educação e pelos estudantes até pouco antes de falecer."

Judith também se envolvia nos movimentos sociais, em ações voltadas à geração de emprego e renda para mulheres, artesanato e fomento de pequenas empresas, por exemplo, conta o sobrinho Cirilo Barbisan.

Muito comunicativa e envolvida com seus desafios, a professora era "festeira, gostava de estar sempre reunida com a família e adorava decorar a casa para as datas especiais", recorda Barbisan.

O sobrinho ressalta, ainda, que a tia participou ativamente da militância até poucos meses atrás, na época das eleições para presidente da República.

"Ela foi para o hospital e lá militou, convencendo as enfermeiras a votar no Lula. Ela fez questão de votar no segundo turno", conta.

Solteira, Judith deixa familiares e muitos amigos, alunos e admiradores de seu amor e luta pela educação. Morreu em 17 de março de 2023, às vésperas de completar 80 anos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Sejamos todos vagabundas

A ideia de vagar a esmo é maravilhosa, pena que não conste no verbete feminino

Giovana Madalosso

Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

Esses dias eu estava na frente de um bar, esperando um táxi. De repente, um cara que estava na calçada, perto de mim, gritou para uma mulher que se afastava: vagabunda! A palavra doeu no meu ouvido. O meu lado inocente esperava que o verbete já estivesse caindo em desuso. O meu outro lado só fitou o sujeito: aspecto de bêbado, voltando para uma mesa cheia de outras mulheres.

Não serei moralista de julgá-lo, até porque 1: adoro caminhar bêbada em direção ao sexo oposto; 2: estaria incorrendo no mesmo erro que ele. Portanto, limito-me a dissecar esse Homo patricarcalis inserindo o bisturi no campo da linguagem.

O que ele quis dizer com vagabunda? Até um bebê brasileiro tem certa noção, mas vamos ao Aurélio. "Vagabunda [Fem. De vagabundo] 1. Zool. Formiga ponerínea (Pachycondylus striata). 2. Gír. V piranha." Estaria o sujeito com quem cruzei na rua chamando a mulher de formiga? Vai, Pachycondylus striata! Dificilmente.

O xingamento está mais para o segundo sentido da palavra, que nem o próprio Aurélio teve coragem de definir, apelando para um sinônimo. Vou dar uma força para o linguista: 3. mulher que transa com muitas pessoas.

Agora vamos voltar ao sujeito que retornou para a mesa cheia de mulheres. Não sei se ele transa com muitas pessoas, mas estava tentando, como pude observar ao vê-lo roçar sua cauda de pavão nos ombros da morena e depois na loira que estava ao seu lado. O que é muito natural, afinal, todo adulto está tentando transar. Ou transando. Ou fantasiando que transa. E desconfie dos que não estão: a falta de libido é indicativo de que algo na pessoa não vai bem.

Então, o quão hipócrita é chamar alguém de vagabunda, considerando que a palavra sempre sai da boca de seres transantes ou a fim de serem transantes? A hipocrisia é resultado daquela velha desigualdade. O Aurélio confirma: "Vagabundo. [Do lat. Tard. Vagabundu.] Adj. 1. Que leva uma vida errante; que vagueia; vagamundo, vadio, errante, nômade, andejo, mundeiro (...)" e por aí vai, sem nunca tocar na vida sexual do sujeito.

Em tempos de produtividade compulsiva, acho a ideia de vagar a esmo maravilhosa. Pena que esse viés nem sequer conste no verbete feminino, já que até o século 20 e, em alguns países, até hoje, viajar ou vagar sozinho pela rua é privilégio de homem. Às mulheres sempre restou o território do quarto, onde se desdobram dando prazer a si e ao outro para depois levar pedra feito a Geni. E como eles gostam de jogar essa pedra: galinha, vadia, quenga, rameira, biscate, periguete. Quanta coisa para traduzir o pavor e o fascínio que os homens têm pelo prazer feminino, essa perturbadora manifestação da liberdade de uma mulher.

Se no começo deste texto eu desejava que a palavra vagabunda estivesse entrando em desuso, já mudei de ideia. Vamos usá-la como o elogio que é. Vagabunda vem de vagar. Em um país em que quase metade das mulheres não tem orgasmo, temos mais é que vagar atrás de parceiros interessados em conhecer o nosso corpo, atrás de relacionamentos não calcificados no sofá do comodismo, atrás do tesão possível em todas as idades, atrás do gozo já tão escasso no dia a dia.

Não importa o gênero: somos todas e todos vagabundas à medida que vagamos atrás de satisfação. E quem não vaga, que vague, é o mínimo que podemos fazer com essa sorte lotérica de estar vivo. Sejamos todos vagabundas, vagabundíssimas, a Nação Unida das Vagabas. E, quando alguém lhe dirigir essa palavra, ainda diga: com todo prazer.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Os professores Vantuil Pereira e Katya Gualter, que concorrem aos cargos de reitor e vice-reitor da UFRJ Eduardo Anizelli/Folhapress

UFRJ tem 1º candidato negro à reitoria de sua história

Bandeiras da diversidade, como cotas, são temas essenciais das campanhas

VIDA PÚBLICA

Havolene Valinhos

SÃO PAULO Entre os dias 25 e 27 de abril, a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) elegerá seu novo reitor. Em 102 anos, pela primeira vez, há uma chapa formada por um homem e uma mulher negros.

Vantuil Pereira, que concorre ao cargo de reitor, é historiador e decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Ele é professor associado da UFRJ para os cursos de graduação e pós-graduação do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, do qual foi diretor entre 2012 e 2021 e onde desenvolveu pesquisas sobre políticas públicas e questões raciais no Brasil.

Ao lado da candidata a vice-reitora Katya Gualter, professora associada e diretora da Escola de Educação Física e Desportos, ele afirma que o tripé da chapa é democracia, autonomia e diversidade.

"Diferentes áreas devem alcançar o mesmo patamar de excelência e destaque que as demais na universidade, bem como os corpos diversos: trans, preto, velho."

Gualter se autodeclara uma mulher preta e atuante na UFRJ há 38 anos. "Tenho dois mandatos como diretora e sempre prezei por uma gestão de escuta, coletiva, horizontalizada. Nunca fiz nada sozinha. Chegamos aqui por um caminho e não precisamos levantar um discurso antirracista, pois nossas trajetórias falam por si. Sabemos quais mecanismos darão espaços de protagonismo à diversidade."

> Sabemos quais mecanismos darão espaços de protagonismo à diversidade
>
> **Katya Gualter**
> candidata a vice-reitora

Eles destacam a importância do aumento de cotas, a permanência dos estudantes cotistas e enfatizam a necessidade de uma política para enfrentar a evasão.

Outra questão é o aumento da diversidade. Pereira afirma que, nos últimos dez anos, a universidade se transformou e há maior presença de alunos pobres e negros. No entanto, ela não incorporou pessoas travestis, trans e quilombolas.

"Uma das metas é reformar o conselho universitário, criar um fórum com estudantes e técnicos para que ocorra uma aproximação maior entre todos os grupos", diz.

As propostas também incluem melhoria da estrutura do campus, implantação de processos para cuidar da saúde de docentes e estudantes e busca por financiamento governamental para ampliar os atendimentos do complexo hospitalar da UFRJ.

No aspecto externo, uma das bandeiras é a defesa da democracia, mantendo a universidade como um espaço crítico. Outra é buscar reposição orçamentária governamental, que não incorpore política de caráter privatista.

Roberto Medronho, professor titular da Faculdade de Medicina e coordenador do Laboratório de Epidemiologia das Doenças Transmissíveis, também concorre ao cargo de reitor com a defesa da inclusão e da diversidade.

Medronho se autodeclara um homem branco que tem o compromisso de enfrentar todos os tipos de preconceito, incluindo racismo, etarismo, capacitismo e LGBTQIA+fobia.

Para ele, é preciso discutir o racismo estrutural e combatê-lo, daí o plano de implantar uma superintendência de políticas raciais. "Sempre fui a favor das cotas. Quando era diretor de medicina, ainda não tínhamos as bancas de heteroidentificação, mas denunciamos 86 pessoas por fraude", diz o docente, que entre 2011 e 2020 dirigiu a faculdade e coordenou o Grupo de Trabalho para enfrentamento à Covid-19 da instituição.

Outra proposta é dobrar o número de alojamentos oferecidos, fazer convênios com hotéis, pagar aluguéis a preços justos para acomodar os estudantes e tornar mais acessíveis as atuais acomodações. "Os prédios da UFRJ são muito antigos. Portanto, é preciso construir alojamentos no primeiro andar para facilitar a acessibilidade."

Medronho defende uma gestão democrática e plural, ouvindo toda a comunidade. "Cresci em um conjunto residencial no bairro da Abolição e a educação pública mudou a nossa vida."

Fora da UFRJ, um dos objetivos é a política de divulgação da ciência que salva vidas e combater o negacionismo. "Também queremos que os vários artigos publicados gerem patentes e produtos para a sociedade."

Junto de Cássia Turci, que concorre a vice-reitora na chapa e é professora titular do Instituto de Química, onde atuou como diretora por duas gestões, ele pretende ainda buscar financiamento para recompor o quadro de funcionários e o número de leitos do complexo hospitalar.

equilíbrio

Carolina Daffara

Mulher bem-sucedida aponta dificuldade de encontrar parceiro

Elas investem na carreira profissional e na formação acadêmica, mas sentem que sucesso assusta os homens

Renata Moura

NATAL A engenheira e servidora pública federal Roberta Mota, 40, "queria crescer profissionalmente" e o marido (hoje ex) achava o objetivo ruim. Após o divórcio, sua relação seguinte também terminou. Dessa vez, com o que chama de "proposta absurda".

Conciliando as duas filhas do primeiro casamento com posições de liderança, viagens para conferências nacionais e internacionais e um mestrado, Mota lembra que o então namorado queria que ela largasse o trabalho para viajar, cuidar dele, cozinhar e ter um filho. "Outro, mais recente, me colocava em um pedestal e ficava se inferiorizando."

O sentimento, diz ela, é de que mulheres mais escolarizadas e em posição de poder têm mais dificuldades de encontrar parceiros. E sua análise é corroborada por especialistas.

"A impressão é que questões como cargo e boa escolaridade assustam os homens. E o cara tem que ser muito bem-sucedido e seguro para se achar à altura", afirma. "Eu acredito no amor, mas não tenho paciência para quem me rebaixe."

Para Felipe Novaes, doutor em psicologia social e professor da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), esse fenômeno é recente no Brasil, embora não cause surpresa.

"Há um efeito natural das mulheres serem mais seletivas do que os homens, explicação válida também para o jogo de conquista que se dá em aplicativos de relacionamentos", diz.

> Você pode ir tentando mudar isso pelas crianças, mostrando que atividades como cozinhar, cuidar, fazer programação de computador, estudar matemática ou costurar são para todo mundo, que não é uma questão de ser menino ou menina
>
> **Lorena Hakak**
> professora de economia da UFABC e presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

A literatura aponta que os critérios das mulheres se elevam cada vez mais conforme a qualificação delas também cresce. Lorena Hakak, professora de economia da UFABC (Universidade Federal do ABC) e presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero), observa que aumentou a frequência de casamentos no Brasil entre pessoas com, no mínimo, ensino superior.

"Mas como você tem mais mulheres, na média, com mais escolaridade que os homens, algumas acabam tendo mais dificuldade de encontrar um parceiro se estiverem buscando aquele nível de escolaridade."

Crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho, maior escolaridade e menos filhos são mudanças importantes que ocorreram nas últimas décadas, acrescenta Hakak.

"Alguns homens podem pensar 'a mulher é mais bem sucedida, ganha mais do que eu, será que eu aguento?' Mas esse é um pensamento antigo que acaba atrapalhando", diz.

Não há consenso acadêmico sobre as causas. Alguns estudos descartam uma possível aversão masculina a essas mulheres, enquanto outros apontam a possibilidade de elas serem vistas como menos desejáveis.

Um deles, feito por pesquisadores das universidades Harvard, Chicago e Princeton, observa que mesmo no século 21 os homens preferem parceiras menos ambiciosas profissionalmente do que eles e tendem a evitar as que exibem características normalmente associadas a essa ambição, como alto nível de educação.

O trabalho constatou um possível reflexo em sala de aula. Mulheres solteiras evitam, segundo eles, se mostrar mais ambiciosas diante dos colegas em relação a questões como pretensão salarial e disposição para viajar e trabalhar longas horas. Elas também registram notas de participação mais baixas, o que tem repercussões negativas uma vez que o desempenho é parte das notas finais e, às vezes, um requerimento de potenciais empregadores.

Outro estudo mostra que, na América Latina, quanto mais educação para a mulher, mais difícil ela se casar. O artigo considera que os homens valorizam mais o papel doméstico do que competências profissionais e acadêmicas. Assim, em alguns casos, elas preferem ficar solteiras.

"Essa é uma questão cultural, como a gente consegue quebrar essa barreira?", questiona Hakak, sugerindo conscientização. "Você pode ir tentando mudar isso pelas crianças, mostrando que atividades como cozinhar, cuidar, fazer programação de computador, estudar matemática ou costurar são para todo mundo, que não é uma questão de ser menino ou menina."

Uma das pesquisas assinadas pela professora indica que há mulheres "casando para baixo", ou seja, com homens de menor escolaridade, embora o movimento não seja regra.

A bióloga Érica Ferreira, 27, também está solteira. "Eu sou doutoranda e só em escutar esse título os caras tremem na base", escreveu em uma rede social.

O comentário, resposta a uma publicação que pergunta "Mulher bem resolvida assusta?", remete a um pretendente que afirmou se sentir pouco para ficar com ela e a outro que se inferiorizou. "Ela faz doutorado, o que que eu vou conseguir falar com ela?", disse.

"Eu acho que isso fala muito da insegurança do homem. Os caras ficam se sentindo insuficientes e não é algo que apenas eu percebo", completou.

Pretendentes que não se importam com títulos também existem, mas, por ora, não lhe interessaram. "O parceiro tem que ser alguém que acrescente e não alguém que me pode. Escolaridade é um dos atributos que me atraem, mas não precisa ter o mesmo nível", indica Ferreira.

Embarcações competem no Quênia, durante festival de cultura suaíli Radu Sigheti - 18.nov.06/Reuters

África participava do comércio global antes de Vasco da Gama

DNA de habitantes da Costa Suaíli indica ascendência persa, indiana e árabe

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Séculos antes que Vasco da Gama e outros navegadores portugueses desembarcassem na África Oriental, o litoral da região já estava conectado a redes globais de comércio.

Marcas disso estão no DNA de antigos habitantes da região, mostra um novo estudo: quase todos eles parecem descender da união de africanos e viajantes de origem persa, indiana e árabe.

Segundo os cálculos da equipe responsável pela pesquisa, esse processo de miscigenação teria ganhado força por volta do ano 1000 d.C., período que coincide com o avanço do Islã na região.

Embora os dados genômicos tenham sido obtidos em sítios arqueológicos da Tanzânia e do Quênia, é provável que a antiga miscigenação entre africanos e mercadores do Oriente Médio e da Índia abranja também áreas como Moçambique (uma das fontes de pessoas escravizadas para o tráfico negreiro do Brasil).

Os novos dados acabam de sair em artigo na revista científica Nature. O trabalho foi coordenado por David Reich, da Universidade Harvard (EUA), e Chapurukha Kusimba, dos Museus Nacionais do Quênia.

A dupla e seus colaboradores obtiveram material genético de 80 indivíduos que morreram em seis cidades costeiras da região e uma localidade no interior, com datações que começam na Idade Média (por volta do ano de 1250), passam pela chamada Era dos Descobrimentos e vão até 1800, algumas décadas antes que a região se tornasse colônia do Império Britânico.

A partir do século 19, a área englobada pelo estudo ficou conhecida como costa Suaíli, por causa do predomínio do idioma de mesmo nome ali.

O suaíli é indiscutivelmente uma língua africana, parte do grande grupo dos idiomas bantos (presentes também no Congo, em Angola, na África do Sul e outros lugares). Ao mesmo tempo, incorpora uma grande quantidade de palavras de origem árabe —a começar pelo próprio nome da língua, que significa algo como "da costa" no idioma do Corão— e persa, entre outras influências.

Tudo indica que as conexões entre a costa Suaíli e as grandes rotas de comércio do oceano Índico são bastante antigas, remontando pelo menos ao século 7º d.C. Foi quando as comunidades costeiras da região, antes mais simples, dedicadas à pesca e ao trabalho agrícola, começaram a se transformar em cidades e passaram a receber outros produtos por via marítima com mais intensidade.

Os comerciantes vindos da Ásia tinham interesse em produtos de luxo tipicamente africanos, como o marfim de elefantes, mas também no ouro, vindo de regiões mais distantes do exterior. O tráfico de pessoas escravizadas também se dava por essa rota. A navegação era facilitada pelos ventos que sopravam para o sudoeste de março a outubro, levando navios do Oriente Médio e da Índia para a África Oriental, e depois para nordeste de novembro a março, permitindo até um retorno dos mercadores no mesmo ano da ida, com alguma sorte.

Ao estudar o material genético de pessoas da Idade Média e da Era dos Descobrimentos, os pesquisadores usaram duas abordagens principais. De um lado, fizeram uma estimativa geral da contribuição de diferentes populações para o DNA delas —grosso modo, a "mistura" de pais e mães ao longo do tempo.

Além disso, eles analisaram dois tipos de material genético que não entram nessa mistura, mas normalmente são transmitidos de forma direta na linhagem de cada pessoa. Nesse caso, estamos falando do cromossomo Y, a marca genômica do sexo masculino, em geral transmitido apenas de pai para filho homem; e o mtDNA ou DNA mitocondrial, que só existe no interior das mitocôndrias, as usinas de energia das células. O mtDNA só é transmitido pelo lado materno, de mãe para filha ou filho.

Com base nisso, os pesquisadores verificaram que, em média, os antigos habitantes da costa Suaíli tinham pouco mais da metade de seu DNA "global" com origem africana, enquanto o restante era ligado principalmente a populações de etnia persa (no atual Irã), incluindo ainda uma pequena contribuição indiana e, em casos mais raros, árabe. Esse padrão só não aparece nas populações do interior da região.

Por outro lado, o cromossomo Y e o mtDNA mostram como exatamente essa miscigenação se deu. Mais de 80% dos homens da antiga costa Suaíli carregavam um cromossomo Y típico do Oriente Médio, enquanto mais de 95% das pessoas da região naquela época tinham mtDNA tipicamente africano.

Ou seja, tudo indica que a união entre homens (quase sempre) persas e mulheres africanas acabou dando origem à cultura suaíli com o passar do tempo.

Registros históricos de Kilwa, uma das principais cidades da região na Idade Média, de fato falam da chegada de navegadores da província persa de Shiraz.

Moedas encontradas em Kilwa indicam que um nobre de origem persa chamado Ali bin al-Hasan teria se tornado governante da cidade por volta do ano 1050. Os imigrantes, por sua vez, teriam impulsionado transformações urbanas na região, como a construção de mesquitas e túmulos islâmicos usando coral como matéria-prima.

Cientistas exibem almôndega de carne de mamute

AFP Cientistas apresentaram na terça (28), em Amsterdã, uma almôndega de carne cultivada em laboratório de um mamute lanoso, espécie extinta. Segundo eles, essa "viagem" ao passado abre caminho para os alimentos do futuro.

A iguaria da empresa australiana de carne cultivada Vow, porém, ainda não está pronta para ser consumida: a proteína com milhares de anos precisa passar por testes de segurança.

"Escolhemos a carne de mamute lanoso porque é um símbolo de perda, extinto pelas mudanças climáticas anteriores", disse Tim Noakesmith, cofundador da Vow. "Enfrentaremos um destino similar se não fizermos as coisas de forma distinta, como mudar as práticas da agricultura em larga escala e nossa forma de comer."

Cultivada por várias semanas, a almôndega foi criada por cientistas que haviam identificado a sequência de DNA da mioglobina do mamute, proteína que dá o sabor à carne. Com algumas lacunas, a sequência de DNA foi completada com genes do elefante-africano, o parente vivo mais próximo desse paquiderme ancestral, e introduzida em células de cordeiro com ajuda de descarga elétrica.

O consumo mundial de carne quase dobrou desde o início dos anos 1960, segundo a FAO, e a pecuária representa 14,5% das emissões mundiais de gases do efeito estufa. Com a previsão de que esse consumo ainda aumente 70% até 2050, os cientistas buscam alternativas como a carne cultivada em laboratório.

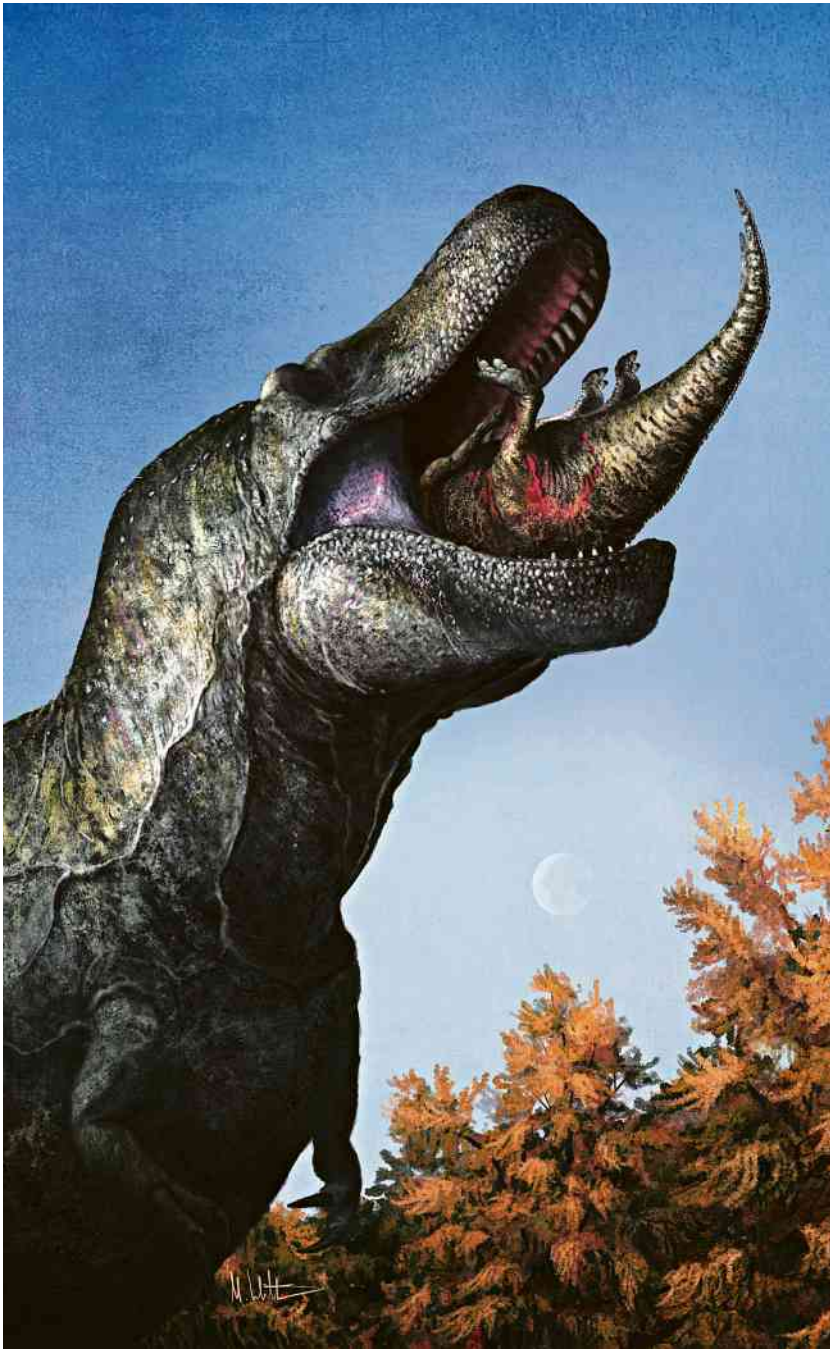



Ilustração de T. rex, com lábios, engolindo um Edmontosaurus Mark P. Witton/Reuters

Tiranossauros provavelmente tinham lábios, afirma estudo

Chris Lefkow

AFP O filme "Jurassic Park", assim como os fabricantes de brinquedos, estão equivocados. O *Tyrannosaurus rex* provavelmente não possuía dentes irregulares que ficavam expostos para fora como nos fizeram crer, mas sim lábios, de acordo com um estudo publicado na última quinta-feira (30).

Essa é a conclusão a que chegou uma equipe de pesquisadores internacionais, cujas descobertas foram divulgadas pela revista científica Science.

Animais como os T. rex, os dinossauros terópodes, muito provavelmente tinham algum tipo de lábio, como um tecido macio que cobria sua boca para proteger os dentes, de acordo com Thomas Cullen, um dos autores do novo estudo.

Até agora, acreditava-se que esses animais eram mais parecidos com "os crocodilos, com os dentes expostos quando a boca estava fechada e sem lábios", explica Cullen, professor de paleobiologia da Universidade de Auburn (Alabama, EUA).

Suas conclusões não são definitivas, mas Cullen e outros pesquisadores examinaram terópodes de vários museus e seguiram diversas linhas de estudo.

Eles observaram, por exemplo, o desgaste do esmalte dos dentes de dinossauros e crocodilos, os animais vivos que são os mais parecidos com os terópodes.

"O esmalte, como os dentistas dizem a algumas pessoas, precisa ser mantido saudável e hidratado para estar sadio", explicou Cullen. "Se estiver exposto ao ar por muito tempo, torna-se frágil e assim fica mais propenso a rachar ou adoecer."

Segundo o paleobiólogo, o esmalte na parte externa dos dentes dos crocodilos vivos se desgasta mais rapidamente do que na parte interna, pois eles não têm lábios.

"Quando observamos a espessura do esmalte na parte interna e externa dos dentes dos grandes tiranossauros, não mostram essa configuração como um crocodilo", disse ele, e sim um modelo "mais parecido com um animal que tem lábios (...) A espessura do esmalte é a mesma no lado externo e interno".

Os pesquisadores queriam saber se os dentes dos *Tyrannosaurus rex* eram tão grandes que não cabiam na boca do dinossauro e os compararam com vários lagartos com lábios.

Alguns desses lagartos têm dentes tão grandes que "parece quase inacreditável que esses dentes possam estar completamente cobertos pelos lábios e, no entanto, estão", afirmou Cullen.

"E descobrimos que (...) essa relação de escala é quase idêntica nos dinossauros terópodes", acrescentou.

Thomas Cullen reconhece que o famoso filme "Jurassic Park"—o primeiro longa da franquia, dirigido por Steven Spielberg, foi lançado em 1993— refletia o que a ciência conhecia na época em que foi produzido, no entanto, desde então, "se desviou bastante" em suas tentativas de representar esses dinossauros com precisão.

esporte

Bruno Mezenga celebra um de seus dois gols no triunfo do Água Santa Ronny Santos/Folhapress

Água Santa choca Palmeiras e larga em vantagem na decisão

Equipe de Diadema vence primeiro jogo e alimenta esperança de uma enorme zebra na final do Paulista

ÁGUA SANTA 2
PALMEIRAS 1

SÃO PAULO Água Santa e Palmeiras abriram a decisão do Campeonato Paulista com uma partida muito mais equilibrada do que muitos imaginavam. Incomparável em tamanho, tradição e capacidade financeira ao poderoso adversário, a equipe de Diadema o surpreendeu e venceu por 2 a 1, graças a um gol marcado pelo atacante Bruno Mezenga nos acréscimos.

O clube azul e branco, que iniciou o século atuando na várzea, encarou de maneira corajosa o tricampeão da Copa Libertadores, criou múltiplas oportunidades e abriu o placar, com Mezenga, no fim do primeiro tempo. Endrick empatou no início da etapa final, mas Mezenga, aos 47, definiu o marcador.

A partida foi realizada na Arena Barueri, em Barueri, porque o estádio do Água Santa em Diadema não tinha condições de receber a decisão. O campeão será conhecido no próximo domingo (9), no Allianz Parque, em São Paulo.

Para virar a final, o Palmeiras precisa vencer por ao menos dois gols de diferença em sua casa na zona oeste paulistana ou triunfar por um tento e tentar a sorte nos pênaltis.

Os primeiros instantes da partida em Barueri deram a impressão de que o favorito, com maioria nas arquibancadas, não teria dificuldade para confirmar essa condição. Com pontas abertos, para obrigar a defesa a se espalhar na marcação, o time de Abel Ferreira criava dificuldades ao adversário, que parecia assustado.

O goleiro Ygor Vinhas precisou trabalhar bem em chutes de Dudu, Breno Lopes e Gabriel Menino. Mas, aos poucos, a agremiação do ABCD conseguiu controlar um pouco mais a bola e passou a construir lances de maior perigo.

A estratégia adotada pelos comandados de Thiago Carpini era manter a posse tanto quanto possível e acelerar as jogadas só quando houvesse uma oportunidade boa. Essa paciência gerou passes perigosíssimos na defesa e bons momentos no ataque.

A chance aguardada apareceu, após erro de Zé Rafael. Lucas Tocantins avançou em situação de dois contra um e escolheu o chute ao passe. A bola foi desviada em Marcos Rocha, e a oportunidade, desperdiçada, ainda que momentaneamente. No escanteio, aos 44 minutos, Weverton não saiu, Gustavo Gómez pouco subiu, Bruno Mezenga marcou.

O Palmeiras voltou do intervalo com Vanderlan no lugar do lesionado Piquerez e Endrick na vaga de Breno Lopes, o que levou Rony à ponta esquerda. O time iniciou a etapa final pressionando pelo empate e o alcançou aos sete minutos: Raphael Veiga bateu escanteio, Zé Rafael desviou, Endrick concluiu.

O Água Santa sentiu inicialmente o baque, mas finalmente se assentou em campo e voltou a atacar. Tocantins chegou a chapelar o goleiro Weverton antes de chutar para fora. Weverton foi bem em chute de Mezenga na área e, em seguida, contou com a trave para não ter a rede balançada por Bruno Xavier.

Nos 20 minutos finais, o time de Diadema parecia satisfeita com o empate e procurava esfriar as ações. Já aos 47, no entanto, nova chance se ofereceu em saída de bola errada de Marcos Rocha. Patrick Allan, que havia acabado de entrar na partida, deu passe preciso para Mezenga bater na saída de Weverton.

Caiu o último invicto do Campeonato Paulista. E foi alimentada a possibilidade de uma enorme zebra na final.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

A final e o vírus da Fifa após a convocação às seleções

O jogo dos sete erros do Palmeiras coincide com o retorno de Gómez, Piquerez, Weverton, Veiga e Rony das seleções nacionais. O que os espanhóis se acostumaram a chamar de vírus Fifa teve sempre relação com as lesões no retorno da "data Fifa", mas também com o período sem treinos em conjunto.

O Água Santa não aproveitou todas as oportunidades que o Palmeiras ofereceu.

Os erros não foram especificamente dos selecionáveis. Zé Rafael deu de presente o contra-ataque com que Tocantins quase fez 1 a 0 e ganhou o escanteio que deu origem ao gol de Mezenga.

Falha de Gustavo Gómez no jogo aéreo. Raríssimo.

Gol sofrido de bola parada, quando o comum é o Palmeiras marcar assim.

Diga-se, empatou num escanteio cobrado por Raphael Veiga, finalizado por Endrick no segundo pau. Seu terceiro gol como profissional, o primeiro deste ano.

Aos 16 anos, o jovem centroavante já havia marcado contra o Athletico-PR e contra o Fortaleza. Quem trabalha com futebol fica sem saber o que pensar ao saber que, cinco meses atrás, dizia-se que Endrick tinha de ser titular e, nesta semana, ouviu-se que deveria voltar para o sub-20.

O tempo de maturidade é diferente para cada jogador, especialmente aos 16 anos.

Abel Ferreira também não estava em seus momentos de decisões mais sábias. Breno Lopes como titular não se justifica pelo que não apresentou no último ano, embora seja o treinador quem o veja em ação nos treinos.

Compreende-se que o técnico queria abrir a defesa, principalmente pela perspectiva de o time de Diadema ter cinco defensores.

Só que Thiago Carpini fez diferente, montou sua equipe no 4-4-2, e a necessidade de alargar o campo foi menor do que se previa.

Não foi a primeira atuação estranha do Palmeiras. Contra o Bragantino, na fase de classificação, sofreu mais do que precisava, e até Abel Ferreira afirmou que previa vitórias mais tranquilas contra São Bernardo e Ituano.

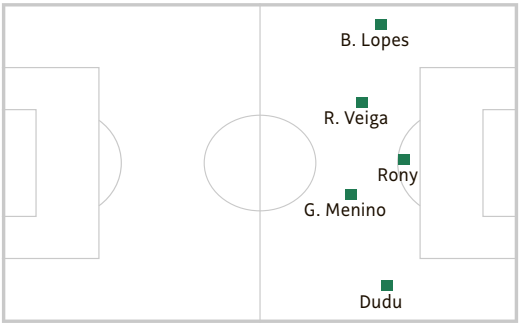
Por outro lado, a situação lembrou muito o que houve há um ano, quando o Palmeiras chegou à primeira partida das finais invicto e com possibilidade de conquistar o título sem derrotas pela primeira vez desde 1972.

Na campanha de 12 meses atrás, o sonho do troféu invicto caiu no Morumbi, com derrota para o São Paulo por 3 a 1. Desta vez, a hipótese só não caiu antes do gol de Mezenga por causa da trave esquerda de Weverton, beijada pelo chute de Bruno Xavier. O Água Santa saiu em vantagem e obrigará o Palmeiras a uma virada como a dos 4 a 0 sobre o Tricolor, em 2022.

De bom para o Palmeiras ficou não ter perdido por mais. Poderia ter sido melhor para o time de Diadema. Os antigos chamarão de sorte de campeão.

Positiva para o Palmeiras a maturidade demonstrada por Vanderlan, substituto de Piquerez, e Fabinho, elevado à condição de primeiro reserva de Zé Rafael.

Também ficou a certeza de que o time passará a semana inteira treinando junto. Apesar da viagem para estrear na Libertadores, em La Paz, é a chance de recuperar a concentração de todos os selecionáveis. Nesta semana, não tem vírus Fifa.

Palmeiras com pontas bem abertos, para dar largura ao campo

Água Santa montado com uma linha de quatro defensores

O CASO GABIGOL

Não faz sentido Vítor Pereira deixar Gabriel no banco, apenas por ele julgar desconfortável jogar como ponta de lança. Se o técnico crê na sua decisão, cabe a ele treinar seu jogador na nova posição e convencê-lo de que o desempenho será melhor para o time e para o próprio.

INVICTOS

Eduardo Coudet foi criticado, duas semanas atrás, por não ter vencido clássicos no Brasil, pelo Inter ou pelo Atlético. O gol de Hulk na última jogada da primeira final mineira acabou com a invencibilidade do América. Agora, da Série A, só o Athletico-PR está invicto no ano.

Os estaduais e as voltas que o mundo dá

Ninguém esperava que o Palmeiras fosse perder para o Água Santa na Arena Barueri, e perdeu de pouco

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Se havia uma decisão estadual tranquila nos principais centros do futebol brasileiro, esta era a paulista.

Não era, obviamente, a disputada entre Flamengo e Fluminense, nem aquela entre América e Atlético Mineiro, nem mesmo o duelo entre Caxias e Grêmio.

Até o Jacuipense parecia mais ameaçador que o inconfiável Bahia na Fonte Nova.

Pois aconteceu em São Paulo a maior surpresa.

O Flamengo passou bem pelo Fluminense por 2 a 0, o Galo arrancou vitória suada por 3 a 2 no último minuto, o Caxias quase ganhou do Grêmio, mas tomou o 1 a 1 também nos acréscimos, e o Bahia enfiou 3 a 0 no Jacuipense.

Surpresa mesmo se deu na Arena Barueri com apenas 22 mil torcedores, 9.000 abaixo da capacidade do estádio.

Sabe-se lá se a parada para as datas Fifa quebrou o ritmo do Palmeiras, se Rapahel Veiga e Rony sentiram o famoso "efeito seleção", se Weverton também, depois de, enfim, ser titular em Marrocos, mas o campeão brasileiro tem de erguer as mãos para o céu porque a derrota por 2 a 1 não exprimiu o primeiro jogo da decisão.

No mínimo, o Água Santa fez por merecer vitória por dois gols de diferença, tamanha a superioridade demonstrada no segundo tempo.

É verdade que Dudu seguiu ausente da seleção brasileira e jogou muito mal, assim como Gabriel Menino, em tarde infantil, até por ter desperdiçado a chance de passar uma bola para três companheiros em melhor situação e tentado fazer gol improvável quando a partida ainda estava 0 a 0.

Contra o adversário aparentemente mais frágil, o time de Abel Ferreira foi o grande com pior atuação.

Existem todas as condições de a equipe fazer com o adversário no próximo domingo (9), na casa verde, o que fez com o São Paulo no passado (virou o 3 a 1 no Morumbi com sonoros 4 a 0). Mas desta vez há mais que uma pedra no caminho: há uma montanha, enorme, de 3.600 m de altitude, chamada La Paz, onde jogará no meio da semana pela Copa Libertadores contra o Bolívar.

Como se sabe, na capital boliviana, quando o avião pousa, parece estar decolando. E, quando decola, parece ser submarino.

Dilema atroz.

Dá por perdida a estreia na Libertadores, porque terá cinco chances para recuperar os pontos perdidos e assim mesmo terminar em primeiro lugar, ou aposta em vencer os dois jogos que têm pela frente?

O título estadual invicto já é impossível, mas perdê-lo equivalerá a vexame pior que o quarto lugar no Mundial de Clubes. Como aconteceu em 1986, quando tornou-se o primeiro grande a perder decisão para clube do interior, a Internacional de Limeira.

Antes, por três vezes, em 1977, 1979 e 1981, Corinthians, duas vezes, e São Paulo, haviam derrotado a Ponte Preta, aliás, muito mais qualificada que a Inter. O próprio Palmeiras, em 1976, tinha vencido o XV de Piracicaba.

Tudo anda muito mudado no mundo do futebol.

Um grupo que corra atrás da bola como queria Neném Prancha, como se fosse um prato de comida, faz cada vez mais a diferença, e o time de Diadema foi exemplar diante dos milionários alviverdes.

Nada que mude da água para o vinho o favoritismo palmeirense, mas tudo que impõe, ao menos, ponto de interrogação sobre quem será o campeão paulista.

Vocês, rara leitora e raro leitor, apostariam tudo o que têm apenas no Palmeiras ou reservariam algum para botar fé no Água Santa?

Prudente —e ferrenho opositor de apostas, principalmente das bancas—, recomendo não apostar.

[...]

Tudo anda muito mudado no futebol. Um grupo que corra atrás da bola como queria Neném Prancha, como se fosse um prato de comida, faz cada vez mais a diferença, e o time de Diadema foi exemplar diante dos milionários alviverdes. Nada que mude da água para o vinho o favoritismo palmeirense

DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | **TER. Sandro Macedo** | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho | sab. Marina Izidro

Campeonato fácil torna série da F1 insossa

Se o espectador não se lembra de nada, fica a impressão de que a disputa foi muito mais difícil do que de fato foi

TELEVISÃO

F1: Dirigir para Viver

★★☆☆☆

5ª temporada disponível na Netflix

Sandro Macedo

SÃO PAULO "A Red Bull será um alvo no ano que vem?" A pergunta foi dirigida a Toto Wolff, o homem forte da Mercedes na F1, que costuma sorrir em duas oportunidades num GP: quando Lewis Hamilton ganha ou quando a Red Bull comete um erro. Não procure um terceiro sorriso, nem quando Tom Cruise visitou a equipe ganhou um.

Com sua blusa de gola alta preta e cara de vilão de 007, Wolff respondeu: "Todo o mundo será um alvo no ano que vem". Esse era o final da quarta temporada de "F1: Dirigir para Viver", mas também é o início da quinta, deixando um climão de "Império (da Mercedes) Contra-Ataca" para o novo ano... Mas também usando muitos recursos da franquia "Rocky" —haja flashbacks.

No entanto, por mais que os editores da série da Netflix sejam talentosos (e criativos), o campeonato de 2022 não ajudou a propiciar o tal climão de vingança desejado por Wolff (e pelos produtores).

Se na temporada de 2021 —a que despertou a ira de Wolff— o campeonato foi decidido na última volta, com Max Verstappen (Red Bull) ultrapassando Hamilton para se tornar campeão, o ano de 2022 foi praticamente sem emoção, com o mesmo Verstappen conquistando o bi com quatro provas de antecedência.

Se o espectador não se lembra de nada, a impressão ao olhar a série é a de que a disputa foi muito mais difícil do que de fato foi (novamente, parabéns aos editores).

Porém, sem os grandes antagonistas Hamilton x Verstappen, Red Bull x Mercedes e, o mais explorado na quarta temporada, Toto Wolff x Christian Horner, a quinta temporada é mais insossa, aspecto que se reflete na própria duração. Apesar de manter o formato de dez episódios, "Dirigir para Viver 5" tem no total 31 minutos a menos que o ano anterior, praticamente um capítulo inteiro.

A FIA tentou dar sua ajudinha para transformar a temporada de 2022 em uma guerra de várias estrelas ao fazer uma mudança radical no regulamento, o que, em teoria, aproximaria as equipes médias das grandes.

Na prática, a única alteração foi tirar a Mercedes da briga pelo título, com um carro que nasceu errado, e colocar em seu lugar a Ferrari, que parecia ter o melhor monoposto. Porém a equipe italiana fez uma temporada atrapalhada, o que afetou seu piloto mais competitivo, Charles Leclerc.

Para não dizer que tudo foram flores para Red Bull e Verstappen, a série tenta dar um peso no final à investigação contra a equipe por estourar o teto orçamentário. Nada que mudasse os rumos do título.

Aliás, a grande bola fora da quinta temporada foi não explorar a pequena crise entre o piloto holandês e seu companheiro, Sergio Pérez. O mexicano reclamou publicamente da falta de ajuda de Verstappen na luta pelo vice. O perrengue passou batido.

Ainda assim, "DPV 5" tem boas histórias secundárias e crises de bastidores para entreter os fãs da categoria. Ah, e a série mantém Gunther Steiner, o simpático diretor da pequena Haas, como sua grande estrela individual.

Também é interessante acompanhar a briga a cada corrida entre McLaren e Alpine para chegar ao quarto lugar no Mundial de construtores; ou a dança das cadeiras provocada a partir do anúncio da aposentadoria de Sebastian Vettel, liberando uma vaga na promissora Aston Martin.

Talvez seja este quinto episódio, batizado de "Desculpe meu Francês", o melhor da temporada. É quando Fernando Alonso dá as caras. Com dificuldade para renovar com a Alpine, devido aos seus 41 anos, o espanhol recebe uma proposta vantajosa para assumir a vaga de Vettel, e aceita.

Diante das câmeras, um tranquilo e experiente Alonso parece saber melhor do que os outros o próprio potencial e como o paddock funciona. "Na Fórmula 1 sempre tem que ter os mocinhos e vilões, eu sou do lado sombrio", diz. Após a inesperada saída da Alpine, ele completa: "Ainda sou o cara malvado".

Neste ano, enquanto Mercedes e Ferrari ainda patinam, Alonso levou a Aston Martin a dois pódios. Pode ser o "cara malvado" (e carismático) de que a série da Netflix precisa para a próxima temporada.

ACIDENTES E BANDEIRAS VERMELHAS MARCAM MAIS UMA CORRIDA VENCIDA POR MAX VERSTAPPEN
Em uma jornada cheia de acidentes, Max Verstappen ampliou sua vantagem na temporada 2023 da F1. O GP da Austrália, realizado na madrugada de domingo no Brasil, teve cinco paralisações, três bandeiras vermelhas, oito abandonos e uma batida envolvendo vários carros. O primeiro a cruzar a linha de chegada, mais uma vez, foi o holandês. Qian Jun/Xinhua

PITACO CULTURAL | *Mariana Agunzi*
folha.com/pitacocultural

Bar japonês em SP funciona de segunda-feira e tem clientela fiel

SÃO PAULO A portinha dentro de uma galeria próxima à avenida Paulista fica fechada, mas não se engane —é ali mesmo que fica o The Punch, bar inaugurado no retorno pós-pandemia e que serve bons drinques com inspiração japonesa em São Paulo.

Fazer reserva é recomendável, já que o local conta apenas com um balcão e duas mesas. A ideia é ser um espaço intimista, onde se pode conversar com qualquer um dos clientes ao redor do balcão e principalmente com Ricardo Miyazaki, o proprietário.

O melhor é que o bar abre às segundas, dia que costuma receber clientes habitués.

Faça sua reserva, bata na porta e seja atendido por Naomi, mulher de Ricardo, que toca com ele o empreendimento.

Miyazaki, aliás, era executivo de uma multinacional japonesa e decidiu mudar de ramo e empreender. Conversa com os clientes, transita entre o português e o japonês e prepara os coquetéis da carta (e principalmente aqueles que não estão) de acordo com a preferência do cliente.

"Posso te convidar a desconstruir esse medo de uísque?", sugere Miyazak à cliente que diz gostar de qualquer coquetel que não seja com o destilado. Tempos depois, ela já havia provado três ou quatro.

Negroni do The Punch Bar, em São Paulo; preços dos drinques ficam entre R$ 50 e R$ 60 Mariana Agunzi/Folhapress

O The Punch não tem comida, e nem precisa. A ideia ali é bebericar, e para isso a casa dispõe de amendoim e água à vontade. Mas, se a fome apertar, o melhor é migrar para os restaurantes ao lado, na mesma galeria, como o aclamado Kan Suke.

Para começar a noite, a dica é pedir um drinque mais leve —como o autoral Green Garden, que leva gim japonês, suco de limão-siciliano, matchá e folha de shissô.

Depois, basta cantar ao anfitrião quais são suas preferências e deixar que ele as sugira. Como o cássico hanky punky, que leva gim e vermute, ou o Kuro Bunê, com uísque, vermute, licor de ameixa e shochu (bebida japonesa destilada).

Os preços não são exatamente baratos —ficam na casa dos R$ 50 e R$ 60 por drinque—, mas se a ideia é beber numa segunda, não é o mais indicado exagerar. De quebra, Naomi pode acompanhá-lo até a porta para garantir que você entre em seu Uber e siga tranquilo para casa. Bons drinques!

The Punch
Rua Manoel da Nóbrega, 76, (Galeria Ouro Branco/loja 17). Paraíso, São Paulo. Seg. a sex.: 18h às 24h. Sáb.: 17h às 24h. Fecha na quarta segunda-feira do mês.

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA EM ATENAS INCENTIVA PÚBLICO A LEVAR CACHORROS PARA A VISITA
Evento neste domingo (2) era direcionado à exposição 'Amor moderno' e integrava programação que antecede o Dia Mundial dos Animais de Rua, marco do dia 4 de abril Louisa Gouliamaki/AFP

MENSAGEIRO SIDERAL | *Salvador Nogueira*
folha.com/mensageirosideral

Exploração de Marte não se restringe ao mero escapismo

A ideia de associar exploração espacial a algum tipo de escapismo é comum há muito tempo, mas vem ganhando força com o esforço de bilionários para promover a ocupação do espaço e, em particular, a colonização de Marte. Com certa razão até. É muito difícil associar magnatas a atitudes que não sejam mesquinhas e oportunistas, e uma análise superficial pode dar a impressão de que esses ricaços estão mesmo meramente planejando seu plano ultracaro de fuga, depois de promover sem dó a devastação da Terra.

Encontrei o mesmo raciocínio em obras tão diversas e recentes como "O Dia em que Voltamos de Marte", ótimo livro da matemática e historiadora da ciência Tatiana Roque, e "A Vida não É Útil", provocante livreto do pensador Ailton Krenak. E até mesmo uma versão mais arrojada da trama, envolvendo uma viagem a um exoplaneta, foi parar no clássico instantâneo "Não Olhe Para Cima", filme de Adam McKay com Leonardo DiCaprio.

Daí a necessidade de chamar o pessoal à razão e dizer, em alto e bom som: não, bilionários não querem ir a Marte para fugir da Terra. Mesmo a pior e mais devastada versão de nosso planeta (e olhe que estamos fazendo grande esforço para chegar a ela) é um ambiente melhor e mais seguro para a vida humana que as mais benignas instalações que possamos ter em Marte. E os bilionários mais interessados em espaço, Elon Musk e Jeff Bezos, sabem disso. Não por que não tenham seus pontos cegos e mazelas, mas porque são nerds desde antes de serem bilionários.

Musk, propositor da colonização de Marte, vê esse esforço não como fuga (ele pessoalmente nem quer ir), mas como decisão estética: em essência, ele defende que o futuro será mais interessante se a humanidade se tornar multiplanetária. Já Bezos, quando faz sua defesa da ocupação do espaço, diz estar pensando na preservação... da Terra. A ideia dele é que, com infraestrutura espacial instalada, será possível levar indústrias pesadas para fora do planeta, deixando-o como um santuário ecológico, onde humanos poderão conviver em equilíbrio com a natureza sem abdicar da vida proporcionada pela tecnologia.

São visões grandiosas —talvez inviáveis, decerto multigeracionais—, mas não escapistas. Consigo imaginar, milhares de anos atrás, as mesmas críticas serem feitas contra os ancestrais dos Krenak que decidiram fazer a perigosa travessia do estreito de Bering para ocupar a América.

Teriam sido eles escapistas? Deixaram para trás alguma terra arrasada na Ásia? Ou meramente seguiram o instinto humano de buscar sempre o próximo horizonte? E que maravilhosas culturas não floresceram em nosso continente por conta dessa ousada, talvez incauta, decisão?

Com um vasto futuro em aberto (faz menos de 70 anos que lançamos o primeiro satélite ao espaço), o Sistema Solar pode muito bem acabar sendo nossa verdadeira casa. E a Terra, como já dizia Konstantin Tsiolkovsky, apenas o berço.

ACERVO FOLHA
Há 100 anos **3.abr.1923**

Governo de São Paulo ignora lei da aposentadoria dos ferroviários

O governo do estado de São Paulo está deixando de cumprir a lei federal, já em vigor, que determina que as ferrovias do país criem uma caixa de aposentadoria e pensões para os seus empregados.

Para viabilizar essa proteção aos trabalhadores, a lei estabeleceu que as tarifas das estradas de ferro fossem aumentadas em 1,5%. Quase todas as ferrovias de São Paulo já anunciaram a mudança. Só faltam as estradas de ferro Sorocabana e Araraquara, do governo estadual.

Quem não depositar os valores determinados para a criação e manutenção da caixa incorrerá em multa, conforme a legislação federal.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

A QUESTÃO DO ASPHALTO

Pela Sociedade

Interior do solar Crespi Prado, que abrigou o Museu da Casa Brasileira por 51 anos, e que será retomado pela Fundação Padre Anchieta após acordo com o governo de São Paulo Divulgação

Um teto nada seu

Museu da Casa Brasileira, único no país voltado à arquitetura e ao design, deixa casarão que o abrigou por 51 anos e ainda não tem uma nova sede para se reinstalar

Pedro Martins

SÃO PAULO A partir de 30 de abril, o Museu da Casa Brasileira, o MCB, o único do país dedicado à arquitetura e ao design, vai deixar o endereço que ocupa há mais de 50 anos, o solar Crespi Prado, um casarão em estilo neoclássico na avenida Brigadeiro Faria Lima, na zona oeste de São Paulo.

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, à qual o museu pertence, e a Fundação Padre Anchieta, a FPA, dona do casarão e gestora da instituição desde janeiro do ano passado, encerraram o convênio de administração. Ele valia até 2026.

O acervo do museu irá para uma reserva técnica sem previsão de voltar a ser exposto. Ele é formado por móveis e objetos de design históricos, como poltronas e louças, além de quadros de artistas incontornáveis da arte brasileira, como Candido Portinari e Di Cavalcanti.

O casarão será transformado num espaço cultural "que abraçará todos os tipos de arte", nas palavras da fundação, e seguirá aberto para receber exposições e eventos. O restaurante Capim Santo também continuará funcionando no espaço.

A decisão foi divulgada em comunicado enviado à imprensa no fim da noite desta sexta-feira, dia 31. A nota diz que o museu "será transferido para outro espaço na capital paulista, mantendo os mesmos padrões voltados à preservação e difusão da cultura material da casa brasileira", mas não especifica qual será o novo endereço.

A fundação e a secretaria de Cultura não responderam aos questionamentos da **Folha** sobre o que motivou o rompimento da parceria. Eles se restringiram a dizer que não houve problema em relação ao convênio e que a decisão foi tomada em acordo.

O rompimento marca a primeira grande mudança que o governo de Tarcísio de Freitas, do Republicanos, promove em relação às 62 instituições culturais que estão sob o comando do governo de São Paulo, entre elas a Pinacoteca e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Osesp.

A mudança, no entanto, já era ensaiada há quase cinco anos, ainda na gestão do PSDB, com Geraldo Alckmin à frente, quando a fundação informou ao museu que não planejava renovar o contrato de comodato do casarão, que venceria em 2021.

Há quem considere o Museu da Casa Brasileira indissociável de sua sede. O casarão foi doado à fundação por Renata Crespi em 1968, cinco anos após a morte de seu marido, Fábio da Silva Prado, ex-prefeito de São Paulo.

Continua na pág. C3

SEM DIREÇÃO
Com o acervo desmembrado entre o que foi doado pelo casal Crespi Prado e o que foi adquirido nos últimos 50 anos, o MCB pode ter dificuldade em encontrar uma nova sede. O caso lembra o do Paço das Artes —despejado da Cidade Universitária em 2016, ele só retomou as atividades quatro anos depois, em uma casa aquém do espaço original

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MARTELO BATIDO

Uma juíza do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou uma professora a pagar R$ 20 mil em danos morais ao empresário Luiz Henrique da Silva. A magistrada entendeu que ela é culpada por ofensas racistas contra Silva, proferidas num supermercado da rede Sonda na zona norte paulistana, em 2017.

AGRESSÃO Representado pelo advogado Ricardo Augusto Yamasaki, o homem diz que a docente reclamou de ter sido atingida na perna pelo carrinho de compras dele. Silva afirma que isso não aconteceu, mas que pediu desculpas mesmo assim. Ele, então, teria começado a ouvir xingamentos racistas, de "preto filho da puta" a "macaquinho".

AGRESSÃO 2 A mulher também teria lhe dito que, "além de preto, é corintiano". Ele vestia uma camisa do Corinthians no dia. Como a decisão foi tomada em primeira instância, ela ainda pode recorrer.

GAVETA O Senado Federal arquivou, de forma definitiva, a chamada "PEC da Vida". Proposta pelo senador Magno Malta (PL-ES) em 2015, o texto buscava restringir o aborto legal no país e foi desarquivado nos primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro (PL).

GAVETA 2 Como a pauta já estava em tramitação havia duas legislaturas e não reuniu o apoio de um terço dos parlamentares da Casa para prosseguir, seu destino foi a gaveta, de forma permanente. A decisão consta no sistema de atividades legislativas do Senado.

LADEIRA ACIMA A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro é a liderança política evangélica que mais gerou engajamento no Instagram na semana do dia 20 a 26 de março, num top cinco que inclui ainda os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e os senadores Magno Malta (PL-ES) e Damares Alves (Republicanos-DF).

LUPA Os dados são da Casa Galileia, organização que retomou na semana passada o seu monitoramento de perfis virtuais evangélicos, interrompido após as eleições.

VITRINE A popularidade de Michelle na rede social coincidiu com o lançamento de sua linha de beleza e sua posse como presidente do PL Mulher, tida como vitrine para uma eventual carreira política.

CALMA LÁ Dias depois, seu marido, Jair Bolsonaro (PL), disse que Michelle "falou que não quer saber de cargo no Executivo, até porque não tem vivência". O ex-presidente não mencionou postos do Legislativo.

AÇÃO A igreja Fonte da Vida, do apóstolo César Augusto, marcou para 29 de abril a nova edição do Ide, projeto evangelizador que viralizou com vídeos de multidões cantando louvores em mercados e shoppings.

AÇÃO 2 As cenas eram flash mobs evangélicos, mas chegaram a ser confundidas com avivamentos, que seriam manifestações espontâneas de religiosidade que podem atingir várias pessoas ao mesmo tempo. Além de várias cidades, hospitais também estão no roteiro.

TERCEIRO SINAL

1

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

2

3

A atriz Luciana Fávero 1 recebeu convidados na pré-estreia da peça "De Perto Ninguém É Normal", dirigida por Gustavo Paso, no Teatro do Sesi-SP, na capital paulista, na sexta (31). Os atores Fernando Vieira 2 e Virginia Cavendish 3 prestigiaram o espetáculo

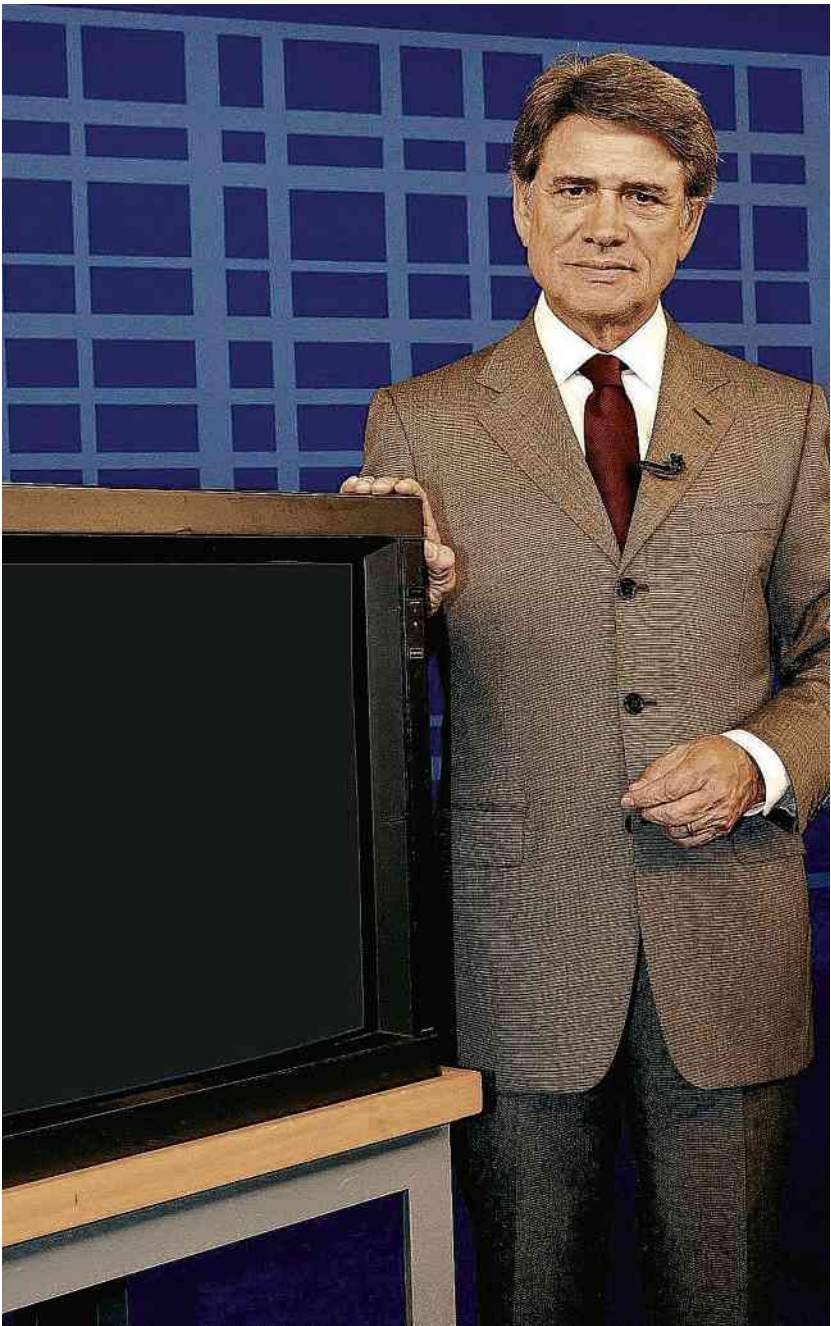
AR DA GRAÇA É a notícia que os fãs de "O Auto da Compadecida" queriam ouvir. Fernanda Montenegro, 93, intérprete de Nossa Senhora no filme, um sucesso de bilheteria no ano 2000, estará de volta em "O Auto da Compadecida 2".

SEGREDO Além dos protagonistas Selton Mello e Matheus Nachtergaele, que anunciaram nas redes a sequência do longa, pouco se sabe sobre o elenco da continuação da história, baseada na obra de Ariano Suassuna. A direção de "O Auto da Compadecida 2" é de Guel Arraes e Flávia Lacerda, e as filmagens devem começar no segundo semestre. A estreia está prevista para 2024.

EM EXPEDIÇÃO Ícones da surf music, os australianos da banda Hoodoo Gurus enviaram seus pedidos à produção dos shows que farão no Brasil neste mês, após 26 anos sem se apresentar no país. Entre eles, consta uma visita à Ilha da Gigóia, na Barra da Tijuca, no Rio.

EXPEDIÇÃO 2 A Gigóia, uma das ilhas da Lagoa da Tijuca, é cercada por morros e manguezais, por onde circulam capivaras, garças, mergulhões e —mais raro— jacarés. Daí o apelido de "Pantanal carioca", que pegou de verdade depois da exibição da novela da Globo. Cerca de três mil pessoas moram naquele pedaço de terra, entre eles, a atriz Dira Paes.

CANETA Gestores estaduais e municipais do litoral de São Paulo assinarão, nesta segunda (3), um memorando de entendimento com o presidente da Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo), Marcelo Freixo. O documento estabelecerá as bases para o projeto que quer levar turistas estrangeiros à região —em especial, argentinos e uruguaios. A ideia é dar início às ações ainda neste mês.

com Cleo Guimarães (interina), Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith; colaborou Anna Virginia Balloussier

O apresentador Sérgio Chapelin em edição do Globo Repórter Renato Rocha Miranda/Divulgação

Globo Repórter faz 50 com legado que foi da inovação à monotonia

Programa que produzia narrativa crítica sobre a realidade brasileira acabou acomodado em relatos sobre o exótico

ANÁLISE

Igor Sacramento
É professor da Escola de Comunicação da UFRJ e autor, com Bruno Chiarioni, do livro 'O Repórter na TV: Uma História dos Programas de Reportagem no Brasil'

RIO DE JANEIRO Em 3 de abril de 1973, estreou o Globo Repórter. O jornalístico integrava um dos quatro programas que compunham a "terça global", junto do Globo Gente —de entrevistas, apresentado por Jô Soares— e musicais, que completavam o rodízio da programação.

No primeiro programa, foram apresentadas quatro matérias —sobre escolas de samba, índios americanos, as eleições chilenas, argentinas e francesas e uma retrospectiva das corridas de Fórmula 1. Todas as reportagens contavam com a narração de Sérgio Chapelin, o apresentador.

A atração derivava da experiência documental do Globo Shell-Especial, no ar entre 1971 e 1973. Paulo Gil Soares, diretor-geral dessa série e do Globo Repórter até 1982, queria aliar as linguagens e políticas do cinema novo ao telejornalismo em rede nacional.

Contratou cineastas como Eduardo Coutinho, Maurice Capovilla, João Batista de Andrade e Walter Lima Júnior para a equipe fixa. Lá, realizaram documentários que apresentam o tal Brasil profundo, nas suas mazelas e desigualdades, contrastando-se com as imagens do país do futuro propagadas pela ditadura militar.

Documentários como "Theodorico, o Imperador do Sertão", de 1978, de Coutinho, e "O Último Dia de Lampião", de 1975, de Capovilla, são ainda lembrados em cursos e mostras de cinema. Pela imprensa especializada em televisão da época, o Globo Repórter era reconhecido por telejornalismo crítico e combativo.

A presença daqueles cineastas na direção de documentários no formato inicial do Globo Repórter reforça a observação astuta de Roberto Schwarz sobre a produção cultural dos anos de ditadura de que, apesar do governo da direita, havia relativa hegemonia cultural de esquerda no país.

A Globo contratou diversos artistas vinculados a movimentos de esquerda em busca da legitimação de uma TV de qualidade. As críticas a programas de auditório como os de Chacrinha fizeram com que o jornal Última Hora, com apoio da Igreja Católica, promovesse uma campanha contra o "grotesco na TV". A Globo era o principal alvo.

Depois do primeiro cancelamento do Globo Repórter em 1982 e seu retorno no ano seguinte, o repórter, título do programa, enfim, de praticamente ausente em frente às câmeras, passa a ser protagonista da narrativa. Com inspiração no estadunidense 60 Minutes, o novo formato se centra no testemunho do repórter.

Aos 50 anos, chegando à maturidade, o programa conta tanto com audiência quanto formato consolidados. Reportagens sobre os mais diferentes países do mundo, hábitos saudáveis e descobertas científicas são muito comuns. Nessas, muitas vezes, a presença do repórter é fundamental, até como um agente de performatização.

Ao longo dos anos, o jornalismo que criticava o país foi superado pela reportagem de exotismos. O programa se acomodou numa fórmula, reforçada por jornalistas-celebridades como Sandra Annenberg e Glória Maria —esta, um sinal de ruptura e graça, que se lançava nas histórias.

Mas o programa se tornou monótono. Há um excesso de reportagens sobre curiosidades e temas turísticos, sem qualquer gesto crítico. Diferente das suas origens, tornou-se isento, ou até mesmo alheio à realidade brasileira.

O jornalismo investigativo e o documentário do cinema-verdade que moldavam o formato do programa refletia as implicações sociais e políticas do que é capturado no filme.

Isso se perdeu totalmente nas intensas mesclas entre o jornalismo e o entretenimento, que caracteriza a produção televisiva desde o final da década de 1990. O programa se mantém na mesmice de temas e formatos, sem uma fagulha da inovação de outrora.

Um teto nada seu

Continuação da pág. C1

A viúva, eternizada em um busto esculpido por Victor Brecheret, não só estabeleceu que sua antiga casa fosse usada para fins culturais como doou um acervo de móveis e objetos que é considerada a semente original do acervo do museu.

Professora de design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Maria Cecília Loschiavo dos Santos diz que o casarão é um elemento central do Museu da Casa Brasileira, do qual já foi curadora. Ela considera que "vai ser muito difícil outro espaço dar conta" de abrigar a instituição.

"A arquitetura do museu caracteriza a identidade de um período e de uma classe social brasileira —a aristocracia. O casarão é um documento vivo, porque, em contraste com algumas de suas peças mais simples, mostra as contradições do Brasil."

O acervo, aliás, será desmembrado. Isso porque as peças doadas pelo casal Crespi Prado pertencem à fundação, num regime de comodato com a família, enquanto o restante, adquirido durante os últimos 50 anos, é propriedade do governo estadual.

A secretaria de Cultura afirmou à **Folha** que suas peças serão guardadas em uma reserva técnica e levadas ao novo endereço do museu assim que ele for reinaugurado. A fundação, por sua vez, disse que sua parte do acervo seguirá exposta no casarão.

Diretor técnico do MCB, Giancarlo Latorraca, vê a mudança com bons olhos. Ele diz que, embora a tensão criada pela arquitetura aristocrata com as demais peças seja interessante, o museu não é dedicado ao mobiliário do século 20.

Ele lembra que o MCB teve como sua primeira sede um prédio na alameda Nottingham, nos Campos Elíseos, bairro do Centro de São Paulo —isto é, já teve vida fora do casarão na Faria Lima. "Agora, é como se o museu estivesse saindo do aluguel e indo para uma casa própria", diz.

Transformar o casarão em espaço cultural era um desejo antigo da fundação, que já planejava ampliar o uso do local para abrigar ao mesmo tempo o museu e outras exposições, entre elas uma dedicada a "Castelo Rá-Tim-Bum".

Nos bastidores, circulou que o programa da TV Cultura, da qual a fundação é dona, poderia ter até um museu dentro do casarão. A FPA diz que o seriado poderá ser tema de exposições temporárias, mas que está descartada a criação de um museu dedicado à obra de Cao Hamburger e Flávio de Souza.

Independente de qual tenha sido o motivo para as mudanças no espaço, fato é que o programa infantil, criado em 1994 e exibido com episódios originais até 1997, pode aumentar exponencialmente a arrecadação da FPA com o casarão.

Exposições que reconstruíram ambientes onde viviam personagens como Nino, uma criança de 300 anos, e a bruxa Morgana, sua tia-avó, fizeram sucesso na última década.

O Museu de Imagem e do Som, que abrigou a primeira montagem, recebeu 410 mil pessoas em seis meses, recorde mantido até hoje e que fez o MIS se tornar o museu mais visitado de São Paulo em 2015.

O sucesso foi maior na segunda montagem, que ficou em cartaz por 11 meses no Memorial da América Latina entre 2017 e 2018. Ao todo, foram 821 mil visitas, com ingresso vendido a R$ 20 —valor que subiu para R$ 48 no ano passado, quando a exposição voltou no Santana Parque Shopping.

Cadeira Mistral, de Roberto Stickel, que levou o prêmio Museu da Casa Brasileira de Design Divulgação

As exposições do MCB, por sua vez, sofrerão o impacto da mudança. Para este semestre, estava prevista uma mostra com obras inéditas de John Graz, artista e designer suíço que é considerado o introdutor do art déco no Brasil. Ela será adiada para quando o museu for reinaugurado.

O MCB previa ainda, já para este mês, uma exposição sobre a história do rádio e a memória fonográfica, haja vista os 100 anos da criação da primeira emissora brasileira em abril de 1923. Esta deve ser mantida, de acordo com a FPA.

O circuito das artes teme que o Museu da Casa Brasileira não encontre um novo endereço com facilidade. Não seria a primeira vez que isso aconteceria com um equipamento cultural do governo do estado de São Paulo.

Outrora um grande celeiro de jovens artistas e um dos maiores centros de experimentação estética do país, o Paço das Artes foi despejado do prédio que ocupou por 22 anos na Cidade Universitária em 2016, na gestão de Geraldo Alckmin.

Não só foram quatro anos até que o centro cultural fosse reconstruído como sua nova sede está muito aquém da anterior. Hoje, ele ocupa a garagem do antigo casarão de Nhonhô Magalhães, ao lado do shopping Pátio Higienópolis.

Para além da mudança no perfil do bairro e a distância com o campus da USP, o espaço corresponde apenas a um terço da área que tinha na Cidade Universitária.

Colheres de bambu com peças esculpidas em madeira pelo artista brasileiro Alvaro Abreu, que estiveram em exposição no Museu da Casa Brasileira Hans Hansen/Divulgação

Virada prevê R$ 10 mi para metaverso incerto

Prefeitura de São Paulo lançou edital para criar programação virtual do evento, mas não sabe como ela deve ocorrer

Matheus Rocha

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo lançou edital que prevê gastos de R$ 10 milhões para realizar parte das atividades da Virada Cultural —as que supostamente vão acontecer no metaverso, realidade virtual em que o público pode interagir por meio de avatares.

A **Folha** pediu explicações sobre como vão funcionar as atividades, mas a Prefeitura não soube informar detalhes.

A administração não explicou, por exemplo, como as pessoas vão acessar o festival na realidade virtual nem se os shows serão transmitidos no metaverso. Algumas plataformas exigem o uso de aparelhos específicos para isso.

Em nota, a Prefeitura afirmou que as parametrizações e diretrizes do evento dependerão da empresa contratada por meio do edital, e não da administração municipal.

Disse ainda que a liberdade que a entidade terá para criar o evento impede que detalhes sejam divulgados de antemão.

Segundo o edital, a organização da sociedade civil escolhida pelo poder público deverá desenvolver uma plataforma que tenha alta capacidade de receber o público e conteúdo transmitido ao vivo em canais de streaming.

"As ações a serem realizadas pela organização parceira visam ampliar o debate sobre as novas possibilidades para os usuários e cidadãos interagirem com o mundo real e virtual", diz o documento.

Para Diogo Cortiz, professor de design e inteligência artificial da Pontifica Universidade Católica de São Paulo, a PUC-SP, a redação do edital é confusa e não especifica o que se entende como metaverso. "Não está claro se terá avatar nem se os usuários poderão interagir uns com os outros por meio deles", afirma.

Outro ponto que o professor considera problemático é o pouco tempo para desenvolver o projeto. A Prefeitura diz que o edital está com o prazo de apresentação de propostas aberto, mas já define 22 de abril como data limite, um mês antes do evento.

O pesquisador afirma que o prazo não é viável para criar uma boa ferramenta. "É muito difícil em um mês fazer uma plataforma que tenha boa interação, experiência de uso adequada e que suporte o tráfego de pessoas."

As duas primeiras Viradas Culturais ocorreram em novembro de 2005 e maio de 2006 com o objetivo de democratizar o acesso à cultura e de ocupar a cidade, atraindo as pessoas para fora de suas casas, oferecendo atrações gratuitas ou a preços populares.

No ano passado, a virada voltou a ser realizada após dois anos de hiato em razão da pandemia de Covid, trazendo shows de nomes como Ludmilla, Luísa Sonza e Criolo.

Com um público de 3 milhões de pessoas, a Virada foi marcada por manifestações políticas, roubos e arrastões.

Cortiz acredita ainda que fazer uma Virada no metaverso pode comprometer o caráter democrático do festival.

Este também é um dos argumentos que o vereador Toninho Vespoli, do PSOL, usou para acionar o Tribunal de Contas do Município, que diz que vai analisar o caso.

O vereador pede que o órgão investigue por que o poder público está investindo dinheiro para realizar o festival usando uma tecnologia pouco difundida no país.

"Não é razoável investir tanto dinheiro em um evento que o público não tem o mínimo acesso, quando nas outras partes da cultura só se fala em corte de despesas e terceirização", diz ele, em nota.

Cineasta e sócio da Arvore Experiências Imersivas, Ricardo Laganaro diz que o metaverso foi importante durante a pandemia para aproximar de forma virtual o público de exposições e espetáculos.

"Mas tem que fazer de maneira bem pensada porque pode virar um recurso que poucas pessoas vão saber como usar e ter acesso", diz ele, que dirigiu o curta-metragem de realidade virtual "A Linha".

Para evitar que isso aconteça, ele diz ser importante criar plataformas que não exijam o uso de óculos de realidade virtual, um utensílio pouco acessível. O cineasta também considera o prazo inviável.

"É possível criar um mundo virtual usando plataformas que já existem, como o VR Chat, mas mesmo assim não é muito adequado."

O músico, compositor, produtor e ator japonês Ryuichi Sakamoto James Hadfield/Divulgação

Músico Ryuichi Sakamoto, que venceu um Oscar, morre aos 71

Compositor de 'O Último Imperador' marcou a música electropop e a erudita

ANÁLISE

Sérgio Alpendre
É crítico e professor de cinema

PORTO ALEGRE Entre as várias perdas musicais deste ano, a de Ryuichi Sakamoto foi uma das mais significativas. O compositor morreu em 28 de março, em Tóquio, mas a morte só foi anunciada neste domingo.

Provavelmente seu maior triunfo profissional seja a trilha sonora vencedora do Oscar de 1987 de "O Último Imperador", de Bernardo Bertolucci. Ficou célebre então como compositor das trilhas de outros filmes do italiano, como "O Pequeno Buda", de 1993, ou "O Céu que nos Protege", de 1990.

Mas foi com Brian De Palma que Sakamoto atingiu o mais alto nível de contribuição para o cinema. Em "Olhos de Serpente", de 1998, sua música ajudava Nicolas Cage a modular sua performance para poder encontrar o verdadeiro vilão por trás de um atentado.

Para a trilha de "Femme Fatale", de 2002, De Palma pediu ao compositor um pastiche do "Bolero" de Ravel. Sakamoto não gostou da encomenda, mas fez uma grande partitura, responsável pelo impacto da sequência inicial do filme.

Suas primeiras das muitas trilhas para cinema que compôs foram para "It's All Right, My Friend", de Ryu Murakami, e "Furyo: Em Nome da Honra", de Nagisa Oshima, de 1983.

Deste último, ficou marcada a melodia do tema principal, "Merry Christmas, Mr. Lawrence", no qual a singeleza da melodia ao piano inicial dá lugar a uma marcante explosão de piano e orquestra.

Os inúmeros créditos de compositor para cinema, vídeo e videogame formam uma parte considerável da contribuição de Sakamoto para a música. Mas talvez seu trabalho seja maior pelos discos feitos ao longo de seis décadas.

Em 1976, lançou, na companhia de Toshiyuki Tsuchitori, um álbum com experimentos eletrônicos chamado "Disappointment-Hateruma".

Em seguida, integrou a importante banda de electropop Yellow Magic Orchestra, cujo homônimo disco de estreia, de 1978, ajudou a impulsionar o synth-pop que chegaria ao ápice entre 1979 e 1984, aproveitando o caminho aberto pelos alemães do Kraftwerk.

O disco parece de uma época futura, de meados dos anos 1980, o que indica seu potencial de vanguarda. Mais conhecido pela sigla YMO, o grupo será responsável por alguns dos discos mais desafiadores do período, incorporando os experimentos eletrônicos do Ocidente com um irresistível toque de música japonesa.

Música para pistas de dança, mas também para deliciar ouvidos mais exigentes com uma mistura criativa de universos musicais. A banda seguiria na ativa, lançando sete discos até dezembro de 1983, com um breve retorno disfarçado em 1993, pois o nome pertencia à antiga gravadora.

Os mais marcantes discos do YMO, além do primeiro, são "Solid State Survivor", de 1979, com o qual se confirmaram como mestres do synth-pop, e "Technodelic", de 1981. Este, incorporando o uso de samplers da cena hip hop, acena para o que a música eletrônica se tornaria do final dos anos 1980 em diante.

Um mês antes de estrear com a YMO, em novembro de 1978, Sakamoto lançava seu disco solo de estreia, o excelente "Thousand Knives", que traz uma parcela maior de instrumentos não eletrônicos e outros sons que dão margem ao rótulo quase sempre enganoso da "World Music". Grosso modo, o trabalho solo de Sakamoto é menos dançante que o da banda, atingindo por vezes o minimalismo.

Sua carreira solo prosseguiria com discos situados entre o experimentalismo eletrônico e a ambição erudita. Todos são dignos de elogios, com destaque para "B-2 Unit", de 1980, um de seus trabalhos mais inspirados, "Ongaku Zukan", de 1984, "Futurista", de 1986, "Beauty", de 1989, "Sweet Revenge", de 1994, e "CHASM", de 2004.

O artista também nutria grande admiração pelo Brasil, em especial por Tom Jobim. Entre suas visitas ao país, em 1995, fez um show com Caetano Veloso em homenagem ao fundador da bossa nova, repetindo a dose depois com Gilberto Gil. Em 2001, lançou o disco "Casa", feito com o casal de músicos Jaques e Paula Morelenbaum, gravado no antigo lar de Jobim.

A ligação com siglas e números é forte em toda a carreira, e iria culminar no último de seus discos, intitulado simplesmente "12", obra triste, atmosférica e minimalista, gravada quando o tratamento contra o câncer permitia e lançado em janeiro de 2023. É um belo último disco, coerente com o tipo de música que Sakamoto defendeu durante toda a sua carreira, também no cinema.

[...]
A ligação com siglas e números é forte em toda a carreira, e iria culminar no último de seus discos, intitulado "12", obra triste, atmosférica e minimalista, gravada quando o tratamento contra o câncer permitia e lançado em janeiro de 2023. É um belo último disco, coerente com o tipo de música que Sakamoto defendia

'Tragédia' usa a sinuca para debater a divisão política do país

Gustavo Zeitel

CURITIBA Mesa posta, a sinuca não está no palco para matar o tempo. Aquela superfície de veludo verde está ali para enterrar a morte, das bolas, mortas a cada tacada.

"Tragédia", peça da companhia mineira QuatroLosCinco, em cartaz no Festival de Curitiba, encena a vida brasileira em um bar de esquina.

É o Brasil banal, que continua o mesmo, alheio à aleatoriedade do jogo político. As manchetes dependuradas nas bancas mudam dia após dia.

Escrita por Assis Benevenuto e Marcos Coletta, "Tragédia" não quer contar história alguma. Sob direção de Ricardo Alves Jr., três homens anônimos, vividos por Benevenuto, Coletta e Italo Laureano, se reúnem em uma birosca e começam a jogar sinuca.

Na mesa, refletem sobre a natureza do jogo e rememoram episódios do passado recente de cada um deles, em conversa descompromissada.

"Tem um jogo muito pungente entre nós três, há uma partida acontecendo, e isso dita o que vai se passar em cena", diz Laureano. "Em outro sentido, nós jogamos cenicamente, mesmo que não estejamos aqui interpretando personagens."

Em uma cena, um dos jogadores lembra o episódio em que dois irmãos, bêbados, se mataram, depois de brigarem durante partida de sinuca.

É a abertura necessária para o texto evocar "Antígona", tragédia de Sófocles, concebida por volta de 442 A.c.

O desfecho da "Trilogia Tebana" conta a desgraça, a que os descendentes de Édipo —Etéocles, Polinice, Antígona e Ismênia— estavam condenados. Etéocles e Polinice brigam pelo trono de Tebas.

Os dois se matam, e o poder fica com Creonte, tio da dupla. Creonte decide que o corpo de Polinice não receberia pompas fúnebres, como na tradição, alegando que o sobrinho lutara contra a própria terra.

Antígona, interpretada por Rejane Faria, compadece-se do corpo morto de Polinice, jogado ao léu. Então, decide, enterrar, ela mesma, seu irmão, sob o risco da pena de morte. Coube ao filho de Creonte, Hemon, matar sua noiva e a enterrar viva.

Hemon não suporta a desgraça e se mata. Sabendo da morte do filho, a mulher de Creonte termina igual.

A sucessão de tragédias se inicia por fratricídio. Por isso, "Antígona" sustenta o desejo da companhia de falar sobre a situação política do Brasil.

Em labirinto textual, "Tragédia" mistura três temporalidades: o comentário da "Trilogia Tebana", a partida de sinuca e a divisão política do país.

Embora não rejeite a epopeia, preferindo um pensamento adensado, a trama alcança um clímax, repetindo três vezes a cena, em diferentes contextos. Como parte do jogo linguístico, os atores filmam uns aos outros, criando um filme em tempo real.

A personagem de Antígona, por exemplo, passa quase toda a peça fora de cena, sendo filmada nos bastidores. Ela aparece como um espectro que paira no palco, sendo literalmente um pano de fundo.

"Essa linguagem do cinema tem uma fluência temporal, é um deslocamento estético do que se passa em cena, o passado acontece naquela projeção", afirma Benevenuto.

Indicada a seis prêmios Copasa, o mais importante de Minas Gerais, "Tragédia" une a desgraça individual à coletiva.

Em cena, prevalece o tom soturno, que reforça o mistério. Os engradados empilhados lembram galpão antigo, e a porta de correr, onde imagens são projetadas, um boteco fechado, porque é tarde.

"Quisemos encenar o Brasil popular, nada melhor do que a sinuca, que é onde as relações sociais se fazem", diz Coletta. "Tragédia" poderia ser uma noite qualquer em uma cidade brasileira qualquer.

O jornalista viajou a convite do festival

Cena da montagem da peça 'Tragédia', em cartaz no Festival de Curitiba Luiza Palhares/Divulgação

Tragédia
Direção: Ricardo Alves Jr. Com: Assis Benevenuto, Marcos Coletta, Italo Laureano e Rejane Faria.
Sesc da Esquina - rua Visconde do Rio Branco, 969, Curitiba. 12 anos. Seg. (3) e ter. (4), 20h30. R$ 40

Aventureiros do livro não lido

E se você ficasse preso no clássico que catimbou nos tempos da escola?

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a Rede Globo

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta".

Ou, em uma versão carioca mais próxima, entreouvida na esquina: "Vaza, arrombado! Entorna logo esse litrão. Coragem e... fiado, só amanhã".

Morar no Rio tem disso. A caminho de demanda trivial, qualquer cidadão pode transformar ocupação urbana em vivência literária. Sem a menor pompa, inclusive.

Tipo sair para comprar um Engov e descobrir que a farmácia fica na rua onde Bentinho vivia a desconfiar dos olhos de ressaca de Capitu.

De certo modo, eu —que cursei jornalismo no casarão do antigo hospício de "O Cemitério dos Vivos", do Lima Barreto— sempre atentei para geolocalizações narrativas.

Logo, não foi desvio de rota virar vizinha de "O Ateneu". Falta plaquinha dizendo que ali o autor Raul Pompeia estudou e se inspirou. Restam o esquecimento e o velho colégio, ironicamente cenário de uma obra tida como fundamental a alunos de vários anos.

Passo sempre em frente. Dele e do boteco na outra calçada.

Tomando todas, falando sobre mulher e futebol, frequentadores seguem alheios à rigidez do fictício diretor Aristarco, que comanda a instituição de ensino do lugar mais longínquo possível: as páginas que provavelmente nenhum ali leu.

Se você chegou até aqui, aliás, saiba que agradeço humildemente. Tenho sorte.

Afinal, sejamos sinceros: quase ninguém mais lê. Nem os títulos exigidos pela escola. A maioria enrola e no fim das férias sai pulando capítulos.

Um dia, comprando pilha no boteco do Ateneu, tive um insight catastrófico enquanto esperava o troco. "E se ficássemos presos no tempo e no espaço, dentro de clássico que não lemos na escola?"

Um misto de "História Sem Fim" com "De Volta para o Futuro", sendo que o passado é a sétima série. Ignorantes da trama, não saberíamos o que fazer com o protagonista —no caso, a gente mesmo.

Como driblar vocábulos do século 19? Metáforas são fatais? Catacreses são contagiosas? Cadê o camafeu de "A Moreninha"? E se o final não for feliz? Pior: se o início for triste?

Todo mundo já morto, à la Brás Cubas. A voz das professoras de literatura ecoando. "Eu avisei, ei, ei, ei...".

Juro, não bebi nada. Fui pela pilha. Talvez meu delírio se deva ao fato de ter sido CDF e zerado os livros obrigatórios. Será que a nerdice me fez mal à cabeça?

Na dúvida, fica a lição: evite perrengues. Leia os clássicos. Vai que.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Minissérie sobre bandeirantes e indígenas chega ao streaming da Globo

A Muralha
Globoplay, 14 anos
Bandeirantes, indígenas e jesuítas entram em conflito nesta ótima minissérie ambientada na São Paulo do século 17, que Maria Adelaide Amaral adaptou do romance de Dinah Silveira de Queiroz. Exibida pela Globo em 2000, a produção conta com Mauro Mendonça, Vera Holtz, Leandra Leal, Letícia Sabatella, Matheus Nachtergaele, Tarcísio Meira e muitos outros grandes nomes no elenco.

Bugados
Gloob, 9h e 18h30, livre
Na estreia da quinta temporada da série infantojuvenil, a chegada de um novo aluno agita o Colégio Pirandello.

Cartão Verde
Cultura, 20h15, livre
A tradicional mesa-redonda de futebol reestreia com Vladir Lemos entrevistando Arnaldo Cezar Coelho. O programa tem uma segunda edição semanal às quartas, às 20h30.

Karen Pirie
Film & Arts, 20h30, 14 anos
Três estudantes bêbados encontram o corpo de uma garçonete e se tornam suspeitos do crime. Vinte e cinco anos depois, o caso é reaberto, e uma jovem investigadora decide descobrir a verdade por trás do mistério. Minissérie britânica em três episódios.

Direto ao Ponto
Jovem Pan News, 21h30, livre
Adalberto Piotto entrevista o ex-presidente da República Michel Temer, abordando a atual conjuntura política do Brasil e como ela se reflete em alguns temas internacionais.

Sharknado 3: Oh, Não!
SyFy, 21h40, 14 anos
O canal exibe filmes com tubarões até 26 de abril, de segunda a sexta, sempre no mesmo horário. A estreia da programação especial é com esta joia do terror trash, em que uma massa de sharknados —uma mistura bizarra de tubarão com tornado— é enfrentada por um homem munido com uma serra elétrica.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
O convidado da semana é Bruno Dantas, presidente do Tribunal de Contas da União. Na pauta, o novo arcabouço fiscal e as joias que o ex-presidente Bolsonaro ganhou do governo da Arábia Saudita.

QUADRINHOS

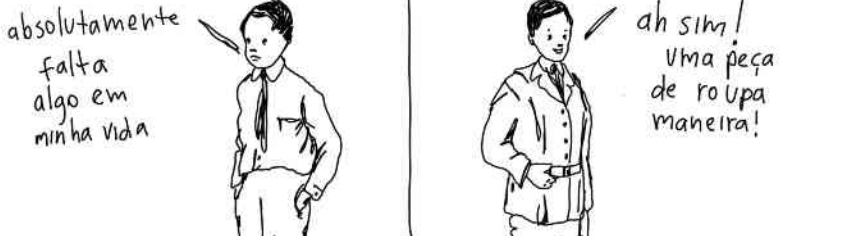
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

				2	6			
8		5						
	6				7		9	4
		6		1		3		8
	3	1				7	5	
7		9		3		6		
3	4		1				6	
						4		7
			5	6				

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

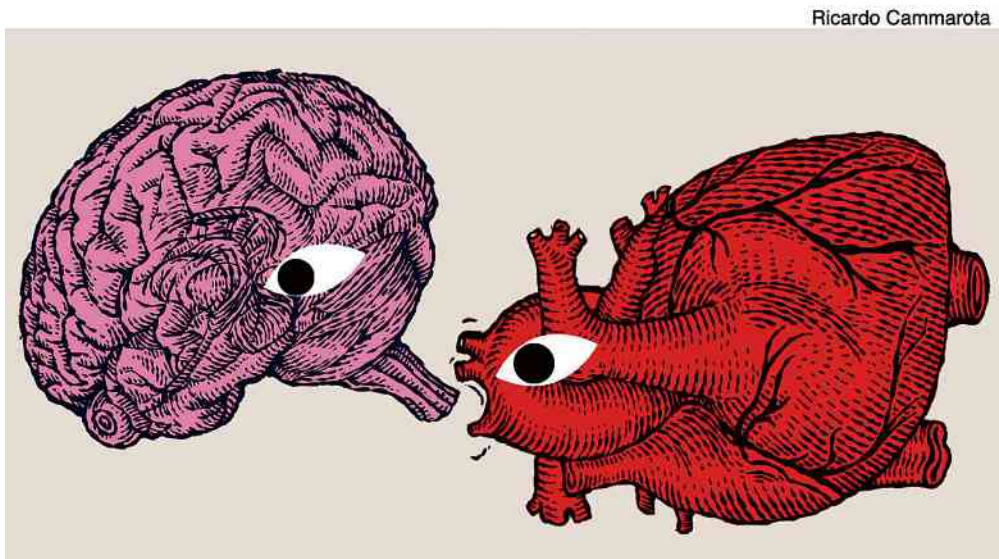
1	7	4	9	2	6	5	8	3
8	9	5	3	4	1	2	7	6
2	6	3	8	5	7	1	9	4
5	2	6	7	1	9	3	4	8
4	3	1	6	8	2	7	5	9
7	8	9	4	3	5	6	2	1
3	4	2	1	7	8	9	6	5
6	5	8	2	9	3	4	1	7
9	1	7	5	6	4	8	3	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. A claridade do satélite natural da Terra / (Abrev.) Limitada **2.** Que tem corpo esguio, elegante **3.** Ajuste entre duas ou mais pessoas / (Pop.) Para **4.** Um processo de tratamento de madeira **5.** Ondas Curtas / (-russa) Qualquer ato irrefletido, de consequência altamente perigosa **6.** (Bíbl.) Com Cam e Jafet completa o trio de filhos de Noé / Soco **7.** Estado do noroeste dos EUA / Artigo para mais de um **8.** Empresa que publica revistas **9.** Garantia, fiança / Ovo, na Inglaterra **10.** Lupicínio Rodrigues (1914-1974), músico gaúcho / Armação usada para cercar um espaço **11.** A capital de um país banhado pelo Pacífico e cortado pelos Andes / Imperador romano que teria incendiado Roma **12.** Transmissão, cessão **13.** Uma forma de abreviar o mês 11 / Uma sobremesa cremosa.

VERTICAIS
1. Doente do mal de Hansen / O Woody cineasta e ator de "Contos de Nova York" **2.** Sigla inglesa de uma grande potência / Oportunista, interesseiro **3.** Região industrial próxima à capital paulista / Terror / Um canal de televisão especializado em música **4.** Guardar, conservar alguma coisa / Bambolear, sassaricar **5.** Do ato de deslocar-se de um ponto a outro / Eddie Murphy, ator de "As Mil Palavras" **6.** As iniciais da atriz cearense Tomé / Estudante, educando / Papa adoçada de farinha de milho **7.** Famosa marca brasileira de material esportivo / Correias para guiar animais de sela **8.** Fazer incidir ou recair sobre fatos, acontecimentos passados **9.** A Furtado apresentadora de TV e atriz / Àqueles / A abertura da laringe em que se forma a voz.

HORIZONTAIS: 1. Luar, Ltda, **2.** Esbelto, **3.** Pacto, Pra, **4.** Decapê, **5.** OC, Roleta, **6.** Sem, Murro, **7.** Oregon, Os, **8.** Editora, **9.** Abono, Egg, **10.** LR, Gradil, **11.** Lima, Nero, **12.** Entrega, **13.** Nov, Musse. **VERTICAIS: 1.** Leproso, Allen, **2.** Usa, Cerebrino, **3.** ABCD, Medo, MTV, **4.** Reter, Gingar, **5.** Locomotor, EM, **6.** LT, Aluno, Angu, **7.** Topper, Rédeas, **8.** Retroagir, **9.** Ana, Aos, Glote.

Ricardo Cammarota

O coração inteligente de Deus

Assim como o pessimismo, a estupidez é um pecado diante de Deus

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

O rei Salomão foi filho do rei Davi —o bem-amado de Deus na tradição hebraica— e da sua amada Batsheva, que antes de ser sua esposa, foi sua amante, e esposa adúltera de um dos seus generais.

O Deus de Israel tem um coração peculiar na escolha dos seus heróis e heroínas. Essa é uma das belezas desse grande personagem do hebraísmo antigo, que muitas vezes escapa a leitores mais afobados.

Conhecido pela sua sabedoria, Salomão pede ao Eterno, em um dado momento, que lhe dê coração inteligente. O que seria um coração inteligente?

Muitos comentadores dizem que para os hebreus o órgão do pensamento seria o coração. Sabemos pouco sobre o quanto os hebreus entendiam de fisiologia humana —provavelmente quase nada.

Mas, o que está em jogo aqui não é fisiologia, mas filosofia, teologia e poesia.

O conjunto de textos que a tradição remete a Salomão a autoria são os textos que compõem a chamada sabedoria israelita antiga. São textos que concentrariam a ação do coração inteligente dado pelo Eterno a Salomão, para além, claro, da sua ação sábia como governante.

Textos como "Eclesiastes", que fala da vaidade —nuvem de nadas— em relação a tudo que existe debaixo do Sol.

"Provérbios", que nos ensinaria a sabedoria dos patriarcas —hoje os sábios têm 15 anos. "Cântico do Cânticos" —texto mais sagrado da tradição hebraica—, que falaria do amor profundo entre Israel e Deus, ou a alma humana e Deus.

Ou mesmo o "Livro de Jó", que nos falaria do erro que é pensar que exista alguém capaz de dizer o que é o bem e o mal além de Deus.

O filósofo francês, e judeu, Alain Finkielkraut, escreveu em 2009 um belo livro em que ele se refere a esse pedido de Salomão feito ao Eterno como ponto de partida para sua reflexão literária, desenvolvida no livro "Um Coração Inteligente" —com tradução no Brasil.

Na obra, Finkielkraut deixa claro que na falta de Deus como parceiro em pensamento, por não ser religioso, o filósofo escolhera alguns clássicos e refletira sobre eles a fim de buscar esse coração inteligente no diálogo com a literatura.

O resultado desse diálogo seria a possibilidade de apreender o mundo na sua profundidade misteriosa, depois de um século terrível como o 20, e de uma inteligência miserável de funcionalista —nas palavras do autor— como protagonista do pensamento no mundo.

Endosso as palavras de Finkielkraut. Assim como ele —que tive a sorte de entrevistar nos anos 1990 para o jornal O Estado de S. Paulo—, também, às vezes, me encontro sob a sombra de uma certa nostalgia diante de um mundo pragmaticamente estúpido.

Para além da riqueza que é a boa literatura, entendo que na forma original de Salomão, o contato com Deus —ou com a sua tradição escrita— pode ser um encontro com um coração inteligente.

A definição do filósofo de um coração inteligente como coração que apreende e pensa o mundo na profundidade misteriosa me parece consistente.

Entendo que o diálogo com Deus nos faz mais inteligentes. Esse diálogo, penso, vai além do livro revelado em si e toca a trama de textos escritos pela tradição abraâmica —judaísmo, cristianismo e islamismo.

Ao contrário do que muitos pensam, o esforço para apreender o que seria esse personagem nos ensina que um coração inteligente é um coração que precisa ter uma capacidade de respiratória ampla.

Assim como quando entramos em um tempo religioso e tentamos capturar o ar que ali se respira —em especial quando vazio. Deus exige fôlego.

Um dos traços mais interessantes do Deus de Abraão é sua capacidade de perseguir pessoas que não, forçosamente, creem nele. Ou que estejam em busca da sua presença.

Autores judeus, cristãos e muçulmanos narram encontros entre pessoas que tem suas vidas invadidas por esse Deus, invasão essa que transforma sua cognição, sua análise moral, sua percepção do que é o conhecimento, assim como da ciência, os torna mais inteligentes sobre a profundidade misteriosa do mundo.

Como o pessimismo, a estupidez é pecado diante de Deus.

seg. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti